

COLEÇÃO ESTADO DO CONHECIMENTO
VOLUME 2

Estado do Conhecimento:



uma ferramenta de pesquisa para a
produção do conhecimento em
diferentes temáticas da educação

ORGANIZADORES
ALEXANDRE DA SILVA
JAÍLSON BONATTI
LUCI MARY DUSO PACHECO

Coleção Estado do Conhecimento
Volume 2

ESTADO DO CONHECIMENTO:
UMA FERRAMENTA DE PESQUISA PARA
A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM
DIFERENTES TEMÁTICAS DA
EDUCAÇÃO



**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO
ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES**

REITOR

Arnaldo Nogaro

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Edite Maria Sudbrack

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-
GRADUAÇÃO

Marcelo Paulo Stracke

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Ezequiel Plínio Albarello

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

Diretora Geral

Elisabete Cerutti

Diretor Acadêmico

Carlos Eduardo Blanco Linares

Diretor Administrativo

Alzenir José de Vargas

CÂMPUS DE ERECHIM

Diretor Geral

Paulo Roberto Giollo

Diretor Acadêmico

Adilson Luis Stankiewicz

Diretor Administrativo

Paulo José Sponchiado

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

Diretora Geral

Berenice Beatriz Rossner Wbatuba

Diretor Acadêmico

Carlos Augusto Fogliarini Lemos

Diretor Administrativo

Gilberto Pacheco

CÂMPUS DE SANTIAGO

Diretor Geral

Julio Cesar Wincher Soares

Diretora Acadêmica

Claudete Moreschi

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

Diretora Geral

Renata Barth Machado

CÂMPUS DE CERRO LARGO

Diretor Geral

Renzo Thomas



CONSELHO EDITORIAL DA URI

Presidente

Luci Mary Duso Pacheco (URI/FW)

Conselho Editorial

Acir Dias da Silva (UNIOESTE)

Adriana Rotoli (URI/FW)

Ana Paula Teixeira Porto (URI/FW)

Arnaldo Nogaro (URI/FW)

Camila Aguilar Busatta (URI/FW)

Carmen Lucia Barreto Matzenauer (UCPel)

Cesar Riboli (URI/FW)

Claudionei Vicente Cassol (URI/FW)

Daniel Pulcherio Fensterseifer (URI/FW)

Dieter Rugard Siedenberg (UNIJUI)

Edite Maria Sudbrack (URI/FW)

Eliane Cadoná (URI/FW)

Elisabete Cerutti (URI/FW)

Elisete Medianeira Tomazetti (UFSM)

Elton Luiz Nardi (UNOESC)

Fernando González Alonso (UPSA/Espanha)

Gelson Pelegrini (URI/FW)

Jaqueline Moll (URI/FW)

Jordana Wruck Timm (URI/FW)

Julio Cesar Godoy Bertolin (UPF)

Laísa Veroneze Bisol (URI/FW)

Lenir Basso Zanon (UNIJUI)

Leonel Piovezana (Unochapeco)

Leonor Scliar-Cabral Professora Emérita (UFSC)

Liliana Locatelli (URI/FW)

Lisiane Ilha Librelotto (UFSC)

Lizandro Carlos Calegari (UFSM)

Lourdes Kaminski Alves (UNIOESTE)

Luana Teixeira Porto (URI/FW)

Luci Teresinha Marchiori dos Santos Bernardi (URI/FW)

Luis Pedro Hillesheim (URI/FW)

Luiz Fernando Framil Fernandes (Uniassevi)

Maria Simone Vione Schwengber (UNIJUI)

Marinês Aires (URI/FW)

Mauro José Gaglietti (Uniaavan)

Noemi Boer (UFN)

Patricia Rodrigues Fortes (UFSM/FW)

Paulo Vanderlei Vargas Groff (UERGS/FW)

Rosa Maria Locatelli Kalil (UPF)

Rosângela Angelin (URI/Santo Ângelo)

Sibila Luft (URI/Santiago)

Silvia Regina Canan (URI/FW)

Ximena Antonia Diaz Merino (UFRRJ)

Alexandre da Silva
Jaílson Bonatti
Luci Mary Duso Pacheco

Organizadores

ESTADO DO CONHECIMENTO:
UMA FERRAMENTA DE PESQUISA PARA
A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM
DIFERENTES TEMÁTICAS DA
EDUCAÇÃO



Frederico Westphalen
2024



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivados 3.0 Não Adaptada. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/>.

Organização: Alexandre da Silva; Jailson Bonatti; Luci Mary Duso Pacheco

Revisão Linguística: Responsabilidade dos (as) autores (as)

Revisão Metodológica: Editora URI – Frederico Westph

Capa/Arte: Samuel Alex Agazzi

Diagramação: Alexandre da Silva, Editora URI – Frederico Westph

**O conteúdo dos textos é de responsabilidade exclusiva dos(as) autores(as).
Permitida a reprodução, desde que citada a fonte.**

Catálogo na Fonte elaborada pela
Biblioteca Central URI/FW

E83 Estado do conhecimento [recurso eletrônico] : uma ferramenta de pesquisa para a produção do conhecimento em diferentes temáticas da educação / organizadores Alexandre da Silva, Jailson Bonatti, Luci Mary Duso Pacheco. – Frederico Westphalen : URI Frederico Westph, 2024.
1 recurso online. 204 p. – (Coleção Estado do Conhecimento ; 2)

Inclui bibliografias.
ISBN 978-65-89066-66-8

1. Educação. 2. Conhecimento. 3. Teses. 4. Dissertações. 5. Produção científica. I. Silva, Alexandre da. II. Bonatti, Jailson. III. Pacheco, Luci Mary Duso.

CDU 37

Catálogo na fonte: Bibliotecária Karol de Rosso Strasburger CRB 10/2687



URI – Universidade Regional Integrada
do Alto Uruguai e das Missões
Câmpus de Frederico Westphalen:
Rua Assis Brasil, 709 – CEP 98400-000
Tel.: 55 3744-9223
E-mail: editora@uri.edu.br

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
---------------------------	----------

ESTADO DO CONHECIMENTO ACERCA DAS INOVAÇÕES ACADÊMICAS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	11
---	-----------

Alexandre da Silva

Elisabete Cerutti

A ESCOLA COMO AMBIENTE DE FORMAÇÃO HUMANA: ANÁLISE DAS PESQUISAS REALIZADAS NO BRASIL DE 2019-2023	33
---	-----------

Arminda Almeida da Rosa

Arnaldo Nogaro

RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS E A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES FORMADORES DA ÁREA DE LETRAS: DISTANCIAMENTOS OU APROXIMAÇÕES?	58
--	-----------

Hellen Boton Gandin

Ana Paula Teixeira Porto

GÊNEROS DIGITAIS, BNCC E ENSINO MÉDIO: ESTADO DO CONHECIMENTO.....	84
---	-----------

Jaqueline Weiler Brock

Luana Teixeira Porto

SISTEMA ESTRUTURADO DE ENSINO EM MATO GROSSO E AUTONOMIA PEDAGÓGICA: UMA ANÁLISE DA POLÍTICA DE ENSINO ESTADO DO CONHECIMENTO.....	107
---	------------

José Marcos Felipe

Edite Maria Sudbrack

**HENRY GIROUX, FORMAÇÃO INTEGRAL E PEDAGOGIA RADICAL: UM
ESTADO DO CONHECIMENTO134**

Nádia Maria Ferronato Bernardi

Claudionei Vicente Cassol

**ESCOLA, CIDADE EDUCADORA E JUSTIÇA SOCIAL: UMA ANÁLISE
CONCEITUAL DAS PESQUISAS REALIZADAS NO BRASIL DE 2013 A
2023157**

Susana Schwartz Basso

Luci dos Santos Bernardi

**GESTÃO DEMOCRÁTICA E O PROVIMENTO DOS CARGOS NA ESCOLA:
UMA PROPOSTA DE NORMATIZAÇÃO182**

Zenaide Borre Kunrath

Daniel Pulcherio Fensterseifer

APRESENTAÇÃO

O Livro “Estado do Conhecimento: Uma Ferramenta de Pesquisa para a Produção do Conhecimento em Diferentes Temáticas da Educação” é um espaço de sistematização das pesquisas do tipo Estado do Conhecimento, realizadas no Curso de Doutorado em Educação do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação – PPGEDU da URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, como parte importante para a definição da Tese que será defendida pelo doutorando ao passo em que conduz sua pesquisa.

O Estado do Conhecimento, de acordo com Morosini e Fernandes (2014, p. 102) se refere a “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo”. Essa denominação remete ao entendimento de que o Estado do Conhecimento possibilita inventariar o que tem sido produzido sobre um determinado tema em um determinado período histórico e em fontes específicas de busca, como tese e dissertações, ou periódicos, ou eventos ou ainda outros espaços de divulgação da ciência e do conhecimento elaborado por pesquisadores da área estudada.

Nesse sentido, o presente livro traz uma belíssima contribuição para pesquisadores que estejam buscando maiores informações sobre a produção científica de uma determinada área ou ainda sobre os processos de elaboração do Estado do Conhecimento para uma tese de doutoramento. Os capítulos que compõem essa obra, apresentam o resultado da elaboração do Estado do Conhecimento de vários temas envolvidos na elaboração de teses de doutorado, abordando procedimentos metodológicos, revisão de literatura e análises importantes para a definição de novos estudos ancorados na continuidade e aprofundamentos de determinados tipos investigativos.

Com base nessa perspectiva, apresentamos aqui o que cada um dos autores discute em cada um de seus capítulos tendo como elemento fundamental uma pesquisa de Estado do Conhecimento sobre suas

temáticas de investigação no desenvolvimento de suas Teses de Doutorado.

Alexandre da Silva e Elisabete Cerutti em seu texto “Estado do Conhecimento acerca das Inovações Acadêmicas nas Instituições de Ensino Superior”, buscam mapear e identificar Teses de Doutorado e Dissertações de Mestrado no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, que abordam temas relacionados a inovações acadêmicas nas Instituições de Ensino Superior, por meio de três descritores: “Inovação Acadêmica”, “Instituição de Ensino Superior” e “Metodologias de Ensino”.

No capítulo que aborda o tema “A Escola como Ambiente de Formação Humana: análise das pesquisas realizadas no Brasil de 2019 a 2023”, Arminda Almeida da Rosa e Arnaldo Nogaro identificam, sistematizam e analisam a produção do campo científico entre os anos de 2019 e 2023, acerca da temática proposta. Os autores afirmam que apesar de não ser um tema novo, os contextos atuais têm mostrado situações adversas desses espaços de formação, como a necessidade de enfatizar o desenvolvimento socioemocional dos estudantes, incluindo algumas habilidades que envolvem o cultivo de um conjunto de valores que preconizam o bem comum.

No capítulo seguinte, Hellen Botton Gandin e Ana Paula Teixeira Porto abordam os “Recursos Educacionais Abertos e a Formação dos Professores Formadores da Área de Letras: Distanciamentos ou Aproximações?” Para a autora os Recursos Educacionais Abertos se destacam pelas suas concepções de abertura e de personalização de materiais no campo educativo. O texto aborda ainda sobre a Inteligência Coletiva e a produção de aprendizagens de forma colaborativa.

Jaqueline Weiler Brock e Luana Teixeira Porto no texto “Gêneros Digitais, BNCC e Ensino Médio: estado do conhecimento” refletem que os gêneros textuais digitais, em geral, surgem a partir de outros gêneros textuais, tradicionais, que vão mudando de suporte, de formas, e influenciam, conseqüentemente, nas relações e na comunicação entre as pessoas. O texto traz um mapeamento sobre o que tem sido pesquisado sobre os Gêneros Textuais Digitais.

No capítulo seguinte José Marcos Felipe e Edite Maria Sudbrack abordam a produção do conhecimento sobre o “Sistema estruturado de ensino em Mato Grosso e autonomia pedagógica: uma análise da política de ensino”. Para os autores O assunto recebe destaque no cenário educacional brasileiro pela carência de compreender como políticas educacionais afetam a atuação dos profissionais da educação e o processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, pesquisar a relação entre um sistema de ensino estruturado e a autonomia pedagógica é fundamental para identificarmos desafios e oportunidades nesse contexto.

Nádia Maria Ferronato Bernardi e Claudionei Vicente Cassol abordam a temática Henry Giroux, formação integral e pedagogia radical: um estado do conhecimento. Os autores buscam estudar a pedagogia radical de Henry Giroux e investigar a presença de elementos e possibilidades para ser considerada educação de formação integral com condições de desenvolver conhecimento, emancipação e ação. Trazem ainda no texto que concepções da pedagogia radical ou da resistência, contribuem para pensar uma formação integral para cidadãos e cidadãs das cidades ou territórios no enfrentamento do pensamento colonialista.

O capítulo seguinte de Susana Schwartz Basso e Lucí dos Santos Bernardi traz o tema “Escola, Cidade Educadora e Justiça Social: uma análise Conceitual das Pesquisas realizadas no Brasil de 2013 A 2023” e tem como objetivo conhecer e analisar os conceitos e principais pensadores acerca da temática “escola, cidade educadora e justiça social” presentes em Catálogo que reúne teses e dissertações brasileiras entre os anos de 2013 e 2023, a partir de buscas avançadas, combinando diferentes descritores no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Por fim, o texto “Gestão Democrática e o Provimento dos Cargos na Escola: Uma Proposta de Normatização” de Zenaide Borre Kunrath e Daniel Pulcherio Fensterseifer, aborda o quão difícil pode ser essa ação mediante a vivência em uma sociedade cujos padrões estão imbuídos de autoritarismo e mediante um exercício exacerbado de poder não só político, como social e econômico.

Assim o Livro “Estado do Conhecimento: Uma Ferramenta de Pesquisa para a Produção do Conhecimento em Diferentes Temáticas da Educação” traz contribuições importantes para pensar as pesquisas do tipo Estado de Conhecimento e visualizar na prática como elaborar estudos com base nesse formato de investigação. Que esse material possa ser aproveitado como base de estudo para outros estudantes que estejam na fase de desenvolver seus estados do conhecimento.

Boa leitura!

Alexandre da Silva

Jáilson Bonatti

Luci Mary Duso Pacheco

ESTADO DO CONHECIMENTO ACERCA DAS INOVAÇÕES ACADÊMICAS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Alexandre da Silva¹
Elisabete Cerutti²

INTRODUÇÃO

Este trabalho se constituiu a partir de uma atividade da Disciplina de Pesquisa em Educação A, do Programa de Pós Graduação em Educação Mestrado e Doutorado da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, no Câmpus de Frederico Westphalen.

Com o intuito de investigar se o tema da proposta de Tese, o qual pretendemos pesquisar, possui relevância acadêmica. Diante disso, e a fim de verificar tal importância da pesquisa, fez-se um mapeamento de três descritores chaves no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, foram elencadas três palavras-chave, em forma de descritores, as quais foram: Inovação Acadêmica, Instituição de Ensino Superior, Tecnologias Digitais, por estarem de acordo ou até mesmo possuírem a essência do trabalho.

O mapeamento das produções foi organizado nos seguintes aspectos: a escolha dos descritores, em seguida a pesquisa de cada um dos descritores na plataforma e, para finalizar, a análise quantitativa e qualitativa dos dados recolhidos da pesquisa.

Buscou-se então mapear e Identificar Teses de Doutorado e Dissertações de Mestrado Brasileiras, as quais foram coletadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, o mesmo encontra-se disponível em: [https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/. Sendo selecionado o período entre 2013 a 2023.](https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/)

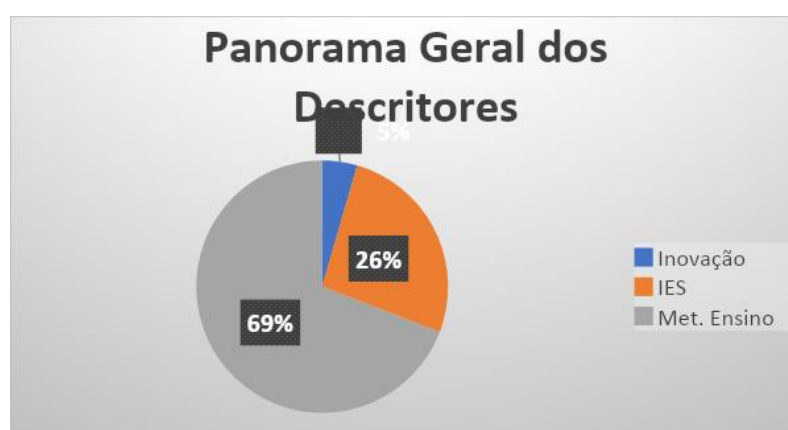
¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – FW. Bolsista CAPES I. E-mail: alexandredasilva@uri.edu.br

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – FW. E-mail: beticerutti@uri.edu.br

Para análise dos dados referentes aos descritores escolhidos, realizou-se uma análise geral dos temas em questão sendo eles: Inovação Acadêmica, Instituição de Ensino Superior, Metodologias de Ensino.

O gráfico abaixo mostra de um modo geral o resultado encontrado para cada um dos descritores elencados acima.

Figura 1 – Visão geral dos descritores



Fonte: autores (2023).

Como podemos observar a grande maioria dos trabalhos encontrados em nosso mapeamento, foi sobre as Metodologias de Ensino, e a menor foi em questão a Inovação Acadêmica.

CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES

A primeira fonte de busca utilizada foi o catalogo de Teses e Dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), a mesma se encontra em: [https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/,](https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/) utilizando três descritores para o desenvolvimento do mapeamento.

Os descritores utilizados foram: Inovação Acadêmica, Instituição de Ensino Superior, Tecnologias Digitais, pelo fato destes terem a essência da proposta de tese, a busca no catálogo ocorreu no mês de Março do ano de 2023. Para o mapeamento foram utilizados alguns refinamentos, conforme as especificidades de cada um dos descritores, o filtro 2013 a 2023 foi utilizado em todos os descritores, assim como a utilização de aspas.

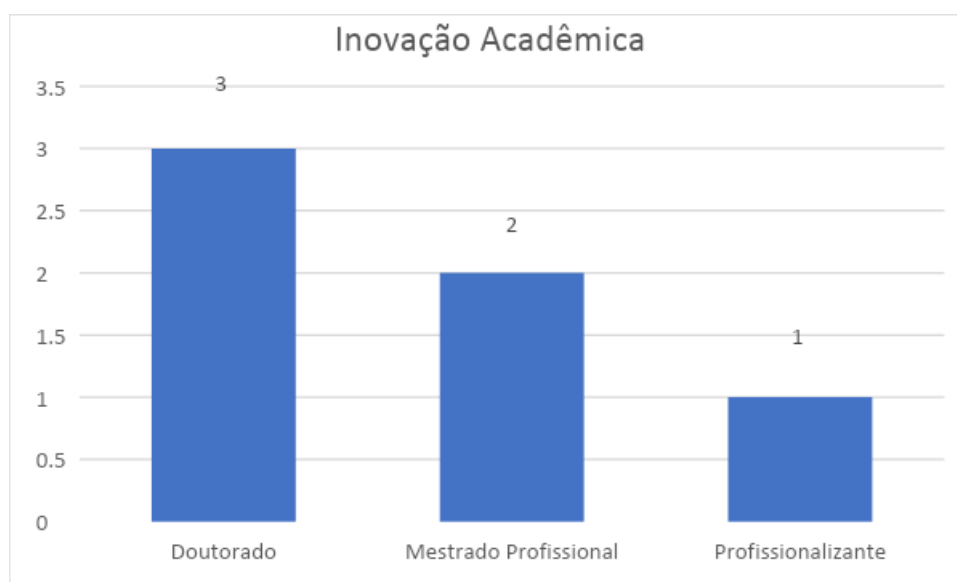
A busca foi separada em dois grandes momentos, primeiramente foi feito um levantamento quantitativo, com o objetivo de verificar quantas teses ou dissertações se tem disponíveis de cada um dos descritores, e na sequência uma análise qualitativa desses mesmos, com o intuito de ver a essência de cada um dos trabalhos selecionados que mais se aproxima da temática proposta.

Busca do Descritor “Inovação Acadêmica”

Sendo esse o descritor mais importante utilizado, visto que o mesmo é a grande essência do projeto de tese, o qual possivelmente vá justificar a importância e a relevância do trabalho em questão.

Quando colocado somente o termo “Inovação Acadêmica”, no catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, sem utilizar nenhum filtro de busca foram encontrados somente 06 Trabalhos, sendo eles separados em.

Figura 2 – Panorama Geral de Inovação Acadêmica

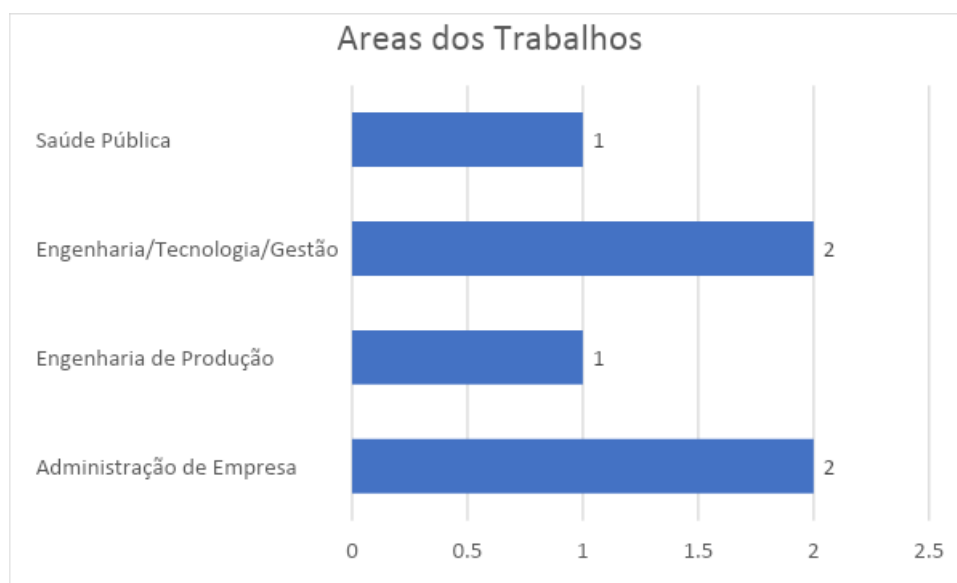


Fonte: autores (2023).

Como podemos perceber destes 06 trabalhos 03 deles são teses de Doutorado, 02 Dissertações de Mestrado Profissionais e 01 de cursos Profissionalizantes.

Quando olhado as áreas desses trabalhos encontrados, pode-se observar que nenhum foi feito a partir de um Programa de Pós Graduação em Educação, perpassando-os por outros Programas como abordado no gráfico abaixo.

Figura 3 – Áreas de Conhecimento



Fonte: autores (2023).

Como observamos dos 06 trabalhos encontrados, 01 é sobre Saúde Pública, 02 de Engenharia/Tecnologia/Gestão, 01 sobre Engenharia da Produção e 02 Trabalhos sobre Administração de Empresa.

Da mesma forma foi feita a busca do ano da publicação desses trabalhos nos catálogos de teses e dissertações da CAPES, e foi obtida a seguinte informação desses trabalhos.

Figura 4 – Separação por Anos



Fonte: autores (2023).

O primeiro trabalho foi postado no catálogo no ano de 2006, e o último no ano de 2021, tendo um intervalo entre os anos de 2008 até 2017, e ainda somente 01 trabalho em cada um dos anos descritos no gráfico acima.

Com esse descritor foi selecionado somente um trabalho para uma análise qualitativa, com o intuito de verificar os principais aspectos que o trabalho trás durante o seu desenvolvimento

Quadro 1 – Análise qualitativa

Autor	Título	Palavras-Chave	Questão da Pesquisa	Tipo/Ano
Mariana Simões de Alcantara	Mapa Perceptual da Inovação Acadêmica no Ensino Superior	Inovação Acadêmica. Tecnologias de Aprendizagem Adaptativa. Mobile Learning. Internet das Coisas. Ambientes de	Avaliar a percepção do Público Alvo das Instituições de Nível Superior em Relação a Investimentos em Novas Tendências	Dissertação/2016

		Aprendizagem Virtual	Acadêmicas.	
--	--	-------------------------	-------------	--

Fonte: autores (2023).

Análise da Dissertação sobre o descritor “Inovação Acadêmica”

A Dissertação apresentada acima da autora Alcantara (2016), trata-se de um estudo quantitativo para a avaliação da percepção dos Investimentos em Metodologias acadêmicas tidas como inovadoras de 5 cursos de Graduação em Administração de Universidades Cariocas com notas acima de 3 no ENADE.

Foram aplicados questionários com 50 Alunos que estavam entre o primeiro e o oitavo período dos cursos de Administração, sendo 10 de cada Instituição. As Instituições participantes foram: PUC-RJ; UVA; UCAM; UNESA; UFRJ.

Foram aplicados questionários para quantificar a percepção acerca dos investimentos de cada uma das Instituições de Ensino Superior nos métodos Inovadores, visando então apresentar para elas possíveis necessidades de Inovação e atendimento mais efetivo dos discentes.

A escolha da amostra foi dada pelo fato do curso de Administração ser o curso com o maior número de Inscritos e Participantes no ENADE (2015), além de ter o maior número de Instituição de Ensino Superior ofertando tal curso de Graduação.

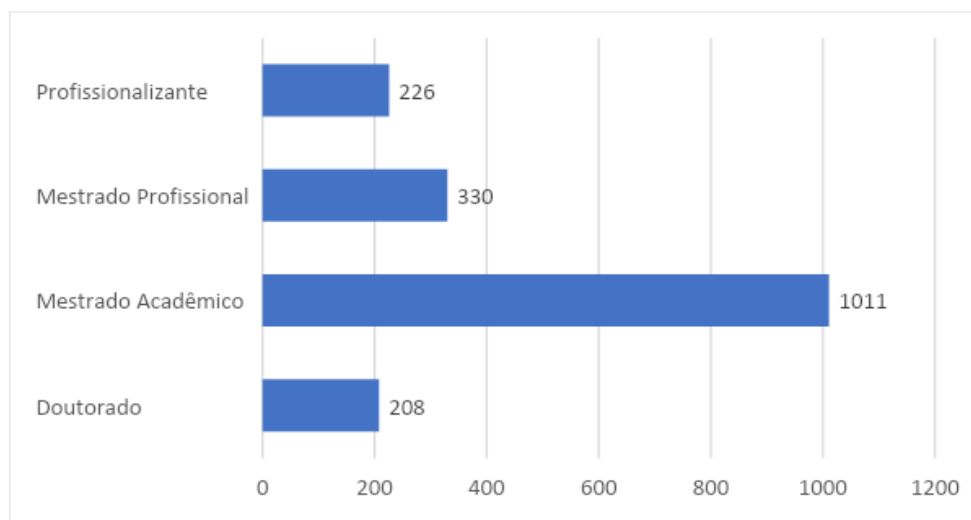
A partir da pesquisa feita pela autora, ela pode observar que a Universidade melhor avaliada pelos alunos foi a PUC, de uma forma geral olhando para todos os critérios que foram elencados como principais para a pesquisa, já do outro lado, a partir dos mesmos resultados obtidos a partir das entrevistas com os alunos, as Universidades que menos tem-se a percepção de investimento são as UFRJ e a UCAM.

Busca do Descritor “Instituição de Ensino Superior”

O segundo descritor utilizado no Catalogo de teses e dissertações da CAPES, foi o: “Instituição de Ensino Superior”, em um primeiro momento de

panorama geral do mesmo, foram encontrados 1794 Trabalhos publicados, como demonstra o gráfico abaixo.

Figura 5 – Panorama Geral do Descritor Instituição de Ensino Superior



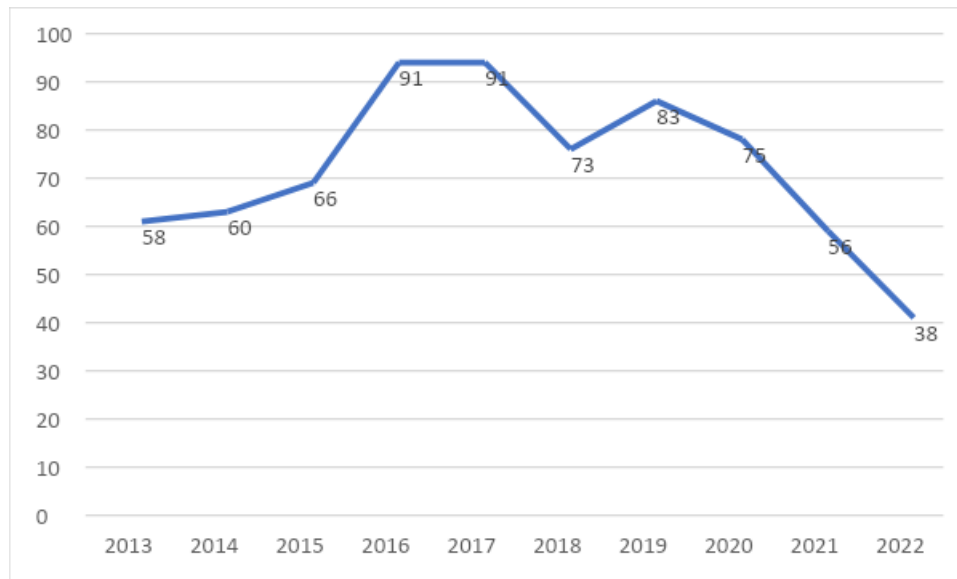
Fonte: autores (2023).

Por ser um tema muito amplo, foram encontrados diversos trabalhos publicados no catálogo, sendo eles: 208 Teses de Doutorado, 1011 Dissertações de Mestrado Acadêmico, 330 Dissertações de Mestrado Profissional e 226 de Profissionalizantes.

Como foi encontrado uma quantidade muito alta de trabalhos, foram aplicados alguns filtros para que o mesmo venha se aproximando mais a temática, bem como a relevância da presente proposta de Tese. O primeiro filtro utilizado foi o filtro de trabalhos publicados entre os anos de 2013 a 2022.

Mesmo aplicando esse filtro, ainda foram encontrados muitos trabalhos envolvendo o descritor, sendo encontrados 692 trabalhos no catálogo de Teses e dissertações da CAPES.

Figura 6 – Separação por Anos do Descritor

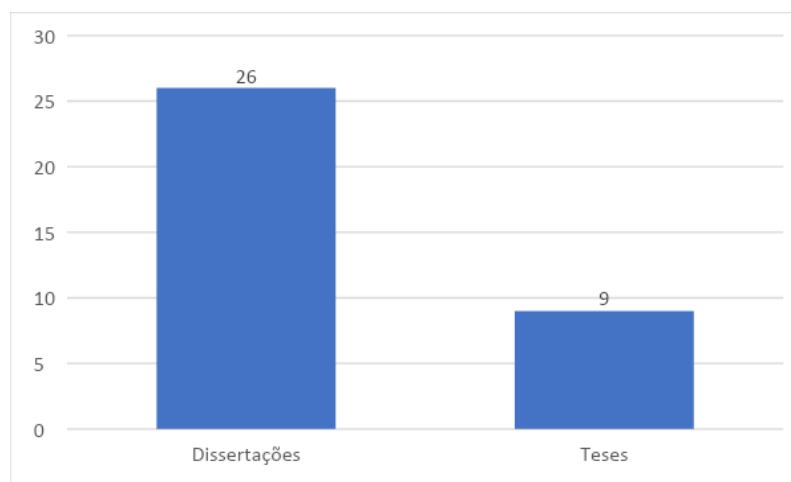


Fonte: autores (2023).

Nesse período foram publicados 692 trabalhos, podemos observar que no ano de 2022 foi o ano com menos trabalhos publicados no catálogo, já nos anos de 2016 e 2017, foram os anos com mais trabalhos publicados tendo 91 trabalhos em ambos os anos

Com o intuito de se aproximar ainda mais do que precisamos, ainda foram aplicados mais dois filtros, sendo eles, “Área do conhecimento: Educação”, e “Nome de Programa: Educação”, após essa aplicação foram detectados 35 trabalhos como demonstrado abaixo.

Figura 7 – Aplicação de Todos os Filtros



Fonte: autores (2023).

Após aplicado os últimos filtros foram encontrados 26 Dissertações de Mestrado e 09 Teses de Doutorado, após uma leitura dinâmica dos títulos e resumos, foram selecionados 03 trabalhos por mais se encontrar com a nossa presente proposta e tese.

O quadro abaixo trás as principais informações desses três trabalhos selecionados, contendo então: Nome do autor; Título; Palavras-chaves; Objetivo Geral e ainda a classificação de tese ou dissertação com o respectivo ano que a mesma foi defendida.

Quadro 2 – Análise qualitativa

Autor	Título	Palavras-Chaves	Objetivo Geral	Tipo/Ano
Norival Carvalho Cunha	Reorganização do Trabalho Docente pelas Tecnologias Digitais: Possibilidades e limites em uma Instituição de Ensino Superior	Ensino Superior. Trabalho do Professor. Tecnologias Digitais.	Compreender o papel das Tecnologias digitais na reorganização do trabalho do professor Universitário em uma IES privada e suas possíveis alterações no exercício de suas funções	Dissertação/2015
Dimas Dias de Araujo	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação em uma Instituição de Ensino Superior: Um estudo das	Percepções de Professores; Ensino Superior; Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação	Investigar a implementação das Tecnologias digitais da Informação e Comunicação (TDIC) em uma	Dissertação/2019

	Percepções Docentes	; Currículo;	Instituição de Ensino Superior (IES) do sul de Minas Gerais e conhecer as percepções dos docentes que atuam nessa instituição sobre a utilização dessas Tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem	
Cristian e Ramos Vieira	O significado de “Boas Práticas” de Ensino e sua Interface com a Docência Universitária	Pedagogia Universitária; Instituição de Ensino Superior; Boas Práticas.	Analisar o significado que os professores de uma determinada IES atribuem às “Boas Práticas” e de que forma esse conceito se reflete em sua prática	Tese/2016

Fonte: autores (2023).

Análise dos Trabalhos do Descritor Instituição de Ensino Superior

O primeiro trabalho analisado foi a dissertação intitulada *Reorganização do Trabalho Docente pelas Tecnologias Digitais: Possibilidades e limites em uma Instituição de Ensino Superior* com a autoria de Norival Carvalho Cunha, tendo como objetivo geral então compreender o papel das tecnologias digitais na reorganização do trabalho do professor universitário em uma Instituição de Ensino superior privada e suas possíveis alterações no exercício de suas funções.

Em um primeiro momento foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com o intuito de verificar trabalhos que já se discute na área (Estado do conhecimento), já em um segundo momento foi realizada uma pesquisa de campo com a utilização de questionários e entrevistas. No questionário teve perguntas claras e objetivas, já nas entrevistas que foram aplicadas individualmente, mantendo o sigilo por parte do pesquisador.

A pesquisa ocorreu na Fundação Carmelitana Mario Palmeiro – FUCAMP, na cidade de Monte Carlo em Minas Gerais – MG, tendo como participantes professores dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Letras e Pedagogia, como intuito de aprofundar a compreensão sobre os processos da organização do trabalho docente no Ensino Superior a partir das Tecnologias Digitais.

Ao longo da pesquisa percebeu que as possibilidades e limites das tecnologias para o trabalho docente universitário privado o autor considerou que as mesmas possibilitam uma ruptura de padrões convencionais, ao mesmo tempo que favorecem uma continuidade do trabalho do professor como protagonista do processo educacional.

O autor ainda diz que o trabalho do professor é um elemento que está integrado na sociedade, visto que gera desafios, necessidades e realizações.

O segundo Trabalho é do autor Dimas Dias de Araujo, intitulado: *“Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação em uma Instituição de Ensino Superior: Um estudo das Percepções Docentes”*, tendo como objetivo geral Investigar a implementação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) em uma Instituição de Ensino Superior (IES) do sul de

Minas Gerais e conhecer as percepções dos docentes que atuam nessa instituição sobre a utilização dessas tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem.

Para a execução da pesquisa foi feita uma abordagem qualitativa e foi fundamentada em teóricos que tratam da formação do docente para a atuação no ensino superior com as TDICS. Ainda foi realizada uma pesquisa-campo com 45 docentes que atuam na IES em questão, sendo aplicado um questionário na plataforma do Google Forms.

Após a análise então, dos questionários e dos documentos que o autor buscou para responder suas questões o mesmo pode evidenciar como se dá a presença das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC, nos currículos, pelo qual o mesmo sempre buscou considerar os aspectos da sua construção social e o desenvolvimento das mesmas.

O terceiro trabalho analisado, se trata de uma tese intitulada: “O significado de “Boas Práticas” de ensino e sua interface com a docência universitária, sendo ela defendida no ano de 2016. Tendo como objetivo geral: “Analisar o significado que os professores de uma determinada IES atribuem às “Boas Práticas”, e de que forma esse conceito se reflete em sua prática”, com a autoria de Cristiane Ramos Vieira.

A pesquisa ocorreu em uma Universidade X (a autora não revelou o nome da Instituição), para a realização da pesquisa foram escolhidos 06 professores de cursos de graduação da Universidade, elencando algumas características para a escolha desses docentes sendo elas: Os professores deveriam ter formação na área de Design, e ainda ter participação nos processos de formação continuada da sua Universidade, e serem professores de disciplinas na modalidade presencial.

Foram realizadas entrevistas, após todos os participantes terem assinado todos os termos de consentimento para participar da pesquisa, foi então aplicadas entrevistas semiestruturadas, sendo ela realizadas individualmente e com a aquiescência dos entrevistados, nesse mesmo momento o pesquisador gravou o áudio para a transcrição e posteriormente a devida análise dos conteúdos.

A partir da pesquisa a autora pôde verificar que os professores entrevistados, de modo geral, desconhecem as concepções de ensino e aprendizagem apresentados no projeto pedagógico da Instituição.

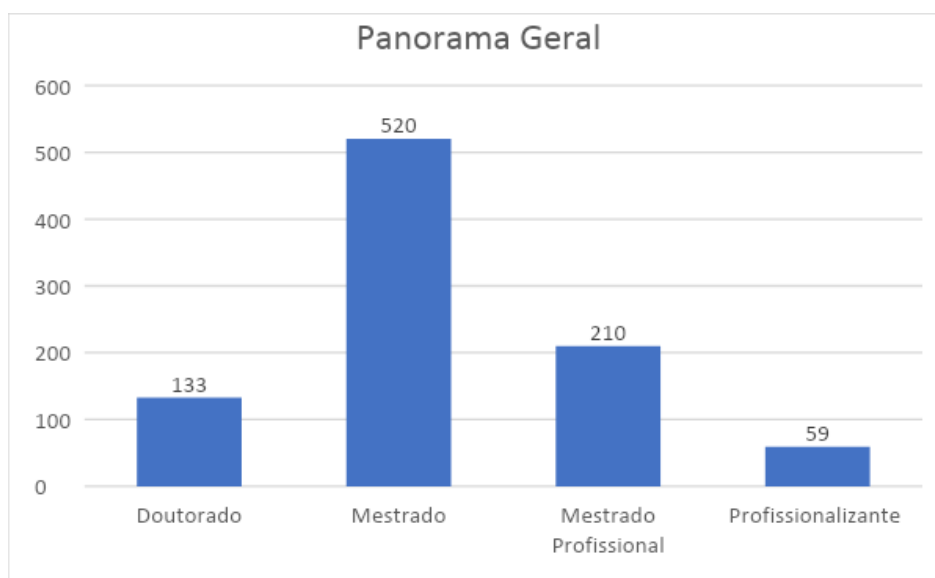
A autora ainda destaca que percebeu na fala dos professores uma preocupação com o espaço de protagonismo dos alunos e na forma dele atribuir significados aos conteúdos, isso representa uma quebra de paradigma, na ideia de uma aula estática e sem movimento.

Ainda foi abordado que quanto a resposta de seu problema principal da pesquisa, no que se refere ao significado que o professor dá ao conceito de “Boas Práticas”, reflete na prática desse professor no momento em que ele reproduz aquilo que considera assertivo, sendo isso muito particular, tendo cada um determinado conceito no que se refere a pergunta em questão.

Busca do descritor “Metodologias de Ensino”

O terceiro descritor utilizado na busca no catálogo de teses e dissertações da CAPES, foi o “Metodologias de Ensino”, em um primeiro momento foram encontrados 923 trabalhos, entre eles teses, dissertações em programas acadêmicos e profissionais, como mostra o gráfico abaixo.

Figura 8 – Panorama Geral de "Metodologias de Ensino"



Fonte: autores (2023).

Como observa-se a grande maioria de trabalhos encontrados são de Dissertações de mestrado, sendo eles: 520 de mestrado acadêmico, 210 de Mestrados profissionais, e 59 de cursos profissionalizantes, e desse descritor foram encontradas 133 teses de doutorado.

Com os grandes números de trabalhos encontrados, foram aplicados alguns filtros para que pudesse afunilar ainda mais o descritor com relação a busca principal, em conjunto a proposta de tese em questão. Foi aplicado os seguintes filtros:

- Grande área de conhecimento: Ciências Humanas;
- Área de conhecimento: Educação;
- Área de concentração: Educação
- Linha do tempo de 10 anos.

Após a aplicação de todos esses refinamentos de filtros, chegamos ao número de 94 trabalhos na plataforma, contendo 2 teses de doutorado, 90 dissertações de mestrado acadêmico e 02 dissertações de mestrado profissional.

Figura 9 – Aplicação de Todos os filtros "Metodologia de Ensino"



Fonte: autores (2023).

No quadro abaixo será mostrado a publicação por ano desses trabalhos citados no parágrafo acima, na linha de tempo de 10 anos, com esse gráfico podemos identificar quantas publicações teve ao longo desses anos.

Figura 10 – Separação por ano de "Metodologias de Ensino"



Fonte: autores (2023).

Podemos observar que, com a utilização de todos os filtros mencionados acima, neste gráfico não se tem publicações de teses e dissertações nos anos de 2013 e 2014, tendo resultados somente a partir do ano de 2015 com quatro trabalhos, e ainda o ano de 2018 sendo o ano com o maior número de teses e dissertações publicados no catálogo da CAPES, totalizando 18 no ano em questão.

Após uma leitura flutuante nos títulos e resumos desses trabalhos, foram selecionados três trabalhos para fazer um aprofundamento maior, essa escolha se deu pelo fato desses trabalhos se aproximarem mais com a temática que está sendo proposta para a elaboração da tese.

No quadro abaixo então, será elencado alguns itens principais que foram encontrados durante essa leitura mais aprofundada, com o intuito de qualificar ainda mais o que se pretende pesquisar. Contendo então, o nome dos autores, suas palavras-chaves, o principal objetivo de cada trabalho, e ainda a distinção se o mesmo é dissertação ou tese com seu respectivo ano de defesa.

Quadro 3 – Análise qualitativa

Autor	Título	Palavras-chaves	Objetivo Geral	Tipo/ano
Luana de Lima Coelho	Saberes docentes e Metodologias de Ensino ativas com tecnologias digitais na Educação Superior	Digital; Formação; Protagonismo ; Tecnologias; Profissão	Identificar e Analisar as contribuições que a utilização das metodologias de ensino com tecnologias digitais pode proporcionar aos docentes de ensino superior no exercício de sua profissão para tornar as suas aulas mais eficazes e, aos discentes uma formação capaz de atender as múltiplas exigências da sociedade atual.	Dissertação/2020

Gessecam Camara Lubachewski	Metodologias Ativas na Educação Básica: Desafios e possibilidades no Ensino da Matemática.	Aprendizagem Matemática; Metodologias Ativas; Formação de Professores	Investigar como as Metodologias ativas contribuem para a aprendizagem na matemática junto aos alunos da Educação Básica	Dissertação/2019
André Luis Dalla Cista	As Tecnologias Digitais e as Metodologias Inovativas: estratégias para a prática pedagógica no Ensino Superior.	TDICs; Metodologias de Aprendizagem; Letramento Digital; Ensino Superior; Sociedade 5.0.	Refletir acerca da sociedade 5.0, quais metodologias, tecnologias digitais podem ser aplicadas como prática pedagógica ao Ensino Superior.	Dissertação/2022

Fonte: autores (2023).

Análise dos Trabalhos com o descritor: “Metodologias de Ensino”.

O primeiro trabalho analisado é de autoria de Luana de Lima Coelho, intitulado: “Saberes Docentes e Metodologias de Ensino Ativas com tecnologias digitais na Educação superior, e tem-se como objetivo geral Identificar e analisar as contribuições que a utilização de metodologias de ensino com tecnologias digitais podem proporcionar aos docentes no ensino superior no exercício de sua profissão para tornar as suas aulas mais

eficazes e, aos discentes uma formação capaz de atender às múltiplas exigências da sociedade atual.

Se trata de uma pesquisa de cunho qualitativo, sendo realizada por meio de pesquisa bibliográfica, sobre saberes docentes e estudos sobre metodologias ativas e tecnologias digitais, fazendo um estudo de campo, de caráter exploratório descritivo, tendo como participantes alunos de graduação do curso de administração.

Os instrumentos de coleta de dados, foi utilizado um formulário digital, semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas que foi distribuído aos participantes selecionados, o questionário foi dividido em duas partes, sendo elas: Identificação do Perfil, e percepção das aulas. Sendo elaboradas 08 questões fechadas e 02 questões abertas.

Primeiramente, então, foram realizadas leituras para o aporte teórico com o intuito de sistematizar os saberes necessários. Foi realizada então uma análise crítico-descritiva procurando identificar as convergências entre os autores.

Para as análises de dados foram utilizadas as principais técnicas de Análise de conteúdo de Bardin (2011).

As Instituições que foram o *locus* da pesquisa estão localizadas no Sul de Minas Gerais, sendo todos os participantes com idade superior a 21 anos.

Cabe destacar que durante a pesquisa, acabou-se entrando na Pandemia do Covid-19, fato esse foi justificado pela autora pelo fato de que alguns processos e percursos que tiveram que ser alterados nesse decorrer da realização da pesquisa. De início os questionários seriam aplicados presencialmente, mas em função da Pandemia os questionários foram enviados via Google Forms por WhatsApp de cada um dos alunos, ao responder o aluno já estaria concordando com o termo de consentimento livre e esclarecido, esse formulário foi enviado a 56 alunos, obtendo somente 18 devolutivas.

Para concluir a autora ressalta que a Inclusão das tecnologias digitais no desenvolvimento da educação, nunca foi tão necessária quanto neste momento atual, e ainda que a partir das leituras e da devolutiva dos questionários com os alunos, foi possível perceber também que as

metodologias ativas e as tecnologias digitais tem um grande potencial de proporcionar aulas inovadoras e também de auxiliar de forma eficaz a formação docente.

Já o segundo trabalho trata-se da Dissertação de autoria de Gesseca Camara Lubachewsk, que está intitulada: “Metodologias Ativas na Educação Básica: Desafios e possibilidades no Ensino da Matemática”. Tendo como objetivo geral investigar como as Metodologias Ativas contribuem para a aprendizagem na Matemática junto aos alunos da Educação Básica.

Para a realização da pesquisa a autora utilizou a abordagem hermenêutica partindo de aspectos qualitativos, formulando o seguinte problema: “Como as metodologias ativas podem contribuir para a aprendizagem junto aos alunos da Educação Básica?”.

Utilizando uma análise documental, nos principais documentos da matemática sendo eles, as diretrizes curriculares Nacionais, os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular.

Esta Busca em ambos os documentos teve o intuito de verificar o que se tem sobre a questão que tange às metodologias diferenciadas e o uso das tecnologias digitais para as aulas de Matemática.

Tal pesquisa visou analisar os conteúdos contidos nesses documentos legais, tendo o intuito de estabelecer então um certo diálogo ao pensar os termos teóricos, documentais e ainda também por pesquisadores, ressaltando a análise textual discursiva.

A questão problematizadora da pesquisa era como as metodologias ativas contribuem para a aprendizagem junto aos alunos da Educação Básica no ensino da Matemática.

Ao final do estudo a autora relata que são muitos os caminhos que ainda necessitam ser desvelados a partir de estudos acadêmicos. Ainda que a formação continuada do professor é sim um fator de suma importância em relação ao mundo em que vivemos, visto que necessitamos de profissionais qualificados para atuar junto a essa geração que está aí.

Através dos documentos analisados a autora fala que os mesmos podem-se verificar sobre a importância de novos argumentos metodológicos, e que nas escritas estão especificados a resolução de problemas, Modelagem

Matemática e principalmente o uso de tecnologias, esse fato foi abordado em todos os documentos que fizeram parte da pesquisa realizada.

O terceiro trabalho analisado foi do autor Luis Dalla Costa, o qual é intitulado: “As tecnologias digitais e as metodologias inovativas, estratégias para a prática pedagógica no Ensino Superior”. E como objetivo geral de Refletir acerca da sociedade 5.0, quais as metodologias, tecnologias digitais podem ser aplicadas como prática pedagógica ao Ensino Superior.

A trajetória metodológica da pesquisa, se deu a partir de um caráter exploratório e investigativo, já que foi realizado um levantamento de informações acerca do problema de questão, que seria: “Diante de uma sociedade 5.0, como as tecnologias digitais e as metodologias de aprendizagem podem estar presentes na prática pedagógica de professores e alunos no Ensino Superior.

A pesquisa foi de caráter bibliográfico, com revisão de literatura, e tendo os elementos: “Sociedade 5.0, Letramento Digital, TDICs, Metodologia de Aprendizagem”, para compreensão de pontos de intersecção, como base para a elaboração de sugestões acerca de práticas inovativas.

O estudo teve um enfoque hermenêutico, tendo em vista a consideração dos fatores contemporâneos da educação, no diálogo com as matrizes clássicas que darão sentido a análise epistemológica das práticas pedagógicas.

O trabalho em si foi fundamentado nas premissas de novos espaços de aprendizagem, novas metodologias de ensino, novas competências e habilidades de professores. Sendo que ainda também fez parte da pesquisa investigar a fluência tecnológica digital deste professor, com vista a formação continuada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final de tal estudo, constata-se algumas breves considerações importantes sobre a presente proposta de pesquisa, visto que foi feito um panorama individual, por ano de teses e dissertações no Brasil.

Com essa investigação sobre o estado do conhecimento, pode-se ter uma visão dos últimos anos com relação às pesquisas desenvolvidas quando aplicados os descritores sobre “Inovação Acadêmica”, “Instituição de Ensino Superior” e “Metodologias de Ensino”.

Identifica-se que existem muitas pesquisas em que a questão das Metodologia de Ensino é envolvida como um dos focos das produções de teses e dissertações, e que esse assunto ao longo dos últimos dez anos ganha cada vez mais espaço na produção de conhecimento.

Quando o assunto é Inovação Acadêmica, tema esse que deveria ser amplamente debatido, tanto em grandes debates, quanto em questão de políticas para a sua implementação, quando falamos em termos de pesquisas envolvendo esse tema, o mesmo fica para trás em relação aos demais assuntos abordados aqui.

Como podemos observar no momento em que o descritor Inovação Acadêmica foi abordado, somente uma dissertação que fala sobre essa questão foi encontrada, o que sinaliza ainda mais a necessidade de termos trabalhos científicos, bem como, teses e dissertações que abordam essa temática.

Tendo em vista a quantidade baixa de trabalhos em nível de mestrado e doutorado, o qual fala sobre o Inovação Acadêmica, o trabalho em questão se torna muito viável, pois aborda novos conceitos e panoramas sobre a utilização dessa metodologia de ensino para o aprimoramento da educação.

Essa pequena parcela de trabalhos encontrados com esse descritor mostra-se necessário um estudo de ordem científica, essa temática tem sido presente no cotidiano das organizações, porém, precisa ser embasada epistemologicamente para dar cabo a um elemento que nos convoca para um novo fazer.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Mariana Simões. **Mapa Perceptual da Inovação Acadêmica no Ensino Superior**. Disponível em: < <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/projetosEspeciais/ETDs/consultas/conteudo.php?strSecao=resultado&nrSeq=52017&idi=1> >. Acesso em: 22 jun 2023.

ARAUJO, Dimas Dias de. **Tecnologias digitais de informação e comunicação em instituição de ensino superior: um estudo das percepções docentes.** Disponível em:< https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9743651>. Acesso em 18 dez 2023.

Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Disponível em: [https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/](https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/) Acesso em: 23 abr. 2023.

COELHO, Luana Lima. **Saberes docentes e Metodologias de Ensino ativas com tecnologias digitais na Educação Superior.** Disponível em:< https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9964413>. Acesso em: 27 out 2023.

COSTA, Andre Luis Dalla. **As Tecnologias Digitais e as Metodologias Inovativas: estratégias para a prática pedagógica no Ensino Superior.** Disponível em:< https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11828016>. Acesso em: 29 abr 2024.

CUNHA, Norival Carvalho. **Reorganização do Trabalho Docente pelas Tecnologias Digitais: Possibilidades e limites em uma Instituição de Ensino Superior.** Disponível em:< <https://repositorio.uniube.br/handle/123456789/1030>>. Acesso em: 15 dez 2023.

LUBACHEWSKI, Gesseca Camara. **Metodologias Ativas na Educação Básica: Desafios e possibilidades no Ensino da Matemática.** Disponível em:< https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7711656>. Acesso em: 06 abr 2024.

MOROSINI, Marília; KOHLS-SANTOS, Pricila; BITTENCOURT, Zoraia. **Estado do conhecimento.** Curitiba/PR: Editora CRV, 2021.

VIEIRA, Cristiane Ramos. **O significado de “Boas Práticas” de Ensino e sua Interface com a Docência Universitária.** Disponível em:< https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3229910>. Acesso em 25 nov 2023.

A ESCOLA COMO AMBIENTE DE FORMAÇÃO HUMANA: ANÁLISE DAS PESQUISAS REALIZADAS NO BRASIL DE 2019-2023

**Arminda Almeida da Rosa³
Arnaldo Nogaro⁴**

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Pesquisar é uma tarefa relevante, árdua e, ao mesmo tempo, desafiadora, pois tem como meta produzir, reconstruir, buscar e levar conhecimento à comunidade científica, à sociedade em geral e contribuir para a inovação, modernização de processos, práticas, transformação social e para melhorar a qualidade de vida das pessoas. A atitude de pesquisar encontra seu sentido maior quando se debruça sobre temas pouco explorados ou problemas que ainda não foram resolvidos e que carecem de uma solução. A pesquisa pode ser aplicada ou pura, cada uma com seu significado próprio e capaz de agregar contribuições à área em que é realizada. Quando o pesquisador decide ou pensa sobre determinado problema, diferentemente de outros momentos históricos, hoje há a possibilidade de obter dados e saber se, porventura, outro cientista já não pensou nisso ou propôs uma solução. Para não realizar trabalho em vão, esforço inútil ou dedicar tempo a uma tarefa que já foi realizada, a saída mais inteligente é realizar o estado do conhecimento. Ele é um parâmetro que orienta a condução da pesquisa, o recorte epistemológico, sua natureza e especificidade.

³ Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEDU) da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI– Campus de Frederico Westphalen-RS. Professora de Educação Básica. Bolsista CAPES/ Brasil. Integrante do Grupo de Pesquisa: Ética, Educação e Formação de Professores. E-mail: a080839@uri.edu.br.

⁴ Professor da URI Erechim e Frederico Westphalen. Doutor em Educação – UFRGS. Professor do PPGEDU – URI Frederico Westphalen e PPGAIS URI Erechim. E-mail: narnaldo@uricer.edu.br

O estado do conhecimento é definido como um “ [...] estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre um determinado tema” (Silva; Souza; Vasconcellos, 2020). Ferreira (2002) inclui um acompanhamento das produções referentes ao tema em um dado contexto histórico. Um dos pressupostos desse trabalho está em identificar, sistematizar e analisar a produção do campo científico entre os anos de 2019 e 2023, acerca da temática “A escola como ambiente de formação humana: novo pacto educativo como resgate da essência formadora”.

Nessa contribuição, conforme Bourdieu (2004) apresenta, no contexto dos cientistas sociais, os quais têm a responsabilidade de não apenas responder às demandas sociais existentes, mas de alguma forma, antecipar e contribuir para a formulação de questões importantes, além de comunicação eficaz para a participação ativa na esfera pública como elementos essenciais no fortalecimento da relação entre a pesquisa científica e a sociedade. Os cientistas sociais podem desempenhar um papel proativo na identificação dessas questões e estabelecer uma comunicação eficaz entre o público, como elemento crucial.

Ao analisar a escola como ambiente de formação para as humanidades, apesar de não ser um tema novo, os contextos atuais têm mostrado situações adversas desses espaços de formação, como a necessidade de enfatizar o desenvolvimento socioemocional dos estudantes, incluindo algumas habilidades que envolvem o cultivo de um conjunto de valores que preconizam o bem comum. Nessa perspectiva Nussbaum (2019) revela preocupação ao mesmo tempo em que defende uma educação mais ampla, com abordagem centrada nas humanidades.

PERCURSO METODOLÓGICO

No sentido de delimitar o tema de pesquisa e a cronologia das produções acadêmicas, esse estudo se propõe a adentrar em documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como lugar de relevância dos conhecimentos advindos das

humanidades para a construção da vida dos estudantes na escola, além de que esses documentos orientam para as práticas pedagógicas da escola e trabalho do professor. Desses dois documentos, a BNCC, do Brasil, foi homologada em dezembro de 2017 e entrou em vigor em 2018, com implementação em 2019, sendo considerada um documento que estabelece os padrões mínimos de aprendizagem que todos os estudantes brasileiros devem alcançar em cada etapa da educação básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, servindo de referência para a elaboração dos currículos das escolas de todo país, orienta o planejamento pedagógico e a avaliação dos alunos (Brasil, 2018). Já o Relatório da UNESCO (2022) versa sobre as recomendações e orientações das práticas educacionais, além de políticas que visem ao resgate da essência formadora da escola e à concretização do novo pacto educativo, sendo esse parâmetro que delimita a cronologia do tempo definido das pesquisas já elaboradas no Brasil, nos últimos cinco anos (2019 a 2023).

Em busca de um aprofundamento das questões epistemológicas e para atender ao objetivo de realizar uma investigação aprofundada da produção acadêmica que discute “A escola como ambiente de formação humana: novo pacto educativo como resgate da essência formadora”, essa pesquisa se caracteriza como análise teórica, qualitativa, do tipo estado do conhecimento. Com tal propósito, foram mapeadas as teses e dissertações provenientes dos programas de pós-graduação *stricto sensu* ofertados no Brasil, disponíveis no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A plataforma foi escolhida pela possibilidade do acesso a pesquisas defendidas junto a programas em funcionamento em instituições de todo o país.

O *corpus* da pesquisa que origina esse artigo, delimitado entre os anos 2019 e 2023, foi selecionado por meio da pesquisa realizada entre os dias 15 e 16 de outubro de 2023, com busca avançada de teses e dissertações, através de um conjunto de descritores e suas combinações, definidos como: “escola”, “formação humana”, “novo pacto educativo” e “essência formadora”. Os descritores foram digitados manualmente a cada busca, entre aspas e com o uso do operador booleano AND entre eles. Das buscas realizadas, em

um total de 6 (seis), referente às combinações de descritores, assim definidos: “escola” AND “essência formadora”; “escola” AND “novo pacto educativo”; “formação humana” AND “novo pacto educativo”; “formação humana” AND “essência formadora” e; “novo pacto educativo” AND “essência formadora”, obtendo zero resultados, tanto sem filtro, quanto com filtro, ou seja, não foi encontrado nenhum documento. No entanto, para a combinação de descritores definido como “escola” AND “formação humana”, o resultado sem a aplicação de filtro foi de 1850 trabalhos, com a aplicação de filtro, totalizou 253 trabalhos entre teses e dissertações, conforme disposto no Quadro 1.

Os filtros utilizados foram os seguintes: tipo - Teses e Dissertações; anos - 2019 a 2023; Área de Conhecimento (AC) - Educação e; Área de Concentração (AC) - Educação.

Quadro 1 – Trabalhos localizados em pesquisa no Portal CAPES entre os dias 15 e 16 de outubro de 2023

Buscas	Combinação de Descritores	Filtros utilizados	Total de pesquisas	Filtros utilizados	Total de pesquisas
1ª busca	“escola” AND “essência formadora”	Sem filtros	0	2019-2023; T e D; AC e AC: EDUCAÇÃO*	0
2ª busca	“escola” AND “novo pacto educativo”	Sem filtros	0	2019-2023; T e D; AC e AC: EDUCAÇÃO	0
3ª busca	“escola” AND “formação humana”	Sem filtros	1850	2019-2023; T e D; AC e AC: EDUCAÇÃO	253
4ª busca	“formação humana” AND “novo pacto educativo”	Sem filtros	0	2019-2023; T e D; AC e AC: EDUCAÇÃO	0
5ª busca	“formação humana AND “essência formadora”	Sem filtros	0	2019-2023; T e D; AC e AC: EDUCAÇÃO	0
6ª busca	“novo pacto educativo AND “essência formadora”	Sem filtros	0	2019-2023; T e D; AC e AC: EDUCAÇÃO	0
Total			1850		253

Fonte: Elaborado pelos Autores (2023).

Com esses resultados, optou-se em analisar os documentos encontrados a partir do uso dos filtros, com o seguinte procedimento: dos 253 documentos encontrados, foram selecionados os trabalhos que apresentavam, nas palavras-chave, pelo menos um dos descritores: “escola” e/ou “formação humana”, consoante ao que apresenta Silva; Souza; Vasconcellos (2020), para a seleção e foco em trabalhos com o tema que se relacionam com o que se pretende pesquisar. Observando que o foco da pesquisa versa sobre o lugar de formação, a escola, e a sua essência formadora, a formação humana. Com essa análise, recortou-se 23 trabalhos, distribuídos em sete teses e 16 dissertações, definidos conforme Quadro 2, conferindo a Bibliografia anotada, os quais passaram pela leitura flutuante, seguindo recomendações de Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021).

Quadro 2 – Distribuição das pesquisas nos programas *stricto sensu* localizados no Portal CAPES que apresentaram pelo menos um dos descritores entre as palavras-chave (“escola” e/ou “formação humana”)⁵

Busca	Combinação de Descritores que apresentaram resultados	Teses	Dissertações	Total
Única	“escola” AND “formação humana”	7	16	23

Fonte: Elaborado pelos Autores (2023).

Por meio da *leitura flutuante*, entendida como leitura inicial dos trabalhos encontrados (dos resumos), possibilitou-se chegar ao *corpus* de análise, ou seja, os trabalhos a serem selecionados, os quais possuem aproximação com o objetivo pré-estabelecido. A tabela com as informações de identificação e dados básicos das teses e dissertações foi elaborada e organizada na *Planilhas Google*, seguindo as recomendações de Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021).

Após a realização da fase da *Bibliografia anotada*, procedeu-se a análise sistematizada - *Bibliografia sistematizada* (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021), ou seja, com a observação a partir dos 23 trabalhos, os

⁵ *AC: Área Concentração e Área Conhecimento. Levantamento dos dados - Catálogo de Teses & Dissertações - CAPES. Os trabalhos (T e D) escolhidos foram selecionados por meio da pesquisa dos descritores presentes nas palavras-chave. Como se obteve referências apenas para a combinação “escola” AND “formação humana”, foi construído a tabela, para este, portanto.

quais se encontram mais direcionados e específicos, de acordo com o objeto de estudo/pesquisa, dando aporte para a sequência da *Bibliografia categorizada* e *Bibliografia propositiva* (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021), seguindo com o método de análise de dados qualitativos, através da metodologia da Análise de Conteúdo (Bardin, 2016) na construção do texto analítico, que segue detalhado na sequência.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

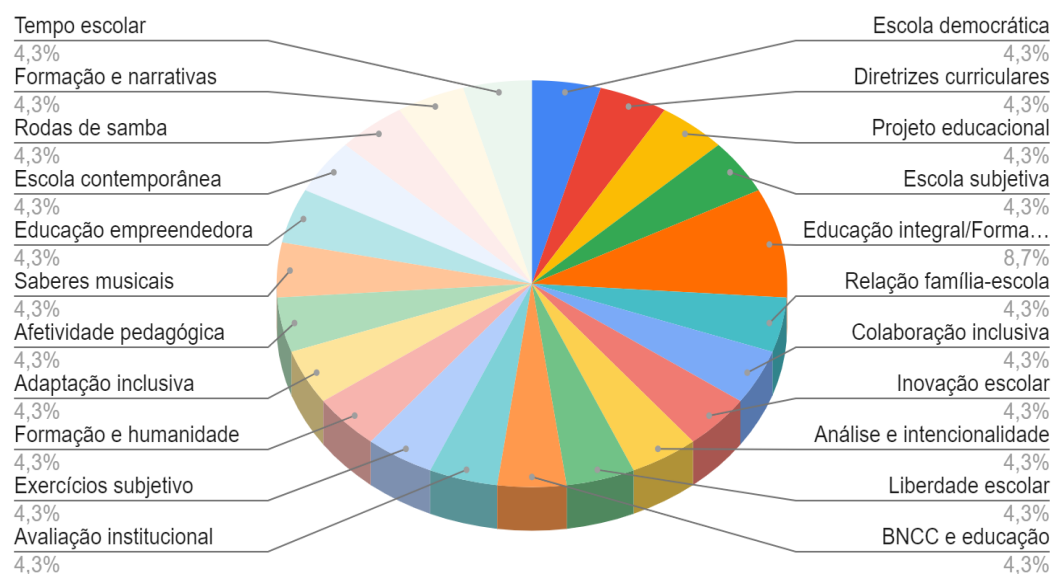
A discussão dos resultados é o momento em que o pesquisador produz sua visão sobre os dados encontrados, ao mesmo tempo em que se apropria de pesquisas desenvolvidas por seus pares, procurando delineamentos, aproximações ou diferenciações com o seu objeto de estudo definido.

Análise categorizada: objetos de pesquisa

No contexto da pesquisa acadêmica, alguns autores (Severino, 2013; Gil, 2008; Lakatos; Marconi, 1992) discutem e apresentam objetos de pesquisa, definindo-os como algo que se refere ao tema ou fenômeno específico que esteja sendo estudando ou foi estudado, que representa o foco central da pesquisa, ou seja, o que o pesquisador busca compreender, explicar ou analisar. O objeto de pesquisa é então delimitado e definido para orientar o desenvolvimento da investigação, que irá proporcionar um escopo com maior clareza para o estudo, sendo, portanto, o elemento sobre o qual a pesquisa se debruça na busca de conhecimentos, respostas ou *insights*. Nesse sentido, optou-se por identificar, inicialmente, dentre as sete teses e 16 dissertações encontradas, os seus objetos de estudos e buscar aproximações do objeto a que essa pesquisa se dedica a estudar, definido como “Formação escolar”. Em seguida, uma exploração das categorias vinculadas aos objetos de pesquisas acadêmicas selecionadas para análise, conforme Figura 1.

Ao analisar os 23 trabalhos, a partir de seus objetivos gerais⁶, buscou-se definir um objeto de pesquisa, como síntese, de forma a possibilitar uma aproximação com o tema de pesquisa que se pretende investigar. Da análise desses trabalhos, observou-se que apenas dois (8,7%) do total, obtiveram resultado semelhante, sendo definido como Educação integral e Formação integral⁷. Os demais foram definidos como: Tempo integral; Formação e narrativas; Rodas de samba; Escola contemporânea; Educação empreendedora; Saberes musicais; Afetividade pedagógica; Adaptação inclusiva; Formação e humanidade; Exercícios subjetivo; Avaliação institucional; Escola democrática; Diretrizes curriculares; Projeto educacional; Escola subjetiva; Educação integral; Formação integral; Relação família-escola; Colaboração inclusiva; Inovação escolar e; Análise e intencionalidade (Figura 1).

Figura 1 – Objeto de pesquisa das teses e dissertações



Fonte: Elaborado pelos Autores (2023).

No tocante aos conceitos de Formação integral e Educação integral, cabe ressaltar que esses termos se aproximam ou estão relacionados, porém possuem nuances distintas. A aproximação dos termos reside na

⁶ Para a definição do objeto de pesquisa, de cada um dos 23 trabalhos, foi utilizado o objetivo geral da pesquisa em questão, seguindo o padrão de definição em duas palavras com melhor definição.

⁷ Nessa análise, optou-se em juntar os dois termos, por entender alguma aproximação.

contribuição relacionada ao desenvolvimento holístico do ser humano, transcende o ensino acadêmico tradicional, ou seja, abrange aspectos não apenas acadêmicos, mas emocionais, sociais, éticos e físicos. Valorizam a pessoa como centro do processo educacional, considerando habilidades e interesses individuais, buscam contextualizar a aprendizagem interrelacionada com a vida cotidiana, compartilhando uma visão interdisciplinar do conhecimento, estabelecendo interconexões entre diferentes áreas de estudo e a complexidade da experiência humana, conforme apresentam autores consagrados, a exemplo de Paulo Freire, Edgar Morin, Anísio Teixeira, Moacir Gadotti, entre outros.

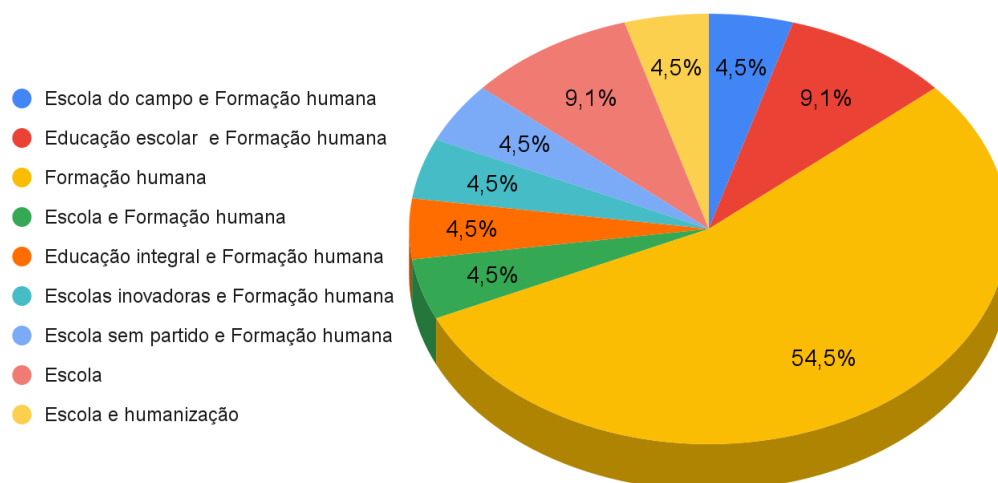
No que cabe a análise dos termos definidos como objetos de pesquisa (Figura 1), não se evidenciou em nenhum dos trabalhos o objeto de pesquisa definido de igual forma à Formação escolar, este que se deseja investigar. Evidencia-se aproximação com os termos Formação Integral, Educação integral, Avaliação institucional (que pode estar relacionada com a qualidade e eficácia da formação oferecida pela escola), Educação empreendedora e Formação e humanidade. No entanto, a este último objeto de pesquisa elencado (Formação e humanidade) pode envolver a formação humana, que inclui aspectos educacionais, sendo assim, no sentido do objetivo da pesquisa que ora se desenvolve⁸.

De mesma forma, dentre as palavras-chave de cada trabalho, fez-se uma verificação da presença dos termos “escola” e “formação humana”, ou um termo que considere o espaço da escola, contemplando as palavras-chave “Escola do campo”, “Educação escolar”, “Educação integral”, “Escolas inovadoras” e “Escolas sem partido”. Como é possível verificar na Figura 2, pouco mais da metade dos trabalhos (54,5%) apresentam as palavras-chave de interesse aqui nesse debate, apenas “Formação humana”; 82,2% apresentam o referido termo, enquanto 9,1% apenas “escola”. No entanto, um dos trabalhos, da sequência 125, apesar de apresentar a palavra-chave “formação humana”, não condiz com o *lôcus* de pesquisa de interesse nesse manuscrito, por se caracterizar como um espaço de educação fora do

⁸“A escola como ambiente de formação humana: novo pacto educativo como resgate da essência formadora” tema apresentado no começo desse manuscrito.

contexto escolar. Portanto, a partir desse momento, é retirado de análise essa referência.

Figura 2 – Pesquisa com a presença das palavras-chave “Escola” e/ou “Formação humana” ou semelhantes



Fonte: Elaborado pelos Autores (2023).

Considerando o fato das produções científicas aqui analisadas estarem vinculadas à pós-graduação (*stricto sensu*), optamos por mostrar os Estados e universidades em que foram desenvolvidas. Conforme Figura 3, dentre os Estados em que as pesquisas foram desenvolvidas, 31,82% estão concentradas no Estado de Santa Catarina (SC), seguido do Estado do Rio Grande do Sul (RS) e Espírito Santo (ES) com 13,63%, Paraná (PR), São Paulo (SP) e Piauí (PI) com 9,09%, com menor participação, Goiás, Acre e Sergipe, com 4,55%.

Figura 3 – Resultado dos Estados nos quais as pesquisas foram desenvolvidas



Fonte: Elaborado pelos Autores (2023).

Vale ressaltar, considerando o que apresentam Pimenta e Anastasiou (2002, p. 190), em relação à docência no Ensino Superior, discorrendo sobre a necessidade de investimentos acadêmicos para a formação de professores, além da importância do professor pesquisador para a qualidade do ensino, os autores trazem um dado sobre o quadro docente em 2002, que “Conforme Censo do Ensino Superior, INEP/MEC⁹, 1998, dos 165.122 professores universitários, 35% (57.766) possuem especialização, 27,5% (45.482) concluíram mestrado e 18,8% (31.073) concluíram doutorado”.

Diante desses dados, que versam mais de 20 anos, se considerarmos esse tempo transcorrido, ao compararmos os dados atualizados (Brasil, 2021) com relação ao percentual de docentes com pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, os números para o ano de 2021 sobem consideravelmente, com mestrado e doutorado, 75.454 (45%) e 92.370 (55%) respectivamente, totalizando 167.825. Se comparados os anos de 1998 a 2021, nos 23 anos

⁹ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/ Ministério da Educação

após, obtêm-se um incremento de 18% para mestrado e 37% para doutorado, aproximadamente (Quadro 3)¹⁰.

O avanço na formação docente pode ser considerado, por alguns aspectos, como por iniciativas pessoais, institucionais e em decorrência da exigência legal para assumir as vagas na universidade, além da possibilidade e disponibilidade de bolsas de estudos. Esse incremento de professores com formação no *stricto sensu* pode ser considerado um indicativo positivo para a qualidade do ensino, porém, outros fatores, como a implementação efetiva dos conhecimentos na prática educacional e o ambiente institucional, desempenham papéis críticos. É necessária uma abordagem ampla, considerando diversos aspectos, uma vez que ela pode ser fator fundamental para avaliar a qualidade do ensino em contextos específicos. Apesar de ser esse um assunto secundário nesse manuscrito, os dados se fazem cruciais para a busca de alternativas para que pesquisas efetivas possam ser desenvolvidas no campo da educação para resolver os problemas de aprendizagem na educação básica, bem como a formação de professores¹¹.

Quadro 3 – Percentual comparativo de docentes com pós-graduação *stricto sensu* - Brasil nos anos de 1998 e 2021

Nível acadêmico	1998	%	2021	%	aumento %
Mestrado	45.482	27,5	75.454	45	+ 18
Doutorado	31.073	18,8	92.370	55	+ 37
Total	76.555 ¹²	46,3	167.825	100	55

Fonte: Elaborado pelos Autores (2023) com base em Pimenta e Anastasiou (2002) e Brasil (2021).

Esses dados apresentados, sobre a formação no *stricto sensu*, presentes no Quadro 3, podem ser aproximados ao que se apresenta na Figura 3, evidenciando um maior número de pesquisas na região Sul do Brasil, sendo os Estados do RS e SC com maior produção sobre o tema que

¹⁰ Esses dados corroboram com a Meta 13 do PNE (Plano Nacional de Educação) 2014-2024. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>.

¹¹ A meta 16 do Plano Nacional de educação (PNE 2014-2024) descreve a formação em nível de pós-graduação para os professores da educação básica, mas não de forma específica o *stricto sensu*.

¹² Vale ressaltar que, em 1998, foi analisado um total de 165.122 professores universitários, ou seja, 35% não possuía formação *Stricto sensu*.

versam sobre a “Escola” e a “Formação humana” nos últimos 5 anos, o que representa que essa região tem dedicado seu tempo no *stricto sensu* com pesquisas, na área da educação, que buscam compreender o ser humano e o que versa a sua formação no ambiente escolar.

Poderíamos elencar alguns pontos a partir do desenvolvimento dessas pesquisas, os quais podem contribuir para impactar a humanidade de forma positiva: o aprimoramento da prática educacional; a inclusão e equidade; o desenvolvimento de competências; a construção de uma sociedade democrática; a integração da educação e prática profissional e; a contribuição para políticas educacionais. Esses pontos têm o potencial de, não apenas possibilitar o aprofundamento do entendimento sobre educação, mas de fomentar práticas e políticas que promovam uma formação mais completa e significativa, contribuindo para o progresso humano e social nos diversos contextos. Sabe-se pois, que a prática de pesquisa não é tarefa simples e que o aprimoramento das habilidades, por intermédio do *stricto sensu*, pode ser considerado um fator crucial para os propósitos que se tem na educação do futuro¹³.

Para finalizar a análise categorizada, optou-se em desenvolver um quadro, contemplando algumas categorias, definidas como: Educação integral e sociedade democrática; Formação humana e práticas pedagógicas; Colaboração e inovação; Políticas educacionais e documentos orientadores; Arte, Música e Narrativas; Tempo escolar e infância e; Educação empreendedora. No Quadro 4 estão organizadas as categorias escolhidas para cada conjunto de objetivos, a partir deste serão definidos quais serão utilizados como referência mais aproximada do objetivo desta pesquisa.

¹³ Considerar a necessidade de um conhecimento cada vez mais amplo para atitudes mais assertivas, diante das crises da humanidade. Aprofundar leitura em Edgar Morin, A Via para o futuro da humanidade (2015) e os sete saberes necessários à educação do futuro (2011).

Quadro 4 – Categorias de análise organizada a partir do objetivo geral de cada pesquisa

Categoria	Objetivos gerais contemplados¹⁴
Educação integral e sociedade democrática	5, 12
Formação humana e práticas pedagógicas	6 ¹⁵ , 8, 14, 46, 50, 52, 58, 201
Colaboração e inovação	16, 17
Políticas educacionais e documentos orientadores	7, 20, 22, 42, 53
Arte, Música e narrativas	64, 83, 125
Tempo escolar e infância	35, 211
Educação empreendedora	74

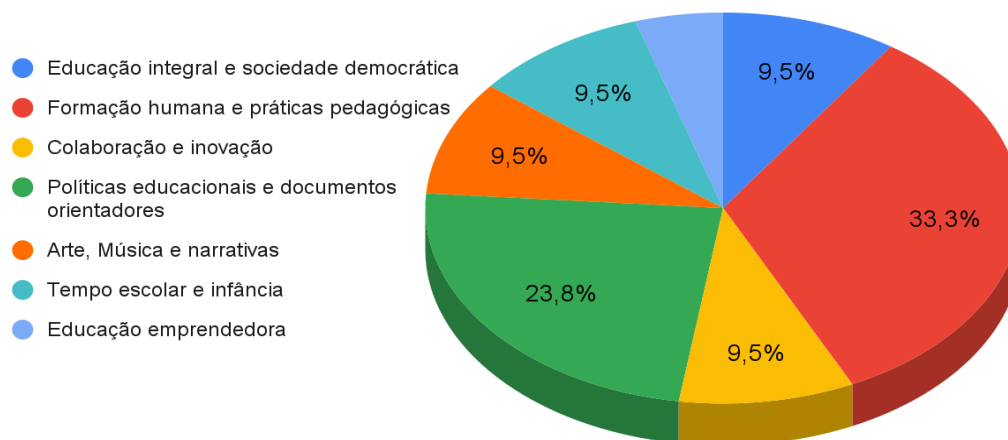
Fonte: Elaborado pelos Autores (2023).

A partir da organização das categorias, entendida como importante para a organização dos temas e seleção dos objetivos mais alinhados com o que se deseja investigar, a partir do Quadro 4, exploramos as categorias vinculadas para análise, com a elaboração da Figura 4, que mostra as pesquisas relacionadas à categoria *Formação humana e práticas pedagógicas* ocupando 33,3% do total das produções, seguido de Políticas educacionais e documentos orientadores com 23,8%. Essas duas categorias, juntas, totalizam 57,1% dos trabalhos selecionados. Compreende-se uma aproximação relevante dos temas apresentados nesses trabalhos com o que se deseja investigar nessa proposição da *escola e a formação humana*.

¹⁴ Os números são referentes à sequência dos documentos selecionados na etapa da *Bibliografia Anotada*.

¹⁵ Esse trabalho ainda não possui autorização para publicação, tanto no *site* do referido Programa de Pós-graduação, quanto no catálogo da CAPES, até o momento dessa pesquisa, sendo possível análise a partir de, apenas, o seu resumo. Esse elemento será utilizado para exclusão desse documento para análise, por impossibilitar aprofundamento de seu contexto de pesquisa.

Figura 4 – Categorias de análise a partir dos objetivos gerais das seis teses e 15 dissertações



Fonte: Elaborado pelos Autores (2023).

Análise propositiva: do *lôcus* a proposições emergentes

Para iniciar esse tópico, optou-se em analisar o *lôcus* de pesquisa e, em seguida, avançar a partir das categorias já apresentadas, vislumbrar os achados, as proposições de estudo e as proposições emergentes, além de uma decisão em descartar documentos da análise final, por reconhecer o seu distanciamento do objeto dessa pesquisa.

O termo *lôcus*, no conceito etimológico, tem origem do latim e possui o significado de 'lugar', 'posição' ou 'local', utilizado nas mais diversas áreas de estudo. Em pesquisa, o *lôcus* pode também se referir a um contexto em que é conduzido o estudo, como um ambiente social, cultural, institucional ou virtual em que se situa a pesquisa. São vários os aspectos nos quais reside a importância de se conhecer esse *lôcus*, a exemplo da contextualização, como algo específico do estudo; interpretação dos resultados, que são interpretadas em condições específicas as quais foram obtidas; relevância e aplicabilidade; generalização ou transferibilidade, que possibilita analisar se os dados ou achados são condizentes a diferentes situações; ética e sensibilidade cultural, com suas especificidades e; planejamento da pesquisa, com as escolhas metodológicas e de amostragem que se define.

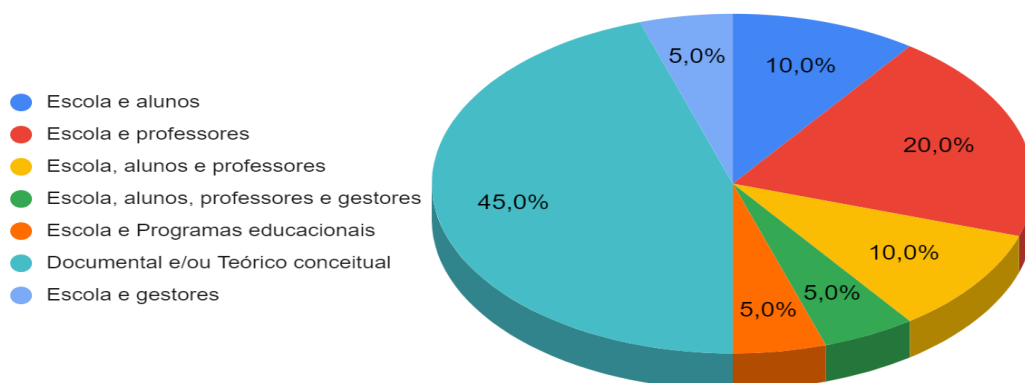
Nesse sentido é que reside a importância da condução de uma pesquisa de forma ética, adequada e que possa ser validada. Assim,

discorreremos, ao que concerne o *lócus* da pesquisa, conforme análise na Figura 5, para os documentos encontrados, excetuando neste, o item seis, pela impossibilidade de acesso na íntegra.

Observa-se que entre os documentos analisados, 45% deles se definiram como *lócus*, pesquisa documental e/ou teórico documental, enquanto 55% envolveram a escola, articulando a pesquisa com alunos, professores, gestores e outros, incluindo análise de programas educacionais. Entende-se aqui que a presença dos participantes em uma pesquisa pode contribuir, por algumas razões, ao serem evidenciados dados empíricos, a validação e confiabilidade aliada à preocupação da representatividade, às questões de ética e consentimento, a relevância em testar hipóteses, a aplicabilidade prática de uma pesquisa, além do desenvolvimento de competências do pesquisador.

No entanto, a pesquisa documental desempenha um papel fundamental na produção do conhecimento, especialmente no que se refere à compreensão aprofundada de documentos elaborados e postos a serem manuseados, servindo de base para uma estruturação social, como é o caso de documentos que regem a educação. Nesse ponto, a pesquisa documental oferece uma base sólida para uma construção teórica e prática, com vistas à tomada de decisões e posturas na sociedade contemporânea.

Figura 5 – *Lócus* e participantes de pesquisa das teses e dissertações



Fonte: Elaborado pelos Autores (2023).

O *locus* desses documentos se centra na escola como lugar de investigação e na proposição de alternativas que vislumbram um horizonte de formação humana, no qual residem as intenções dessa pesquisa.

Ao analisar os trabalhos das sequências 83 e 211, conforme já definido na Figura 2, em que 8,7% apresentam somente a palavra-chave “escola”, observa-se que os referidos não contemplam a palavra-chave “formação-humana”. Até esse momento, optou-se em manter essas referências, para análise mais aprofundada do seu contexto, em seguida, utilizando, se for o caso, critério de exclusão. Ao analisar o documento 83, ele integra o termo no contexto do espaço “escola” de formação humana, ao analisar o “tempo escolar” no contexto dos direitos e o respeito às crianças. Da mesma forma, o documento 211, apesar de a pesquisa ter como objetivo “investigar a contemporaneidade e o impacto do ensino da arte na educação básica” e citar “formação humana” no resumo, por acreditar que a formação humana e escolar está conjugada à arte e considerar o ensino de arte uma “potência na formação humana”, não discute e nem apresenta o termo e seu conceito no decorrer da pesquisa, sem contextualização nas discussões. Dessa forma, optou-se em não o considerar nessa pesquisa.

Para ampliar essa discussão apresentando os demais documentos, dando sequência a essa seção, foi organizado o Quadro 5, no qual constam alguns achados, proposições de estudos e proposições emergentes, conforme propõe Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), as categorias, apresentadas no Quadro 4 e consequente Figura 4, que foram selecionadas, referem-se ao *corpus* de análise entre todas as teses e dissertações, considerando os resultados que convergem com o tema dessa pesquisa. Como se pode observar, das categorias inicialmente apresentadas, conforme Quadro 4, foram selecionadas as categorias: Formação humana e práticas pedagógicas; Políticas educacionais e documentos orientadores; Tempo escolar e infância e; Educação empreendedora, ou seja, das sete categorias iniciais, foram selecionadas quatro categorias, totalizando, por fim, um conjunto de sete trabalhos, sendo destes, quatro (57%) teses e três dissertações (43%).

Com base nesses dados, achados e proposições encontrados nesses documentos, será procedido uso destes no decorrer da pesquisa a que esse manuscrito se encaminha, para corroborar ou confrontar resultados teóricos a partir das análises que serão feitas futuramente.

Quadro 5 – Achados, proposições de estudos e proposições emergentes relacionado a categorias

Categorias/Proposições a partir dos objetivos
<i>Formação humana e práticas pedagógicas</i>
<i>Objetivos</i>
50. refletir acerca do papel do exercício de si mesmo, central e indispensável à tradição da filosofia helenística greco-romana da Antiguidade, para a constituição da subjetividade humana livre.
52. apresentar uma ideia de formação enquanto cultivo da humanidade, desmistificando a formação neoliberal de capital humano, pautada no desenvolvimento de habilidades e competências voltadas somente ao crescimento econômico.
201. analisar o percurso de escolarização e formação desses sujeitos sociais, na direção de permitir o conhecimento de si, do outro e a reflexão sobre suas práticas por meio de suas narrativas.
<i>Achados</i>
50. A importância de o sujeito refletir sobre si mesmo, reconhecendo suas limitações, vulnerabilidades e potencialidades para alcançar a subjetividade; Relação entre a ética, emoção e espiritualidade; Importância da relação entre docente e discente na formação ética e moral, baseada na honestidade, escuta ativa e troca de conhecimentos; Busca pela verdade e pela liberdade, como parte essencial do desenvolvimento do indivíduo.
52. Equilíbrio entre formação técnica e humanística, não sendo viável desvincular a formação técnica da humanística, destacando a importância de integrar habilidades humanas, como a capacidade de imaginação, para um desenvolvimento mais completo e sustentável; Necessidade de estudos em humanidades, considerando além da imaginação, a capacidade de empatia, como fundamentais para o desenvolvimento humano, mesmo em contextos de alta tecnologia; O papel dos agentes educativos (Estado, escola e professores) como transformadores no processo educacional e a necessidade de reestruturação dos currículos escolares incluindo elementos de humanidades.
201. As interações entre alunos e professores foram cruciais no processo de formação, sendo possível evidenciar o desenvolvimento humano, por influência das relações construídas ao longo da vida escolar; Percepção da incompletude humana (em constante construção); Importância da humanização das relações pedagógicas na escola (empatia, ética, ambiente saudável); Memória social como fator determinante para ressignificar a existência humana; Impacto do Ensino Médio na formação dos alunos, com olhar para a percepção da vida, de futuro, importância da educação superior e carreira profissional.
<i>Proposições de estudo</i>

50. Reconstrução da filosofia helenista, tendo como referência Hadot e Foucault na compreensão de si mesmo e da subjetividade; Importância das estratégias educacionais baseadas na relação entre docente e discente, visando à formação ética e moral dos indivíduos.

52. Formação baseada em humanidades, concebida por Nussbaum, que oferece uma abordagem para combater a formação neoliberal de capital humano; Valorização pessoal e salarial do professor como fator essencial para a garantia da qualidade na educação (investimento em formação cultural e intelectual).

201. Necessidade de aprofundamento sobre as relações professor e aluno podem ser aprimoradas; Impacto das experiências vividas pelos alunos durante a sua formação escolar; Desenvolvimento e práticas humanizadas na escola entre professores e alunos.

Proposições emergentes

50. Reconhecimento da complexidade humana na formação da subjetividade livre e esclarecida; ênfase na prática da honestidade consigo mesmo e com os outros e reflexão sobre as ações e sobre o mundo como fundamental para o desenvolvimento pessoal e ético.

52. Sugere que a formação enquanto cultivo da humanidade pode servir como resistência neoliberal, restabelecendo a dignidade humana na educação e na sociedade; Enfatiza a importância de um esforço coletivo para lidar com o desafio da formação neoliberal, sugerindo novas pesquisas na área educacional, a partir dos temas apresentados.

201. Narrativa autobiográfica como ferramenta crucial na compreensão do percurso de formação de professores e alunos (experiências individuais e coletivas); Ênfase na humanização das relações na escola (estímulos à criação de ambientes acolhedores e respeitosos); Reconhecimento da influência do ambiente escolar na formação individual e coletiva de professores e estudantes, no crescimento pessoal; Atenção aos desafios emocionais dos alunos; Consciência da complexidade do processo de formação.

Políticas educacionais e documentos orientadores

Objetivos

22. Compreensão do conceito de formação integral em sua relação com o conceito de formação humana – a análise da gênese e desenvolvimento histórico do Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI) no contexto do Ensino Médio brasileiro – para a compreensão das possibilidades de concepção de formação integral presente nos documentos orientadores do ProEMI e no contexto da escola.

42. Compreender o processo de proposição da BNCC e a propositura de educação presente nesse documento.

Achados

22. Sobre o histórico do Ensino Médio brasileiro, que desde 1980 enfrenta identidade não definida; O ProEMI, lançado em 2009, propõe ampliar o tempo dos estudantes na escola, com a oferta da ‘educação integral’, por meio de currículo mais dinâmico adaptado às expectativas dos estudantes.

42. Observa contradições no discurso da BNCC, aparentando ser avançado e preocupado com questões sociais, mas a prática educativa proposta negligencia os princípios; Tendência mercadológica, refletindo valores do sistema produtivo, enfatizando o individualismo, competitividade e razão técnico-instrumental em

detrimento de uma educação humanista e democrática; BNCC privilegia conhecimentos dominantes, desconsiderando saberes e conhecimentos de grupos sociais marginalizados.
<i>Proposições de estudo</i>
22. Analisa a gênese do ProEMI, seu desenvolvimento histórico e as diretrizes, buscando entender como o programa propõe a oferta da formação integral no contexto do Ensino Médio brasileiro; Observa as mudanças implementadas na escola através do programa, com destaque para a participação da comunidade, integração curricular e os desafios enfrentados.
42. Investigar a implementação da BNCC nas escolas, como os gestores e professores têm compreendido esse documento; Analisar se as escolas têm desenvolvido seus currículos e práticas pedagógicas à luz da BNCC, buscando entendimento da influência na educação escolar; Explorar o impacto da BNCC na formação docente, quais perspectivas e conhecimentos os professores têm em relação e como interpretam e aplicam na prática educativa.
<i>Proposições emergentes</i>
22. Discrepâncias entre o discurso e a prática, em que muitas vezes o ProEMI não condiz com a formação integral e omnilateral dos estudantes; Os desafios na implementação do programa, como a capacitação de professores, falta de recursos financeiros, disparidades sociais, escolhas curriculares afetando o percurso formativos. Faz recomendações à necessidade de articulação entre os níveis de governo, sugerindo melhor coordenação, diretrizes, respeitando peculiaridades e necessidades; ênfase na formação integral efetiva; Investimentos em capacitação e recursos para o atendimento da demanda do programa.
42. É possível que a BNCC contribua na promoção de uma educação comprometida com ideias democráticas e sociais; Destaca a importância do trabalho pedagógico coletivo e da gestão democrática nas escolas com vistas à educação libertadora; Reconhece que a continuidade de pesquisa futura sobre a implementação e os impactos da BNCC nas práticas educativas.
<i>Tempo escolar e infância</i>
<i>Objetivos</i>
35. refletir sobre algumas situações a partir da escola e da potencialidade que a liberdade individual pode proporcionar.
<i>Achados</i>
35. Educação para a liberdade; Transformação da vida educacional, cita Stirner e Nietzsche, que propõem uma mudança radical na maneira como a educação é vista, com ênfase na formação humana, autoconhecimento, buscando educação mais humanizada; Busca pela singularidade do ser humano priorizando a autonomia e o desenvolvimento individual, sem ser padronizado.
<i>Proposições de estudo</i>
35. Análise comparativa de abordagens educacionais; Estudo sobre a formação humana; Pesquisa sobre práticas educacionais inovadoras.
<i>Proposições emergentes</i>
35. Educação para o desenvolvimento humano; Autonomia e liberdade no processo educativo; Flexibilidade e adaptação (educação não é estática e sim flexível).
<i>Educação empreendedora</i>
<i>Objetivos</i>
74. Objetiva analisar a proposta de educação empreendedora para os anos iniciais do Ensino Fundamental, visando compreender a perspectiva de formação humana subjacente a essa proposta e sua relação com os princípios neoliberais.

<i>Achados</i>
74. Destaca a interconexão entre trabalho e educação como base na compreensão da formação humana, tendo o trabalho como uma prática fundamental na transformação da natureza e do indivíduo, apresenta também a visão marxista sobre o trabalho e a relação entre o homem e natureza; Enfatiza a influência das ideias neoliberais na educação empreendedora; Aponta as influências de organismos internacionais, como o Banco Mundial, nas políticas educacionais brasileiras, orientadas para o aumento da produtividade e competitividade; Implantação da educação empreendedora em Maringá/PR, iniciada em 2012, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, destacando a reprodução de conceitos da sociedade burguesa e o desenvolvimento de habilidades e competências alinhadas com a sociedade em constante mudanças.
<i>Proposições de estudo</i>
74. Estudo do impacto da educação empreendedora na formação humana, especialmente na infância e nos anos iniciais do Ensino Fundamental; De que formas políticas educacionais por influência liberal e neoliberal, moldam a educação empreendedora e sua relação com o mercado de trabalho; Avaliar o impacto psicológico e social da educação empreendedora, considerando as mudanças de valores, responsabilidades individuais e a competitividade.
<i>Proposições emergentes</i>
74. Estudo da possibilidade de resistência ou alternativas à padronização da formação humana voltada ao empreendedorismo, buscando a formação integral e democrática; Investigar as consequências sociais da educação empreendedora; Propor o desenvolvimento de estratégias educacionais alternativas integrando elementos do empreendedorismo sem comprometer a formação humana integral.

Fonte: Elaborado pelos Autores (2023).

Por conseguinte, fez-se a análise nesses documentos acerca dos autores utilizados especialmente para conceituar os descritores “escola” e “formação humana”, os quais seguem descritos na sequência.

Aportes teóricos utilizados nos documentos de análise para os descritores

A proposta desse manuscrito apresenta os descritores como base para chegar ao objetivo proposto, de realizar uma investigação aprofundada da produção acadêmica que discute a escola como ambiente de formação humana: novo pacto educativo como resgate da essência formadora. Tais descritores, definidos como: “escola”, “formação humana”, “novo pacto educativo” e “essência formadora”, pautaram a busca pelos documentos encontrados, analisados e sistematizados até o momento, encontrando aproximações com os descritores “escola” e “formação humana” apenas,

sendo que os demais não foram encontrados/localizados nas buscas realizadas, conforme já mencionado.

Nesse momento, a busca pelos autores utilizados nas quatro testes e três dissertações selecionadas por fim, seguem descritos, de forma a contemplar os autores mais importantes, considerados basilares nos referidos descritores, que embasaram a pesquisa feita pelos autores das teses e dissertações. Desse modo, optou-se por apresentar as referências bibliográficas mais utilizadas pelos autores na forma de uma nuvem de palavras, especificamente a categoria formação humana. A análise em Scolari (2022, p. 13), que em sua tese defende a formação enquanto cultivo da humanidade em contraponto à formação neoliberal, de capital humano, “pautada no desenvolvimento de habilidades e competências voltadas somente ao crescimento econômico”, busca aporte em Martha Nussbaum, Jan Masschelein e Maarten Simons. Basso (2022) busca, em sua tese, compreender a formação humana na proposição da BNCC, com embasamentos especialmente em Edgar Morin, Paulo Freire, Boaventura de Sousa Santos, Pedro Goergen e Hannah Arendt. Em seguida, Oliveira (2021), que contempla, em sua tese, a palavra-chave “humanização”, sendo “escola” o termo que vincula à escolha, analisa em sua pesquisa o percurso de escolarização e formação de sujeitos sociais, por meio do conhecimento de si e do outro, pela reflexão das práticas, ancora-se em Paulo Freire, Dermeval Saviani e Hannah Arendt.

Vargas (2021) apresenta, em sua tese, uma reflexão sobre a importância do reconhecimento da complexidade humana na formação da subjetividade livre e esclarecida, ancora-se em Claudio Almir Dalbosco e Michel Foucault. Garin (2019) propõe reflexões sobre situações a partir da escola, na busca de uma educação mais humanizada e a busca pelo autoconhecimento, traz Max Stirner e Friederich Nietzsche, proporcionando uma compreensão de mundo pelos sujeitos. Contempla indicações de conceito para formação humana, na proposição de Lúcia Schneider Hardt, que também se apoia em Nietzsche. Aborda também Hans-Georg Flickinger, Jorge Larrosa, Jan Masschelein e Maarten Simons.

Seguindo com essa análise, Rufato (2021), ao contemplar a proposta da educação empreendedora, visando compreender a perspectiva da formação humana e a relação com os princípios neoliberais, ao discorrer sobre a formação humana, traz autores como Caio Sgarbi Antunes, que apresenta sua tese relacionando a formação humana em Marx, não havendo a presença de autores clássicos. O foco da pesquisa de Rufato (2021) se centra na ênfase da educação empreendedora. Por fim, Batti (2019) propõe uma compreensão do conceito de formação integral e sua relação com a formação humana presente nos documentos orientadores do ProEMI, busca aporte em Gaudencio Frigotto, Dermeval Saviani, Newton Duarte e Ivo Tonet, porém, sem a presença dos clássicos que discorrem sobre formação humana.

Por meio da nuvem de palavras (Figura 6), observa-se que os autores mais citados, diante da categoria “formação humana” nos trabalhos analisados foram Saviani, Freire, Arendt, Masschelein e Simons.

Figura 6 – Nuvem de palavras dos autores



Fonte: Elaborado pelos Autores (2023).

Diante do que se observa na nuvem de palavras, é possível considerar que há possibilidade de buscar para além dessas referências, outros autores clássicos e contemporâneos para o enriquecimento da discussão sobre formação humana, de igual modo, a abordagem da “essência formadora” não encontrada nos documentos analisados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De todos os trabalhos analisados, os descritores que são contemplados se restringem a “escola” e “formação humana”. Para os demais, além do observado nas palavras-chave, elemento norteador da busca realizada, o texto não contempla os demais descritores que a pesquisa aqui se propõe. O termo BNCC, que é um elemento base dessa pesquisa, fez-se presente em uma tese de doutorado analisada, tomada como uma das referências finais dessa análise. Além deste, o outro documento norteador, o Relatório da UNESCO, não foi encontrado em nenhum dos documentos analisados, o que significa, que não houve, até o período de análise, pesquisas que o contemplassem. Há, portanto, que se considerar, que o que se propõe aqui nessa pesquisa, o novo pacto educativo como resgate da essência formadora, é algo relevante, a exemplo dos trabalhos analisados, que argumentam sobre a necessidade da formação humana nas escolas, com a estruturação dos currículos escolares, fortalecidos pelos documentos norteadores, aliado à formação dos profissionais da educação como agentes de transformação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Lawrence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo/SP: editora Edições 70, 2016.

BASSO, Lucimara Del Pozzo. **A proposição da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e formação humana**: reflexões sobre seus fundamentos. 2022. 218f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Rio Claro/SP, 2022.

BATTI, Monica Bez. **As possibilidades de formação integral nos documentos orientadores do programa ensino médio inovador (ProEMI) no contexto da escola**. 2019. 174f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma/SC, 2019.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo/SP: Editora UNESP, 2004.

BRASIL. **Guia de implementação da Base Nacional Comum Curricular**: orientações para o processo de implementação da BNCC. Brasília/DF: Ministério da Educação (MEC), 2018.

BRASIL. **Percentual de Docentes com Pós-Graduação stricto sensu**. Brasília/DF: Ministério da Educação (MEC); Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/percentual-de-docentes-com-pos-graduacao-stricto-sensu>. Acesso em: 10 nov. 2023.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas/SP, ano XXIII, n. 79, ago. 2002.

GARIN, Leonardo Podolano. **Nietzsche e Stirner**: aproximações acerca do conceito de liberdade para a educação. 2019. 110f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis/SC, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo/SP: Editora Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo/SP: Editora Atlas, 1992.

MORIN, Edgar. **A Via para o futuro da humanidade**. 2. ed. Rio de Janeiro/RJ: Editora Bertrand Brasil, 2015.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo/SP: Editora Cortez, 2011.

MOROSINI, Marília; KOHLS-SANTOS, Pricila; BITTENCOURT, Zoraia. **Estado do conhecimento**. Curitiba/PR: Editora CRV, 2021.

NUSSBAUM, Martha. **Sem fins lucrativos**: porque a democracia precisa das humanidades. São Paulo/SP: Editora WMF Martins Fontes, 2019.

OLIVEIRA, Sandra Mara Vieira. **Memórias e narrativas**: o percurso de escolarização e formação de professores(as) e alunos(as) dos anos finais da educação básica. 2021. 231f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE, 2021.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das. Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo/SP: Editora Cortez, 2002.

RUFATO, Gláucia Botan. **A formação empreendedora nos anos iniciais do Ensino Fundamental**: contextos, concepções e críticas. 2021. 254f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá/PR, 2021.

SCOLARI, Adriel Paulo. **Para além da formação neoliberal de capital humano: nussbaum e a formação enquanto cultivo da humanidade**. 2022. 144f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo/RS, 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo/SP: Editora Cortez, 2013.

SILVA, Anne Patricia Pimentel Nascimento da; SOUZA, Roberta Teixeira de; VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Revista Educação**, Porto Alegre/RS, v. 43, n. 3, e-37452, p. 1-12, set./dez. 2020.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação**. Brasília/DF: Comissão Internacional sobre Educação, UNESCO; Boadilla del Monte: Fundación SM, 2022. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381115>. Acesso em: 29 jul. 2023.

VARGAS, Claudionor Antônio de. **Exercício de si e formação humana em Michel Foucault**. 2021. 193f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo/RS, 2021.

RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS E A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES FORMADORES DA ÁREA DE LETRAS: DISTANCIAMENTOS OU APROXIMAÇÕES?

Hellen Boton Gandin¹⁶
Ana Paula Teixeira Porto¹⁷

INTRODUÇÃO

A colaboração deixou de ser uma atividade que depende exclusivamente da ocupação de um mesmo espaço físico pelos envolvidos. A cibercultura, nessa perspectiva de pensamento, produção e aprendizagem de forma colaborativa, ofereceu um ambiente propício para o desenvolvimento de uma inteligência coletiva que, assim como aponta Lévy (1998, p. 29), objetiva o “reconhecimento e o enriquecimento mútuos das pessoas, e não o culto de comunidades fetichizadas ou hipostasiadas”. Nesse sentido, em um cenário em que a construção e o pensamento em pares, grupos e comunidades ultrapassa barreiras geográficas através das tecnologias digitais, os Recursos Educacionais Abertos se destacam pelas suas concepções de abertura e de personalização de materiais no campo educativo.

O movimento REA não apenas estimula o consumo de recursos para fins educacionais a partir do acesso aberto, mas também oferece meios para a adaptação dos materiais acessados, criação de novos produtos fortalecendo o perfil criativo e crítico e também a atividade de construção colaborativa. Portanto, através das licenças abertas em que estes recursos estão disponibilizados, é possível participar do movimento, a partir de, pelo menos, quatro práticas: a) acesso aos materiais disponíveis; b) adaptação

¹⁶ Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da URI/FW. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. E-mail: hellengandin@gmail.com

¹⁷ Doutora e mestre em Letras. Professora dos Programas de Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI/FW. E-mail: anapaula@uri.edu.br

dos materiais acessados – prática que depende da criação do Outro para ser idealizada – , c) criação autoral de outros materiais abertos; e d) (co)autoria, que baseia-se na produção conjunta de materiais a partir de práticas como, por exemplo, a remixagem de materiais já existentes para a criação de novos produtos.

Tais possibilidades apontam caminhos inovadores na área educativa, sobretudo ao papel docente, pois propicia reflexões de teor crítico à figura do professor excessivamente consumidor na tentativa de também romper paradigmas e construir um cenário de maior participação autoral e criativa na construção de materiais didáticos. Essa mudança de postura contribui diretamente na melhoria das práticas de ensino e aprendizagem, pois impacta na qualificação dos materiais em uma perspectiva de personalização e escolha de múltiplos formatos e suportes. Essa diversificação de recursos oferece um novo cenário às práticas de estudo de línguas (acesso a aspectos culturais e a contextos comunicativos reais) e leitura na contemporaneidade (novas interações com os textos para além da leitura linear, produção de sentido de recursos audiovisuais), por exemplo.

Evidenciando o enfoque às práticas relacionadas às linguagens e ao percurso formativo dos profissionais de Letras, a pesquisa objetiva discutir em que perspectivas de estudo acadêmico o movimento REA é contemplado, procurando identificar em que medida o professor formador - aquele que atua em licenciaturas - é sujeito de estudos científicos, priorizando o enfoque que tange à formação do profissional de Letras. Para atender os objetivos apresentados, além de discussões de cunho qualitativo e com aprofundamento bibliográfico, foi realizado um levantamento das pesquisas realizadas, a nível de mestrado e doutorado, no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, sobre o descritor composto: “Recursos Educacionais Abertos” AND “formação de professores”.

Para melhor apresentar os resultados obtidos a partir do levantamento das pesquisas, este trabalho organiza-se em três seções. A primeira abordará fundamentos do movimento REA e suas características, sobretudo no que diz respeito às potencialidades ao cenário educacional. Na sequência, na segunda seção a formação dos professores será o alvo das discussões, no

intuito de compreender as implicações e aspectos base que envolvem esse percurso formativo, estabelecendo associação ao cenário tecnológico e interativo que exige a reconfiguração de práticas e estruturas formativas que possam oportunizar novas experiências de aprendizagem e ensino. Por fim, a última seção apresentará os resultados obtidos a partir do levantamento das pesquisas que apontam se há interesse investigativo no meio acadêmico a respeito do movimento REA em associação à formação e, conseqüentemente, atuação do professor formador da área de Letras.

Recursos Educacionais Abertos e suas potencialidades à educação

Atualmente, pensar em educação é também uma forma de refletir não apenas sobre o direito humano de acesso a instrução ou sobre os processos de ensino e aprendizagem, mas também na acessibilidade em que tais processos ocorrem, na permanência e na participação ativa de cada estudante em seu percurso de aprendizagem. Nem sempre os espaços formativos oportunizam liberdades de escolha, participação criativa, privacidade ou flexibilização de horários para a construção de espaços inclusivos de maior equidade.

Tais aspectos de flexibilidade e escolha no que tange aos processos educativos fazem parte dos aspectos norteadores da educação aberta, que objetiva ampliar o acesso e a qualidade da educação por meio de práticas pedagógicas que auxiliem seus estudantes a alcançar, permanecer e concluir seu caminho formativo de forma facilitada. É importante esclarecer que facilitar o acesso ao conhecimento não significa diminuir a complexidade ou aprofundamento crítico necessário aos estudos, mas sim em possibilitar diferentes caminhos de execução das atividades que se adequem aos objetivos e à realidade do estudante.

Segundo Santos (2009, p. 290), “o que há em comum entre as várias definições de aprendizagem aberta é a remoção das barreiras ao acesso à educação”. Essas barreiras citadas pela autora representam as dificuldades ou empecilhos encontrados durante o percurso de aprendizagem e que se vinculam a aspectos econômicos, físicos e de particularidades metodológicas

de aprendizagem. Dessa forma, considerando as diversas realidades sociais que impactam diretamente nos modos de ensinar e aprender, sobretudo, na contemporaneidade, a educação aberta e seus pressupostos contribuem no sentido de reconfiguração do acesso à informação, na medida em que ofertam alternativas flexíveis, que promovem maior autonomia e adaptação.

Nesse sentido, Amiel (2012, p. 19) define Educação Aberta, como:

Fomentar (ou ter a disposição) por meio de práticas, recursos e ambientes abertos, variadas configurações de ensino e aprendizagem, mesmo quando essas aparentam redundância, reconhecendo a pluralidade de contextos e as possibilidades educacionais para o aprendizado ao longo da vida.

A partir desse conceito, observa-se que a educação aberta é um campo amplo com objetivos claros, contudo, neste campo há diversos movimentos que a constituem na prática, seja essa em espaços formativos universitários, escolares ou em demais contextos de aprendizagem e ensino. O movimento REA é um desses vieses que direciona o enfoque da abertura muito mais ao acesso e construção colaborativa do conhecimento de qualidade por meio de atividades de construção, adaptação, revisão e compartilhamento de recursos que podem agregar às práticas de ensino e aprendizagem, sobretudo na internet.

Ainda, compreendendo que os REA advêm dos preceitos da Educação Aberta, é importante considerar um aspecto apontado também por Amiel (2012, p. 18), na medida em que o autor alerta para associação entre a temática Educação Aberta com contextos de uso de tecnologias digitais: “[...] o conceito de “abertura” não é necessariamente dependente de desenvolvimentos tecnológicos, e antecede a popularização de dispositivos digitais, da internet e da web, mas pode ser fortalecida pelas novas mídias”. No que diz respeito às características dos REA, tal reflexão também é válida, uma vez que esses recursos transitam tanto em formatos impressos como digitais. Contudo, considerando que os REA evidenciam em seu propósito a colaboração, o compartilhamento e adaptação de materiais o formato digital facilita e amplia as possibilidades de realização de tais práticas.

As discussões deste artigo privilegiam o formato digital dos Recursos Educacionais Abertos, uma vez que se compreende que o formato digital expande as possibilidades didáticas e de aprendizagem em um contexto social que também é mediado por tecnologias de informação e comunicação. A presença, uso crítico e construção colaborativa de tais materiais nas mais diferentes esferas formativas é meio para promover a inclusão digital e aumentar as habilidades e nível participativo dos estudantes diante da esfera de produção e manuseio que envolvem as tecnologias digitais – o que qualifica e torna a sua formação atual condizente com o mundo social que o cerca. Não apenas sob esse viés, propor outras experiências de contato com informações é também uma forma de aprimorar habilidades interpretativas, de pensamento, sistematização de saberes e de leitura.

A presença do conteúdo educacional em um determinado recurso digital pressupõe uma nova maneira de trabalhar e pensar, com alteração das dimensões espaciais e temporais, usando simultaneamente texto, imagem, áudio e vídeo, a fim de produzir uma atividade interativa na tela do computador, que vai muito além de um exercício impresso numa folha de papel. Supõe a ação relevante do aluno, não só fazendo algo, mas, idealmente, fazendo algo que tenha significado. O uso adequado dos recursos da informática pode contribuir para que isso aconteça e, por esse motivo, pode valer a pena adquirir o domínio desses recursos (Leffa, 2016, p. 363).

As novas experiências e mudança de postura propiciadas pela exploração do suporte digital, apontados por Leffa (2016), somam-se também a ideia de ao se estabelecer contato crítico e ativo com a digitalização é possível usufruir de características particulares à era do ciberespaço, como a desterritorialidade, multimodalidade e instantaneidade. Considerando o enfoque desta pesquisa que se centra no campo formativo da área de Letras, tais características são essenciais para a formação leitora e ensino de línguas e que, portanto, necessitam ser incorporadas às práticas de ensino, tanto na formação de professores, como na formação básica dos estudantes. Isso porque o ciberespaço propõe avanços interpretativos de acordo com os novos gêneros textuais, mudanças no manuseio dos textos, novas formas de interação e leitura, expansão do acesso a culturas e materiais diversos e, também, a aproximação à contextos comunicativos reais e plurais

Nesse sentido, REA digitais agregam à esfera educativa atual não apenas pela sua característica de abertura para acesso, mas também por fortalecerem atividades criativas em redes de colaboração; de forma ágil, considerando o suporte digital para a criação; e sob um mesmo propósito, sem que os participantes ou interessados tenham que compartilhar de um mesmo espaço físico. A desterritorialidade desses recursos, no suporte digital, é um dos fatores que impactam diretamente na classificação e constituição desses recursos abertos. Na medida em que a abertura é característica decisiva para a diferenciação entre materiais que podem ser explorados a nível didático e Recursos Educacionais Abertos, entende-se a importância desse movimento na educação contemporânea.

Para um recurso educacional ser “aberto” ou possuir “abertura” esse precisa “ser de domínio público; ou possuir licença aberta que permite o acesso e direito de fazer/ter cópias (reter), o reuso, a adaptação (revisão), o remix e a redistribuição” (Mallmann e Mazzardo, 2020, p. 53). Por meio dessa particularidade será possível verificar, a partir das permissões ou restrições, o que é possível fazer com cada recurso. Nesse sentido, um REA não é apenas um recurso que poderá ser usado ou criado para apoio pedagógico, uma vez que as suas possibilidades se expandem para uma perspectiva mais ampla, que envolve a autoria de materiais, a colaboração na melhoria dos materiais já existentes e, através disso, na qualificação das práticas de ensino e aprendizagem a partir da exploração práticas desses recursos.

Recursos Educacionais Abertos e o percurso formativo docente

Pensar nas potencialidades e nos pressupostos do movimento REA é também refletir sobre o papel docente, pois é a partir da mediação e do conhecimento do professor que se efetivam, de modo prático, as experiências da (co)autoria e também das liberdades de uso dos recursos, como: reter, revisar, remixar, reutilizar e redistribuir. Por isso, a formação docente é etapa fundamental para conhecer, experienciar e refletir sobre novas tecnologias e movimentos que podem contribuir para a melhoria e

associação das práticas de ensino com a realidade em que se vive e, conseqüentemente, potencializar a aprendizagem e protagonismo dos estudantes. Considerando o enfoque desta pesquisa, a formação docente que se evidencia é a formação do professor formador, especificadamente na área de Letras, ou seja, aquele que atua no ensino superior nos cursos de licenciatura e se constitui como uma importante figura que estimula o desenvolvimento intelectual de quem se encontra em percurso formativo inicial docente.

O desenvolvimento de Fluência Tecnológico-Pedagógica (FTP) em REA durante a etapa formativa é decisiva não apenas para o reconhecimento das “habilidades necessárias para criar, pesquisar e selecionar REA de forma ética, responsável e crítica e ainda dar conta das demais liberdades (5Rs) de apropriação” (Gandin, 2022, p. 77). Tal desenvolvimento também oportuniza a reflexão e investigação, em uma perspectiva grupal e individual, sobre as potencialidades desses recursos no âmbito educativo atual. Isso porque o desenvolvimento dessa fluência envolve “conhecimentos necessários para integração das tecnologias educacionais em rede nas práticas pedagógicas”. (Mallmann e Mazzardo, 2020, p. 18). Nessa perspectiva, a FTP contribui também para a constituição de um perfil docente que cria seus próprios recursos colaborativamente, que multiplica e compartilha saberes de forma aberta e, portanto, não é apenas um usuário de materiais prontos (Mallmann e Mazzardo, 2020).

Em seus estudos sobre tecnologias digitais e a formação docente, Modelski, Giraffa e Casartelli (2019, p. 09) apontam reflexões que corroboram com a experiência de exploração de REA no percurso formativo docente quando afirmam que “a familiaridade com o uso de recursos tecnológicos faz com que o professor concentre sua preocupação nas possibilidades didáticas de uso pedagógico e não prioritariamente em questões técnicas relacionadas ao recurso”. Nesse sentido, pode-se estabelecer uma associação com o aprimoramento/desenvolvimento de FTP, em que o professor do ensino superior, da área de Letras, por exemplo, se possuir maior domínio de aspectos técnicos que se relacionam às características dos REA, poderá se deter, com maior foco, em questões

pedagógicas/didáticas. Ou seja, compreender o que são REA, como eles podem ser criados e como podem ser explorados na concepção dos 5Rs (Wiley, 2020), auxiliará na autoria/remixagem de materiais didáticos com maior qualidade estética e didática, maior assertividade diante dos objetivos da criação do material e também maior personalização conforme o perfil e as necessidades de aprendizagem da turma na qual o material está sendo criado.

Consequentemente, poderão ser frutos de processos de (co)autoria: materiais de leitura para a promoção de debates a nível de formação leitora a partir de diferentes gêneros textuais; mapas mentais, nuvens de palavras, infográficos e demais esquemas visuais advindos de debates ou de leituras específicas; áudios, *podcasts*, vídeo-minuto e vídeos que explorem a diversidade linguística, aspectos relacionados à pronúncia ou traços culturais, assim como a oralidade na compreensão da língua em comunicações reais. Por isso, “criar espaços estrategicamente pensados para que o corpo docente experimente, teste, discuta e troque experiências a respeito de possibilidades didáticas” é fundamental para que se consolidem espaços/tempo de “ambiência tecnológica que auxiliará o professor a pensar alternativas para compor suas práticas com uso de TDs” (Modelsiki; Giraffa; Casartelli, 2019, p. 9), que podem ser alicerçadas em uma perspectiva de abertura a partir dos preceitos do movimento REA.

Perante o exposto, a UNESCO (2015, p. 03), em suas Diretrizes para Recursos Educacionais Abertos (REA) no Ensino Superior, aponta que a exploração de REA não resulta automaticamente em qualidade, eficiência e rentabilidade, uma vez que estes resultados dependem dos processos que mediam o contexto de usabilidade desses recursos. Segundo o documento, o potencial transformador desses recursos depende de inúmeros fatores, dentre eles “desenvolver competências para a criação e uso de REA como parte do desenvolvimento profissional dos profissionais acadêmicos”. De forma específica, nas diretrizes para o corpo acadêmico, destaca-se a ideia de que “a responsabilidade por garantir a qualidade de quaisquer conteúdos utilizado em ambientes de ensino e aprendizado, incluindo REA, será predominantemente dos coordenadores de programas/cursos e membros

individuais do corpo acadêmico” (UNESCO, 2015, p. 10). A partir disso, o documento sugere que o corpo docente de instituições de ensino superior:

- a) Desenvolva as habilidades necessárias para avaliar REA; b) Considere a possibilidade de publicar REA; c) Reúna, adapte e contextualize os REA existentes; d) Desenvolva o hábito de trabalhar em equipe; e) Busque apoio institucional para desenvolver habilidades em REA; f) Acione as redes e comunidades especializadas; g) Estimule a participação dos alunos; h) Promova os REA publicando sobre REA; i) Faça comentários e forneça dados sobre o uso dos REA existentes; j) Atualize seu conhecimento de DPI, direitos autorais e políticas de privacidade (UNESCO, 2015, p. 10-11).

Os pontos sugestivos reiteram a necessidade de aproximação entre as práticas que já estão sendo desenvolvidas no ambiente acadêmico com uma proposta aberta e colaborativa na participação do movimento REA, sobretudo na construção desses. Contudo, para a efetivação de tais práticas visualiza-se uma necessária reconfiguração na formação docente, não apenas para agregar pressupostos de exploração crítica e reflexiva dos novos materiais didáticos que provocam uma ação pautada na colaboração e na qualificação conjunta dos processos educativos nos pressupostos da abertura, mas também para a construção de um novo paradigma formativo que valorizem e estimulem a autonomia, a criatividade e a participação ética, ativa e inovadora na cibercultura.

Tal necessidade de mudança é debate comum para muitos autores da área educativa. Modelski, Giraffa e Casartelli (2019, p. 3) refletem em uma perspectiva de mudança na formação docente para “adequá-la às necessidades que emergem na cibercultura”. Tedesco (2001, p. 122) destaca que “é preciso aceitar que as transformações educacionais postas em prática atualmente exigem mudanças significativas no nível de profissionalismo dos docentes”. Já Nóvoa (2022) discute a ideia de que a escola atual necessita passar por uma profunda metamorfose, assim como a formação docente que, segundo o autor, tem como chave da nova profissionalidade a colaboração e que, portanto, necessita de uma transição entre a figura do “professor individual” para uma prática de “trabalho conjunto entre professores”.

A Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, apresenta em seu artigo 66, que “a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-

graduação prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”. Dessa forma, a pesquisa torna-se base determinante durante o nível formativo e também na atuação desse profissional, mas a partir dela e das disciplinas que serão cursadas ao longo da pós-graduação não há a garantia de que serão abordados aspectos relacionados à exploração crítica e ativa de tecnologias digitais, o desenvolvimento de habilidades tecnológicas e pedagógicas em uma perspectiva de atuação docente e, ainda, a experiência prática de criação e reflexão de REA.

Isso se deve ao fato de que cada percurso formativo na pós-graduação, embora possua uma base curricular que compreenda reflexões fundamentais que se associa à respectiva área de estudo, os níveis formativos tanto de mestrado como de doutorado são focalizados em temáticas específicas e de interesse individual do pesquisador. Portanto, há uma limitação no que tange à aproximação ou execução de momentos reflexivos, mais aprofundados e práticos a respeito de temáticas de teor didático, por exemplo.

Por outro lado, ao olhar para a Resolução CNE/CP N° 2, de 20 de Dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), observa-se que há um processo de superficialização da formação docente, uma vez que esta privilegia o desenvolvimento de competências docentes relacionadas aos conteúdos que contam na Base Nacional Comum Curricular na formação dos professores, como consta:

Art. 2º A formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral (Brasil, 2019).

Tal enfoque formativo diminui o desenvolvimento de outros aspectos importantes para a qualificação docente, como a aspectos ligados à didática e a bases epistemológicas que fundamentam o fazer docente, sobretudo nos contextos atuais que requerem, para além do uso de novos aparatos, a

reflexão crítica e investigativa sobre a realidade atual em que as práticas ocorrem. O enfoque no desenvolvimento das habilidades que estão relacionadas a ensino da educação básica também reitera a constituição de uma formação homogênea que desconsidera particularidades e demandas regionais e locais – ponto que se distancia da proposta do movimento REA, que a partir da abertura oferece caminhos para a revisão de materiais para uma maior personalização do ensino.

Sob esse viés, outros contextos, que envolvem a profissionalização e formação de professores, reafirmam a dicotomia e a complexidade que compõe esses processos, assim como destaca Tedesco (2001, p. 124):

Por um lado, existe uma evidente demanda de maior profissionalização: a autonomia dos estabelecimentos, a responsabilidade pelos resultados, o trabalho em equipe baseado numa cultura mais técnica e a ampliação dos saberes científicos são aspectos que reclamam maior profissionalização do trabalho docente. Mas, ao mesmo tempo, outros traços apontam na direção contrária: a diminuição dos requisitos para a entrada na profissão, provocada pela necessidade de apelas a novos docentes; a banalização das competências, entre elas as ligadas à tarefa de ensinar; a demanda de compromisso pessoal mais do que de domínio técnico no exercício da atividade, por exemplo. Apesar de ser verdade que essas tendências ocorrem em todas as atividades, é verdade também que no caso da docência elas têm um significado específico.

Nesses embates, visualiza-se: a) a realidade social e as suas provocações de mudança no campo educativo; b) as práticas formativas iniciais que estão em vigência para formação de professores e que possuem muitas lacunas; c) o horizonte que se espera alcançar a partir da construção de “uma educação que contribua para a democratização das sociedades, para a diminuição das desigualdades no acesso ao conhecimento e à cultura, para a construção de formas participadas de deliberação” (Nóvoa, 2022, p. 51). Diante desses cenários, eleger como percurso investigativo a formação dos professores que formam outros professores em uma perspectiva de reconhecimento do movimento REA pode contribuir para o início de um percurso rumo à adequação das políticas públicas e de formação à realidade multicultural e ainda muito individualista, qualificação da formação inicial docente e das práticas que serão desenvolvidas por esses profissionais e,

consequentemente, maior aprendizagem de seus educandos no ambiente escolar.

Formação do professor do ensino superior a presença do movimento REA nesse processo: evidências científicas

A ação docente é constituída a partir das experiências práticas, teóricas e epistemológicas vivenciadas no percurso formativo. Nesse sentido, a formação do professor do ensino superior denota grande importância na formação dos estudantes de licenciatura, como na área de Letras, pois o exemplo docente em uma perspectiva metodológica, prática e criativa é um dos meios de constituição da identidade docente, da construção de bagagens didáticas e de inspiração aos que se encontram em formação.

Nesse viés, Pimenta e Anastasiou (2020, p. 79) destacam que:

Os professores, quando chegam à docência na universidade, trazem consigo inúmeras e variadas experiências do que é ser professor. Experiências que adquirem como alunos de diferentes professores ao longo de sua vida escolar. Experiências que lhes possibilita dizer quais eram bons professores, quais eram bons em conteúdos, mas não em didática, isto é, não sabiam ensinar. Formaram modelos “positivos” e negativos”, nos quais se espelham para reproduzir ou negar.

Essa realidade de constituição por meio de exemplos docente também é extensiva a outros professores para além do contexto da docência universitária. Contudo, o papel docente não se limita a isso, pois ele é também fundamental para a mediação e inserção ao debate de importantes saberes que fundamentam a prática do professor, tanto de conhecimentos específicos, reflexivos como também contemporâneos, como a Fluência Tecnológico-Pedagógica e o movimento REA, por exemplo. Nesse sentido, focalizar um olhar à formação do professor do ensino superior da área de Letras se faz necessário para compreender esse sujeito está sendo alvo de pesquisas científicas no âmbito do movimento REA. Pois, para que esse possa, de fato, colaborar para a construção de uma formação docente inicial que promova práticas mais abertas, ativas, colaborativas e que potencializem

experiências de (co)autoria entre os professores em formação, ele também precisa, igualmente, vivenciar tais práticas.

Diante disso, realizou-se um levantamento das pesquisas realizadas, a nível de mestrado e doutorado no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, a respeito da temática dos Recursos Educacionais Abertos e também sobre a formação de professores. A pesquisa foi realizada durante o mês de setembro de 2023 a partir de um descritor, este composto, ou seja, formado por duas palavras-chave que delimitam a proposta investigativa desta pesquisa. O descritor elegido foi: “Recursos Educacionais Abertos” AND “formação de professores”. Destaca-se que o uso das aspas no descritor foi necessário para que a plataforma realizasse a busca considerando a expressão num todo e não somente as palavras soltas, e também o acréscimo do termo “AND” para junção das duas palavras-chave.

A escolha desse descritor se deve ao fato de que, para esta pesquisa, não é relevante a investigação apenas a respeito das produções que tratam das temáticas “Recursos Educacionais Abertos” e “formação de professores” de forma isolada, compreendendo, por exemplo, os últimos enfoques investigativos ou as tendências/desafios que tais pesquisas apontam a respeito de cada palavra-chave. O que se espera é averiguar em que perspectivas de estudo acadêmico a formação do professor que atua no ensino superior é contemplada em consonância com a exploração de REA e de seu movimento neste percurso formativo, sobretudo no que tange à área de Letras. Nesse sentido, em uma perspectiva de acesso a um número amplo de resultados, optou-se ainda por não realizar o levantamento de pesquisas com uso do termo “ensino superior”, no que tange à formação de professores, a fim de acessar o âmbito da formação de professores em sua totalidade.

Considerando que o termo “Recursos Educacionais Abertos” foi criado e proferido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO no ano de 2002, no Fórum sobre o Impacto de Cursos Abertos para o Ensino Superior em Países em Desenvolvimento, não foram aplicados filtros temporais na busca na tentativa de acessar todas as pesquisas realizadas desde então. Sob esse mesmo viés também se justifica

a escolha por não aplicar outros filtros, uma vez que, para essa verificação, torna-se relevante a análise da área de pesquisa na qual tais temáticas estão sendo investigadas com maior afinco.

A partir de tais especificidades, teve-se acesso a um total de 39 pesquisas, sendo essas 27 dissertações de mestrado e 12 teses de doutorado. Após a leitura atenta dos resumos das pesquisas encontradas, observou-se que apenas 16 trabalhos (11 dissertações e 5 teses) se associam, de alguma forma, com o enfoque investigativo priorizado. Isso se justifica pelo método de seleção e exclusão dos trabalhos utilizados, uma vez que foi baseado na análise das temáticas, ou seja, as pesquisas que não abordavam aspectos do movimento REA em contextos formativos docentes eram desconsideradas. A partir desse total de pesquisas, foi possível verificar aspectos importantes que apontam lacunas e também tendências.

A primeira evidência constatada através do número de pesquisas encontradas e do número de propostas que se associam ao contexto investigativo é de que se está ainda em processo inicial de investigação acerca do debate sobre REA em contextos formativos docentes, seja em contexto inicial ou no âmbito de formação continuada. Um dado que também reitera o teor contemporâneo das 16 pesquisas selecionadas são os anos de defesas, que se localizam entre os anos de 2014 a 2023, sendo os anos de 2016 e 2021 que comportaram o maior número de defesas (considerando o período de acesso ao repositório da Capes)

Um segundo aspecto, sendo este o mais importante a essa atividade de levantamento de pesquisas, é o de que não há pesquisas que abordem, especificadamente, a temática da formação de professores do ensino superior associada à exploração de REA na área de Letras. A nível de aproximação, localizou-se apenas a dissertação, que está vinculada a um programa de pós-graduação da área de Letras, intitulada “PROFESSORES DE LÍNGUAS “NA” E “EM” REDE? FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES PARA PRÁTICAS ABERTAS DE (RE)PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS”, de autoria de Alan Ricardo Costa. A pesquisa, desenvolvida na Universidade Católica de Pelotas e defendida em 2016, objetiva “investigar a postura adotada por professores – “na” e/ou “em” rede – ao longo da proposição,

implementação e avaliação de dois cursos de formação continuada para o trabalho com REAs no ensino e na aprendizagem de línguas”. O primeiro curso, que auxiliou a investigação da postura dos professores, privilegiou a participação do público alvo formado por professores-formadores, professores-tutores e egressos do curso de Letras-Espanhol EaD da UAB/UFSM; já o segundo voltou-se à acadêmicos de cursos de graduação e pós-graduação da UNICP-Recife.

Por um lado, a pesquisa se aproxima à área formativa que se busca analisar, que é a área de Letras. Contudo, sob o viés de enfoque temático da pesquisa, destaca-se que esta diz respeito à exploração de REA com os professores – que são um dos públicos-alvo – em uma perspectiva de formação continuada apenas em formato de curso com professores que atuam no ensino superior e não durante o percurso de formação continuada a nível *stricto sensu*. Nesse sentido, a pesquisa não focaliza na investigação da postura docente no processo de formação em mestrado e doutorado, que compreendem experiências pautadas no fazer científico, no exercício da criticidade e da pesquisa. Nessa perspectiva, outras duas pesquisas, ambas defendidas em 2021, apontam aproximações sob algum viés.

Uma delas é a dissertação intitulada “FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA, DO INSTITUTO FEDERAL DO ACRE, PARA O USO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS”, de autoria de Alessandra Cristina de Angeli. A dissertação se associa ao contexto investigativo desde trabalho na medida em que articula a formação docente com a exploração de REA, tal qual propõe o objetivo da pesquisa: “apresentar a proposta formativa para os professores que atuam na educação à distância do Ifac”, e, dentre seus objetivos específicos, apresenta-se a busca por “elaborar uma proposta formativa e realizar a formação de professores sobre o uso de Recursos Educacionais Abertos para a EAD, a partir de consensos do coletivo no contexto da pesquisa formação”. A pesquisa foi realizada no Instituto Federal Educação e Ciências e Tecnologia do Acre e está associada ao Programa de Educação Profissional e Tecnológica.

Já a outra pesquisa está vinculada ao Programa de Ensino e Processos Formativos da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. De autoria de Felipe dos Espirito Santo, a dissertação “LICENÇAS ABERTAS PARA PUBLICAÇÃO DE REA: ANÁLISE DOS EFEITOS DE UMA PROPOSTA DE ENSINO PARA FUTUROS PROFESSORES” procurou responder ao seguinte questionamento: “quais os efeitos de uma proposta de ensino sobre a utilização de licenças e plataformas abertas para publicação de conteúdo na formação inicial de professores? ”. Ambas pesquisas não focalizam diretamente na formação do professor da área de Letras e também não discutem a formação do professor formador, contudo, apresentam importantes contribuições em outras perspectivas formativas, sendo, respectivamente, na formação continuada a professores que atuam em contextos específicos, modalidade de ensino a distância em Institutos Federais e, também, em contexto de formação inicial.

A pesquisa de Angeli (2021) confirmou a carência de formação continuada dos professores que atuam na educação a distância, o que se associa a necessidade de criação de práticas formativas que se relacionem aos processos técnicos e didático-pedagógicos da EaD e também a respeito do uso de REA nesse contexto. Santo (2021), a partir da proposta de ensino com relação às plataformas e licenças abertas, verificou evolução conceitual dos sujeitos a partir da proposta de reflexão sobre a temática dos REA, uma vez que estes possuíam um desconhecimento total ou baixo sobre tal temática e construíram, a partir da proposta, conhecimentos básicos a respeito do que é um REA, suas licenças e potencialidades. Por fim, um aspecto também evidenciado por essa pesquisa é a questão dos REA e das licenças que, segundo o pesquisador, “devem ser abordados ao longo de todo o processo formativo do licenciando, não apenas e oportunidades isoladas, [...] proporcionando situações nas quais os futuros professores possam apropriar-se gradativamente do tema, sentindo-se confortáveis não apenas como usuários, mas também como divulgadores de material devidamente licenciado produzidos por eles”.

A respeito das demais pesquisas selecionadas é possível afirmar que há uma priorização de enfoque investigativo a respeito da formação de

professores e do movimento REA que se limita na formação inicial e continuada de professores (cursos isolados de curta duração), assim como em áreas dos saberes da educação básica. Tais enfoques podem ser constatados nos dados sistematizados nas Tabelas 1 e 2.

Tabela 1 – Discussão de REA em contextos de formação inicial e continuada

Título/autor/ano de defesa	Objetivo	Alguns pressupostos metodológicos	Programa/ IES
A formação do professor de inglês a distância: os Recursos Educacionais Abertos (Dissertação) Lucia Maria dos Santos (2014)	Centra-se, especificamente, questões relacionadas aos Recursos Educacionais Abertos (REA) utilizados no processo didático-metodológico da formação do professor nos cursos de licenciatura letras português/inglês na modalidade a distância.	Estudo de caso; Entrevistas online para a coleta de dados.	Educação Universidade de Nove de Julho
Formação docente e o desenvolvimento de Recursos Educacionais Abertos para o ensino de química (Tese) Neusa Nogueira Fialho (2016)	Analisar as contribuições dos REA para a formação inicial e continuada do professor de química.	Estudo de caso; Observação dos participantes; Entrevistas e questionários.	Educação Pontifícia Universidade de Católica do Paraná
Recursos Educacionais Abertos: um estudo de caso no programa de iniciação à docência- PIBID/Pedagogia do campus Prof. Alberto Carvalho/UFS (Dissertação) Cristina Nunes dos Santos (2017)	Compreender os Recursos Educacionais Abertos produzidos no PIBID-pedagogia da Universidade Federal de Sergipe – Eixo Formação de Professores, nos anos de 2014 e 2015	Estudo de caso; Pesquisa de caráter qualitativo; Observação dos blogs e facebook das participantes; Entrevista coletiva semiestrutura.	Educação Fundação Universidade Federal de Sergipe
O Uso de Recursos Educacionais Abertos (REA) na	Analisar de que forma o uso desses recursos pode contribuir no	Abordagem qualitativa do tipo estudo de caso;	Educação Pontifícia

formação de continuada de professores para atuação com estudantes da educação especial tendo como aporte a Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural (TMCE) de Reuven Feuerstein Curitiba 2016 (Dissertação) Gislaine Coimbra Budel (2016)	processo de formação de continuada de professores para atuação com estudantes com deficiências, em um momento histórico marcado pela presença das tecnologias educacionais.	Questionário entre os participantes	Universidade Católica do Paraná
Jogos digitais na Educação Básica: proposta de curso – MOOC – para fomentar a produção de Recursos Educacionais Abertos. (Dissertação) Vanessa Streb (2023)	Desenvolver um curso on-line aberto e massivo (MOCC), como REA, para professores e outros interessados no tema, envolvendo a produção de jogos digitais com foco na narrativa, criados a partir da plataforma brasileira fazgame.	Abordagem qualitativa I) pesquisa bibliográfica; Ii) aplicação de questionário diagnóstico; Iii) elaboração, desenvolvimento e implementação do curso; e iv) avaliação do MOCC pelos participantes.	Tecnologias Educacionais em Rede Universidade Federal de Santa Maria
Produsage e Recursos Educacionais Abertos (REA): cultura participativa nas práticas escolares. (Tese) Sabrina Bagetti (2019)	Investigamos em que medida a (co)autoria de REA, no contexto da produsage potencializa o ensino-aprendizagem, durante as práticas escolares dos cursos de formação de professores.	Pesquisa-Ação Educacional; Questionários abertos e fechados implementados com os estudantes.	Educação Universidade Federal de Santa Maria
Formação de educadores do campo e tecnologias digitais: relações e desafios na licenciatura em Educação do Campo da UNB. (Tese) Wanessa de Castro (2015)	Investigar e analisar em que medida o acesso e a apropriação das tecnologias digitais no processo de formação de educadores do campo ajudam a utilizar e produzir recursos educacionais contextualizados que possam provocar alterações, numa	Pesquisa-Ação; Abordagem qualitativa; Aplicação de questionário, entrevista estruturada online; Observação participante e diálogos pedagógicos realizados em várias etapas do processo de	Educação Universidade de Brasília

	perspectiva transformadora/emancipadora, em suas práticas pedagógicas nas escolas do campo.	pesquisa.	
Formação inicial de professores do curso normal e Recursos Educacionais Abertos: possibilidade e desafios para a prática profissional. (Dissertação) Fabia Lima Algarve (2021)	Analisar as possibilidades e os desafios da inserção dos recursos educacionais abertos (REA) na prática profissional de professores em formação inicial do curso normal-ensino médio.	Pesquisa-Ação; Coleta de dados: encontros e atividades desenvolvidas, por registros de observações em um diário de bordo e de dois questionários semiestruturados sendo um questionário diagnóstico e outro avaliativo.	Tecnologias Educacionais em Rede Universidade Federal de Santa Maria

Fonte: elaborada pelas autoras.

Tabela 2 – Discussão de REA com foco na Educação básica e em associação à formação de professores

Título/autor/ano de defesa	Objetivo	Alguns pressupostos metodológicos	Programa/ IES
Inovação educacional na educação física escolar mediada por Recursos Educacionais Abertos (REA). (Tese) Marindia Mattos Morisso (2022)	Analisar em que medida a inovação educacional mediada por tecnologias educacionais em rede (TER), especialmente recursos educacionais abertos (REA), promovem a (co)autoria de professores de educação física que atuam na rede pública de educação básica do Rio Grande do Sul (RS).	Pesquisa-Ação em três ciclos: 1º e 2º Ciclo: curso on-line para professores; 3º ciclo: acompanhamento da produção de REA pelos professores.	Educação Universidade Federal de Santa Maria
Uso de Recursos Educacionais Abertos na formação de professores em educação ambiental. (Dissertação) Isabella do Carmo Noviski (2020)	Avaliar o uso e a contribuição dos recursos educacionais abertos (REA) por professores do ensino fundamental I em práticas de educação ambiental.	Pesquisa bibliográfica; Pesquisa de campo, por meio de questionários e fóruns de atividades on-line; Análise de dados.	Educação Pontifícia Universidade de Católica do Paraná
Recursos Educacionais Abertos: Formação	Avaliar as possibilidades de utilização dos recursos educacionais abertos (REAs)	Qualitativa e quantitativa; Pesquisa-ação;	Educação Pontifícia

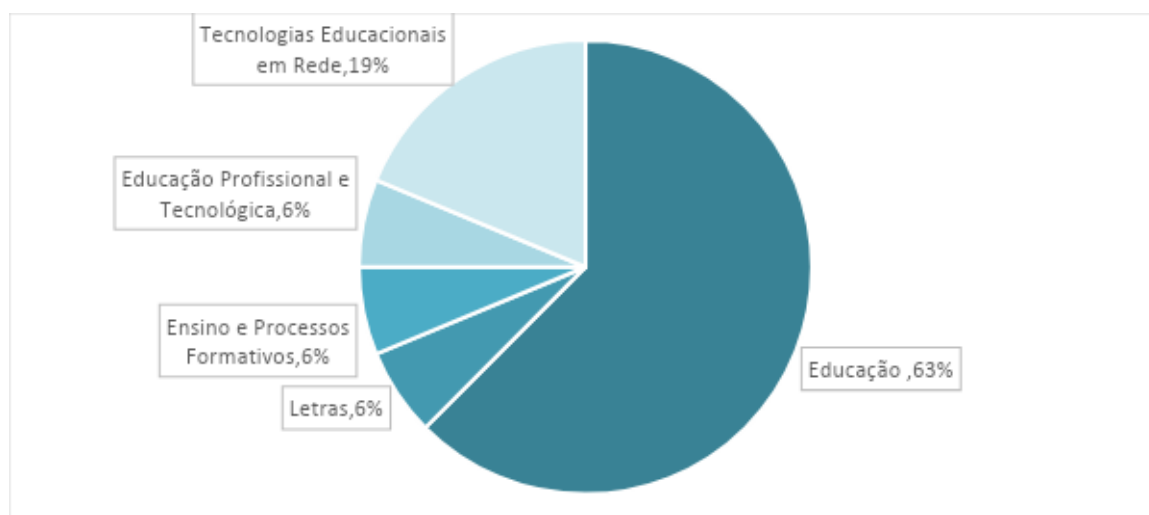
de alunos e professores de uma escola pública. (Tese) Edilaine Vagula (2014)	e sua relevância no processo ensino-aprendizagem na educação básica, com visão paradigmática inovadora, analisando dificuldades, possibilidades e os resultados obtidos junto a alunos e aos professores.	Grupos focais aplicação dos REA em sala de aula; Questionários aplicados à alunos e professores.	Universidade Católica do Paraná
Recursos Educacionais Abertos nas práticas didáticas dos professores de biologia. (Dissertação) Giana Somavilla (2020)	Analizou se ocorreram ou não mudanças no planejamento/elaboração do material didático dos professores de Ciências/Biologia que participaram da formação no Curso “Small Open Online Course – REA – Educação para o Futuro”, Edital 02/2017 – Programa Pesquisador Gaúcho (PqG), o qual objetivou introduzir e aprofundar a integração de tecnologias educacionais hipermídia, especialmente Recursos Educacionais Abertos (REA), para consolidar a inovação didático-metodológica na Educação Básica do RS.	Abordagem qualitativa; Estudo de caso; Questionário para os professores; Discussão dos dados; Elaboração de REA	Tecnologias Educacionais Em Rede Universidade Federal de Santa Maria
Os Recursos Educacionais Abertos (REA) e a prática pedagógica: reflexões a partir de um curso de extensão com professores da Educação Básica. (Dissertação) Camila Pacheco (2018)	Analisar, através de uma formação prática em curso de extensão, como os professores da educação básica, no município de Curitiba, entendem os REA, para o possível uso em suas práticas pedagógicas.	Abordagem qualitativa; Questionários com perguntas abertas e fechadas; Análise do discurso (Ad) nas respostas discursivas dos sujeitos	Educação: Teoria e Prática de Ensino Universidade Federal do Paraná

Fonte: elaborada pelas autoras.

Além dessa lacuna investigativa, na qual o perfil e a formação do professor formador – aquele que atua em licenciatura – não ocupa um espaço de destaque nas pesquisas nacionais, é possível ainda constatar outras informações que também são importantes para o processo de verificação de possíveis lacunas nesse âmbito investigativo. Uma delas é a tendência que a área da Educação possui em pesquisar a respeito das duas

temáticas evidenciadas nessa pesquisa, que são: formação de professores e/ou Recursos Educacionais Abertos. Observa-se que os Programas de Pesquisa em Educação, que majoritariamente se localizam em universidades da região sul do país, comportam 63% das 16 dissertações e teses selecionadas para análise, como aponta o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Programas de pesquisas que discutem as temáticas em questão



Fonte: elaborado pelas autoras.

Nesse sentido, pensar em REA na formação de professores está em intenso debate na área da Educação e comparação com a área de Letras, por exemplo – essa que é a área de proposição das reflexões desse trabalho. Tais dados, induzem o pensar de que abordar a formação de professores em cenários de práticas de ensino e aprendizagem que requerem personalização, flexibilização e colaboração é relativo à uma área em específico e, portanto, não se apresenta com maior ênfase investigativa em demais áreas e programas de pesquisa como a área de Letras. Contudo, considerando as possibilidades de exploração e também os vários suportes/tipos de REA, a importância de tal investigação na área de Letras deveria ser ampliada, sobretudo pelas oportunidades que tais recursos oferecem ao campo de ensino de línguas, de leitura/formação leitora e de qualificação e desenvolvimento da habilidade de escrita e posicionamento crítico, tanto na escola, como em contextos de formação de professores.

A teor de aprofundamento contextual das pesquisas selecionadas destaca-se, a respeito dos pressupostos metodológicos, uma homogeneidade no que tange à coleta e análise de dados. Nota-se que a maioria das pesquisas se utiliza de abordagem qualitativa, pautada no estudo de caso, sobressaindo a utilização de entrevistas e questionários para a coleta de dados. Majoritariamente, tais dados são obtidos por meio de práticas realizadas em sala de aula ou no contexto formativo inicial de professores e, ainda, a partir de participantes da pesquisa como estudantes e professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutir educação aberta e movimento de abertura por meio da exploração de REA em associação à formação docente em contexto de cibercultura é meio para se pensar em mudanças nos mais diversos espaços formativos. Nóvoa (2022) destaca a necessidade de se avançar, sobretudo no que tange ao trabalho docente, de um professor individual que tem como missão principal dar aulas a uma turma para uma concepção de trabalho em que vários professores constroem práticas conjuntas com seus pares e com seus estudantes, substituindo a “pedagogia frontal” por uma “pedagogia do trabalho”. A partir da ideia apontada por Nóvoa, em que a escola necessita passar por uma grande metamorfose, observa-se que o movimento REA oferece potenciais mecanismos que podem impulsionar e propiciar, de forma facilitada, o trabalho colaborativo entre professores e, nesse sentido, contribuir para significantes mudanças no contexto educativo atual.

Entende-se por trabalho colaborativo a possibilidade de planejamento/construção conjunta no que tange à criação (co)autoral de REA entre professores que trabalham em um mesmo espaço ou entre professores que possuem objetivos de ensino em comum. Ou seja, a colaboração pode ser findada em situações diretas ou indiretas de criação e ainda pode ocorrer em contexto presenciais e on-line, o que permite, por exemplo, a possibilidade de contato e interação com outros professores em uma esfera global. O que se pretende com tal processo criativo é qualificar os recursos existentes e ampliar a criação de outros em um movimento de

colaboração para a diminuição de práticas individualistas na educação. Para além, a melhoria da aprendizagem dos estudantes pode ser consequência desse processo, devido, principalmente, à flexibilização e à expansão do acesso a materiais didáticos diversos fruto da criação colaborativa dos professores. Nesse sentido, a proposta desse trabalho é pôr em evidência a exploração de REA na formação dos professores, como meio de propor, de forma reflexiva, possíveis potencialidades de tal associação.

Defende-se a ideia de que os REA podem contribuir para dar início a uma mudança de postura dos docentes, que atualmente está alicerçada de forma mais intensa em uma perspectiva de consumo, para a construção de uma cultura sólida de (co)criação e de um olhar mais crítico acerca dos materiais didáticos disponíveis atualmente. Observa-se que os recursos abertos possuem potencialidades que transversalizam o olhar à diferentes esferas que compõem o campo educativo atual, como, por exemplo, o expansão da internet e de diferentes recursos que podem ser explorados didaticamente; a necessidade de qualificar a formação de professores para o novo contexto de aprendizagem; a qualificação das práticas de ensino e aprendizagem das escolas e de demais contextos formativos de forma inovadora e crítica por meio da presença e da interação ativa e criativa com as novas tecnologias e suportes da cibercultura.

Todas essas esferas citadas se delineiam a uma conclusão-chave para que se possa propor novas experiências em diferentes contextos formativos a partir dos pressupostos do movimento de abertura dos REA. Compreende-se por diferentes contextos a educação básica (com o enfoque na formação de crianças e jovens) e a formação inicial e/ou continuada docente (com enfoque em professores em contexto de formação no ensino superior). A conclusão é a de que é necessário promover uma mudança plural e complexa pelo menos nos seguintes aspectos: a) organização estrutural e de currículo; b) infraestrutura técnica; c) presença de professores autores de REA, que conheçam e saibam propor práticas com exploração de REA; d) criação de políticas públicas que estimulem e garantam que o movimento se inicie e seja mantido com qualidade. Sob esse viés, a discussão a respeito da importância do movimento REA na formação do professor formador, aquele

que atua em licenciaturas no ensino superior, busca também direcionar o olhar para esse contexto formativo específico na busca por averiguar a presença ou não de tal abordagem.

Reitera-se que discutir a formação do professor que atua no ensino superior é importante na medida em que este ocupa um espaço relevante que permite a criação de proposições científicas e inovadoras na academia por meio da pesquisa e, ainda, denota grande importância na formação dos estudantes de licenciatura, como na área de Letras. Investigações sob esse viés podem qualificar, gradativamente, as práticas de formação inicial de professores, oferecendo um espaço formativo diferenciado. Contudo, a partir do levantamento das pesquisas Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, sobre o descritor: “Recursos Educacionais Abertos” AND “formação de professores”, observou-se que a figura do professor formador, sobretudo o profissional de Letras, não ocupa um local de destaque na investigação dos estudos científicos em associação à exploração de REA ou reconhecimento dos seus pressupostos de abertura.

O que se observa é a priorização de estudos que investigam REA em contexto de formação inicial docente, focalizando no contexto formativo de futuros professores, e também a respeito das potencialidades dos recursos e/ou desempenho de professores em áreas de ensino específicas da educação básica. Visualiza-se, portanto, essa lacuna investigativa não apenas no que tange ao público de pesquisa, mas também a área de pesquisa, que está majoritariamente centrada na área da Educação, do que em comparação com a área de Letras. Porém, em contextos atuais de formação leitora em meio às telas, de ensino de línguas com a multiculturalidade a um clique de distância dos estudantes, e de constituição de senso crítico diante de fontes inesgotáveis de (des)informações, pensar na formação do profissional das Letras que irá formar outros docentes é uma proposta investigativa necessária.

REFERÊNCIAS

AMIEL, Tel. Educação aberta: configurando ambientes, práticas e recursos educacionais. *In*: SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson de

Lucca (org.). **Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas e políticas públicas**. Salvador: Edufba, 2012. p. 35-69. Disponível em: <http://www.aberta.org.br/livrorea/livro/livroREA-1edicao-mai2012.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9.394/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 20 jul. 2023.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 2** – Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). MEC: Brasília - DF, 2019.

GANDIN, Hellen Botton; PORTO, Ana Paula Teixeira. Leitura em língua inglesa e material didático: ubiquidade, interculturalidade e conectividade. *In: Congresso Internacional Ensino Médio e Educação Integral na América Latina*. Santa Cruz Do Sul, v.2, n.1, 2022, Universidade de Santa Cruz do Sul. **II Congresso Internacional de Ensino Médio e Educação Integral na América Latina**. Santa Cruz do Sul: Uns, 2022. v. 1, p. 00-00. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/congressointernacional/article/view/23246>. Acesso em: 03 jul. 2023.

LEFFA, Vilson José. Uma outra aprendizagem é possível: colaboração em massa, recursos educacionais abertos e ensino de línguas. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 55, n. 2, p. 353-378, ago. 2016. Disponível em: https://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/outra_aprendizagem.pdf. Acesso em: 05 ago. 2023.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

MALLMANN, Elena Maria; MAZZARDO, Mara Denize (orgs.). **Fluência Tecnológica Pedagógica (FTP) em Recursos Educacionais Abertos**. Santa Maria: Gepeter, 2020. Disponível em: <https://gepeter.proj.ufsm.br/pressbook/livrorea/>. Acesso em: 06 ago. 2023.

MODELSKI, Daiane. GIRAFFA, Lúcia M. M. CASARTELLI, Alam de Oliveira. Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 45, p. 180-201, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151797022019000100515&tlng=p. Acesso em: 07 ago. 2023.

NÓVOA. António. **Escolas e Professores: Proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT. 2022

PIMENTA, Selma Garrido. ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos.
Docência no Ensino Superior [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2020.

SANTOS, Andreia Inamorato dos. O conceito de abertura em EAD. *In*: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (orgs.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 290-296.

TEDESCO, Juan Carlos. **O novo pacto educativo: Educação, Competitividade e Cidadania na Sociedade Moderna**. 1. ed. São Paulo: Editora Ática, 2001.

UNESCO. **Diretrizes para Recursos Educacionais Abertos (REA) no Ensino Superior**, 2015. Disponível em:
<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002328/232852por.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2023.

WILEY, David. **Clarifying and Strengthening the 5Rs**. 2020. Disponível em:
<https://opencontent.org/blog/archives/6271>. Acesso em: 13 jun. 2023.

GÊNEROS DIGITAIS, BNCC E ENSINO MÉDIO: ESTADO DO CONHECIMENTO

Jaqueline Weiler Brock¹⁸
Luana Teixeira Porto¹⁹

INTRODUÇÃO

Os gêneros textuais são fenômenos históricos, haja vista que possuem vínculos com a sociedade, cultura e ideologia que os cercam e trazem consigo eventos que o designam. Ao longo do século XX, o exercício da escrita foi por meio dos gêneros textuais tradicionais, como também os do presente, que têm papel fundamental na vida das pessoas, principalmente para os estudantes. Os gêneros textuais são formas sociais de organização e expressões típicas da vida cultural. Contudo, os gêneros não são categorias taxinômicas para identificar realidades estanques. No entanto, novos gêneros vão surgindo dentro da sociedade sob novos contextos, novas criações humanas. Os gêneros textuais digitais, que emergiram dos ambientes digitais, Marcuschi (2010) cita: e-mail, chat em aberto, chat reservado, chat agendado; chat privado; entrevista com convidado; e-mail educacional; aula chat; videoconferência interativa; lista de discussão; endereço eletrônico; web blog (blogs, diários virtuais). O autor lembra que o ambiente virtual pode tornar obsoletos alguns gêneros em curto espaço de tempo, e propiciar o surgimento de novos. Importante, pois, contínua atualização por parte dos usuários (interagentes). Entretanto, ainda que ocorram mudanças, há que se preservar a relação dialógica, proposta por Bakhtin (2003), segundo o qual os textos se formam e se complementam um no outro, de forma “intertextual e polifônica”. Desse modo, Marcuschi (2010) alerta para o fato de que os gêneros textuais digitais, em geral, surgem a

¹⁸ Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), campus de Frederico Westphalen-RS, Brasil, Mestre em Educação pela Unoesc, professora da rede pública estadual de ensino de Santa Catarina. professorajaque@gmail.com

¹⁹ Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação (URI Frederico Westphalen). luana@uri.edu.br

partir de outros gêneros textuais, tradicionais, que vão mudando de suporte, de formas, e influenciam, conseqüentemente, nas relações e na comunicação entre as pessoas. Assim, infere-se que o que define o surgimento, o desaparecimento ou a adaptação de um gênero textual é a necessidade que cada ser humano tem para se comunicar e interagir dentro da sociedade em que está inserido. Dessa maneira, gêneros textuais e interação social estão interligados e que cada um representa uma espécie de bússola um ao outro.

Dizer que os gêneros são históricos equivale que eles surgem em determinados momentos na história da humanidade. Contudo, no geral, não temos a história da maioria dos gêneros. J. Yates e W.J. Orlikowski (1992), por exemplo, analisaram o surgimento dos memorandos na virada do século XIX e mostraram como esses gêneros surgem numa relação muito estreita com mudanças institucionais, novas exigências e formas de relacionamento e novas tecnologias. Os gêneros virtuais prestam-se para um trabalho deste tipo porque são recentes, podendo-se reconstruir com facilidade sua história. Além disso, eles se situam num meio de extrema velocidade em relação a mudanças (Marcuschi, 2004, p. 15).

A esses estudos com vistas a definições aprofundadas sobre os gêneros textuais, somam-se agora as pesquisas sobre os gêneros inseridos no meio digital, oriundos da inegável presença da tecnologia na sociedade contemporânea. Nesse viés, retomamos os avanços de pesquisas vanguardistas sobre o tema. Por exemplo, para Marcuschi (2004), os gêneros tecnológicos já não poderiam ser tidos como inéditos no momento em que produziram seu texto basilar sobre o assunto. Tampouco se pode afirmar que sejam emergentes, como sugeriu o autor.

Indiferente dos gêneros textuais, todos eles têm papel importante para as diversas situações de interação. Os gêneros são os textos da vida diária com padrões sócio-comunicativos característicos definidos por sua composição, objetivos enunciativos e estilo, realizados por forças históricas, sociais, institucionais e tecnológicas. Os gêneros constituem uma listagem aberta, são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações tais como: sermão, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem, aula expositiva, notícia jornalística, conversa espontânea, conferência, e-mail, chat e assim por diante. Os gêneros são formas textuais

escritas ou orais relativamente estáveis (Bakhtin, 2003) histórica e socialmente situadas.

Os gêneros ocorrem, surgem, concretizam-se e circulam numa relação de fatores combinados no contexto emergente. Mas, é imprescindível para que os gêneros circulem na sociedade e que os mesmos sejam usados para a interação, comunicação entre as pessoas com total clareza e entendimento.

Quadro 1 – Gêneros emergentes

Gêneros textuais	Significado
Trailer honesto	Videoclipe que anuncia um filme para leigos ou fãs. Diferente dos trailers convencionais, em que a produção é por meio da indústria, o trailer honesto é feito por telespectadores que comentam as cenas e seus pontos negativos.
E-zine	Fanzine distribuído por e-mail, site ou canal web. A estrutura é parecida com uma revista periódica ou temática.
Gameplay	Vídeo com orientações para os internautas aprenderem as técnicas ou macetes de um jogo. Geralmente, um ou dois jogadores explorando um jogo e interagindo em todos os recursos, fases e temas do jogo em questão.
Detonado	Parecido com o gameplay. A diferença que se dá é que no “detonado” o jogador mostra passo a passo como vencer as fases do jogo. Há a presença de legenda e capturas de tela.
Pastiche	Texto literário escrito a partir de outro de um escritor consagrado e seguindo o mesmo estilo. Não é plágio, tampouco paródia, pois a intenção do autor não é a de satirizar.
Ciberpoema	Poemas construídos digitalmente com animações e interações de quem os leem. Há a possibilidade da convergência de texto, som e imagem.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Não podemos negar que o ciberespaço representa o local, embora não físico, onde os estudantes do ensino básico estão inseridos. Nesse espaço, eles interagem, dão extrema importância a esta interação e se desenvolvem em compartilhamentos pedagógicos, artísticos, estéticos e políticos. Nesse contexto, torna-se evidente que a escola evidente é aquela escola que precisa adaptar-se às novas tecnologias, mas acima de tudo isso, é fundamental que gestores e professores defendam a importância do multiletramento sem preconceito e sem medo. Outrossim, a educação e a sala de aula precisam demonstrar inovações disruptivas, de modo a romper com antigos

paradigmas de que a aula significativa é a tradicional, sem muitos movimentos e iniciativas por parte dos estudantes.

ESTUDOS CORRELATOS AO TEMA INVESTIGADO

Está claro que há muitas questões e demandas que envolvem o letramento digital e que são grandes os impactos causados pela tecnologia digital na vida das pessoas. Principalmente, na vida do estudante. Por isso, se faz necessário uma análise da BNCC de que forma ela está abordando o letramento digital, sobretudo, os gêneros digitais, para que os alunos atinjam um nível de letramento digital satisfatório de modo que os mesmos possam desenvolver suas práticas comunicativas por meio da utilização de ferramentas tecnológicas. O Plano Nacional de Educação traz essa preocupação ao expor que os cursos de formação devem oportunizar o domínio das TDICs e a competência para sua integração no ensino; e também ao definir que as escolas devem ter garantido o direito de receberem estrutura física e manutenção para utilizar a tecnologia digital e várias ferramentas tecnológicas (Brasil, 2018). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) caracteriza-se por ser o “documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (Brasil, 2018, p. 7), para assegurar direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Entende-se que se trata de uma referência para que os currículos escolares sejam formulados para a educação nos âmbitos federal, estadual e municipal. Objetiva contribuir para alinhar políticas e ações para a formação de professores, avaliação e elaboração de conteúdos educacionais, assim como esperado.

Para o sucesso da abordagem desses gêneros, cabe desenvolver as habilidades dos estudantes de serem bem-sucedidos tanto na compreensão e produção dos gêneros tradicionais, enquanto exigências para um bom desempenho na vida acadêmica; quanto na interpretação e realização dos gêneros do presente, normalmente escritos com as características da oralidade, para a manutenção de sociabilidades por meio de mensagens

instantâneas, como as do *Whatsapp* e *Facebook*. Com vistas a atender a essas demandas, elencaram-se as competências gerais, a partir das quais se inscrevem as habilidades específicas da BNCC. Assim, de acordo com a BNCC, a competência é o resultado de aprendizagens que permitam utilizar o conhecimento em situações em que se necessita tomar decisões pertinentes. Em outras palavras, apenas a aprendizagem significativa pode de fato constituir uma competência. Para tanto, a BNCC propõe que a escola trabalhe com gêneros textuais mais conhecidos pelos estudantes e, portanto, que se inserem na *internet*.

Esses gêneros do presente devem ser aliados às aulas. Como estratégia, o professor pode trabalhar conteúdos já conhecidos ou familiarizados pelos estudantes e debater a linguagem utilizada por eles, dialogar sobre o modo como esses gêneros do presente são organizados e quais os princípios éticos envolvidos. Dependendo do contexto, pode-se também traçar táticas e possibilidades para que os estudantes também produzam textos desses gêneros do presente. Acredita-se que a grande demanda do letramento extrapola a condição de interpretar as informações veiculadas digitalmente. A esse *download* de conteúdos deve-se somar a importância de lançar contribuições pessoais que implementem a rede de conhecimentos por meio da prática do *upload* de conteúdos. Para Marcuschi (2004), não há gêneros puramente tecnológicos. No entanto, as suas características básicas são definidas pelo uso do computador e, adicionado a isso, pela utilização da *internet*. A *internet* proporciona uma comunicação tão rápida e fluida que os gêneros do presente recebem uma linguagem escrita mais informal.

Sendo assim, o letramento digital opera em duas frentes importantes na BNCC: possibilitando a leitura, produção e edição de conteúdos de maneira mais prática, envolvendo tecnologias e processos que já fazem parte da vida do estudante; e colaborando para que o indivíduo consiga ter liberdade no momento de atuar em seu grupo ou, até mesmo, desenvolver um senso crítico sobre um determinado assunto, consultando diversas fontes e se posicionando diante do universo digital (Brasil, 2018).

Mesmo assim, não descaracterizam os gêneros já existentes ou os tornam menos convencionais, ou seja, não alteram a escritura linguística.

Então, a grande mudança está na forma como os textos são escritos e lidos. Os gêneros do presente são produzidos usando eixos de ligação mais dinâmicos e precisam ser lidos do ponto de vista distinto dos outros gêneros, observando o sequenciamento de ideias, os elos de coesão e coerência, bem como as intenções do locutor.

DEFINIÇÃO DO CORPUS DA PESQUISA

Ao realizar o estado de conhecimento, a busca foi no arco cronológico de não foi limitado, com intuito de analisar todos os trabalhos com relação ao objeto de pesquisa. As seleções foram registradas nos quadros 1 e 2. As buscas para compor o projeto de pesquisa e aferir os trabalhos publicados acerca da temática: letramento digital e a BNCC na educação básica.

A delimitação do *corpus* desta pesquisa foi feita a partir do tema gêneros digitais, utilizando diferentes descritores. Desta forma, no primeiro momento realizamos uma busca no dia 29 de abril de 2023, no *site* do Catálogo de Teses e Dissertações²⁰ da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, (CAPES), utilizando os descritores: gêneros digitais; gêneros digitais *and* BNCC; gêneros digitais *and* ensino médio; e obtive cento e vinte e dois (122) trabalhos. Em seguida realizou-se a exclusão, através da leitura dos títulos e, na sequência, pela leitura do resumo, sobrando a seleção de doze (12) trabalhos como demonstrado no quadro 1.

Primeiramente, na busca com os descritores “gêneros digitais” encontrou-se cento e onze (111) trabalhos e realizou-se seleções e sobraram nove (9). Na segunda busca por “gêneros digitais *and* BNCC” identificou-se apenas um (1) trabalho e esse repetia com outro já selecionado. Na terceira e última busca obteve-se dez (10) pesquisas com os descritores “gêneros digitais *and* ensino médio” e apenas dois (2) passaram pela seleção.

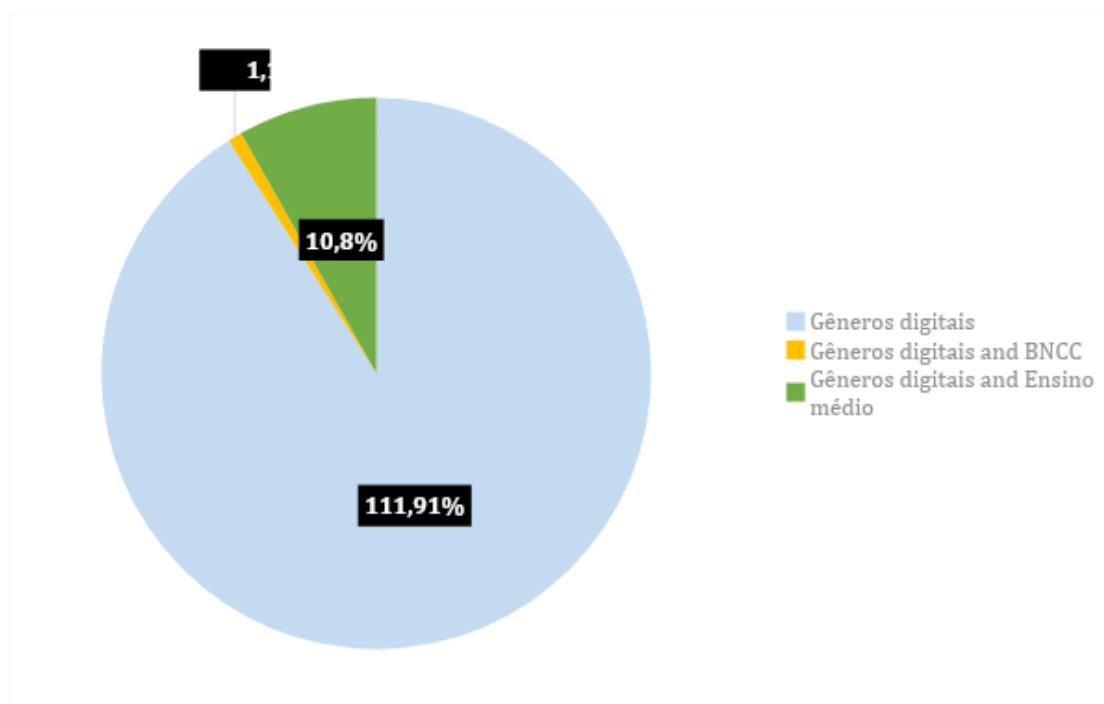
²⁰ Disponível no link: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#>

Quadro 2 – Mapeamento de trabalhos na Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES

Descritores	Total de trabalhos pesquisados	Trabalhos selecionados	Total de excluídos
Gêneros digitais	111	9	102
Gêneros digitais <i>and</i> BNCC	1	0	1
Gêneros digitais <i>and</i> Ensino médio	10	2	8
	122	11	111

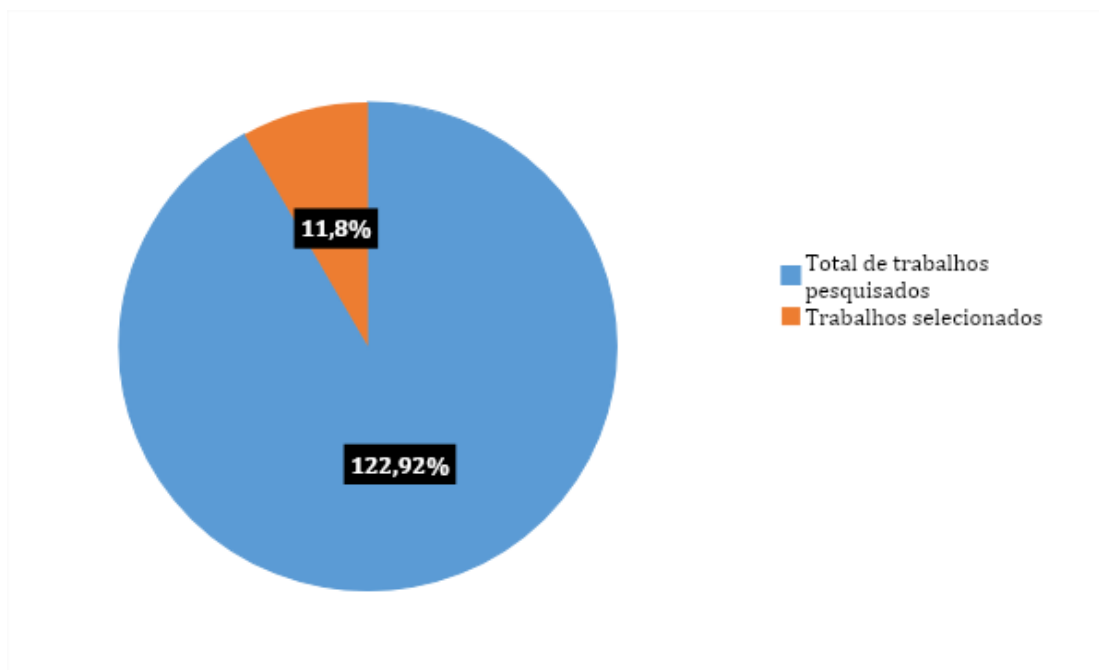
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Gráfico 1 – Trabalhos encontrados com cada descritor no mapeamento da CAPES



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Gráfico 2 – Trabalhos encontrados e selecionados no mapeamento da CAPES



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Posteriormente, aconteceu a busca de trabalhos pelo *site* Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)²¹. Na busca utilizou-se os mesmos descritores e identificamos outros 207 trabalhos. A seguir verificamos a duplicidade de trabalhos buscados nos diferentes bancos de dados. Eliminando a duplicidade de trabalhos, fizemos o refinamento da análise por meio do resumo e da leitura flutuante a partir desse mecanismo eliminamos 8 trabalhos que os mesmos não apresentavam o termo gêneros digitais no título, resumo ou palavra-chave, visto que esse é o nosso interesse na presente pesquisa e estão apresentados no quadro 2.

Na busca com os descritores “gêneros digitais” encontrou-se trinta (30) trabalhos e realizou-se seleções e sobraram seis (6). Na segunda busca por “gêneros digitais *and* BNCC” identificou-se vinte e seis (26) trabalhos e

²¹ Disponível no link: <http://bdtd.ibict.br/vufind/> A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) integra e dissemina, em um só portal de busca, os textos completos das teses e dissertações defendidas nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa. O acesso a essa produção científica é livre de quaisquer custos. A BDTD contribui para o aumento de conteúdos de teses e dissertações brasileiras na internet, o que significa a maior visibilidade da produção científica nacional e a difusão de informações de interesse científico e tecnológico para a sociedade em geral. Além disso, a BDTD também proporciona maior visibilidade e governança do investimento realizado em programas de pós-graduação.

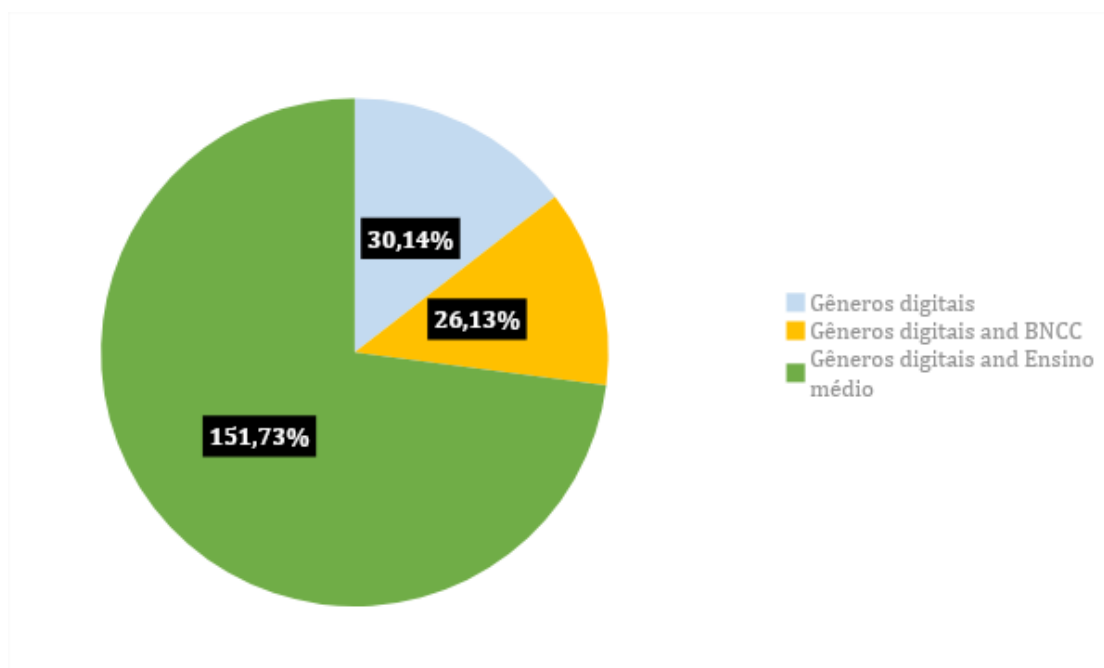
mantivemos após a seleção cinco (5). Na última busca obteve-se cento e cinquenta e um (151) pesquisas com os descritores “gêneros digitais *and* ensino médio” e dez (10) passaram pela seleção.

Quadro 3 – Mapeamento de trabalhos na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações **da IBCT**

Descritores	Total de trabalhos pesquisados	Trabalhos selecionados	Total de excluídos
Gêneros digitais	30	6	24
Gêneros digitais <i>and</i> BNCC	26	5	21
Gêneros digitais <i>and</i> Ensino médio	151	10	141
	207	21	186

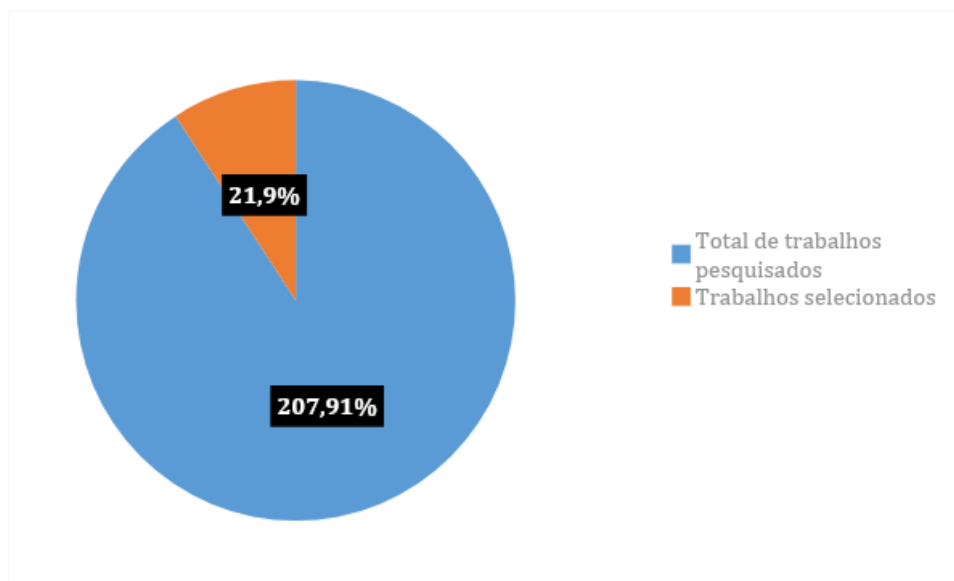
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Gráfico 3 – Trabalhos encontrados com cada descritor no mapeamento da IBCT



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Gráfico 4 – Trabalhos encontrados e selecionados no mapeamento da IBCT



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Assim, *corpus* da pesquisa está composto de trinta e dois (32) trabalhos, os quais apresentavam a palavra gênero digital, ou no título ou em seu resumo. No quadro 3 exponho as dissertações encontradas durante a busca de publicações são convergentes ao tema proposto para a pesquisa, localizados na plataforma do *site* Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Quadro 4 – Dissertações do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES

Autor	Orientador e Co-orient.	Ano	Título	Objetivo Geral
José Carlos Leandro	Dr. Antônio Carlos dos Santos Xavier	2009	Aquisição de letramento digital por estudantes adolescentes da rede pública de educação: um estudo de caso.	Verificar quais formas de acesso à mídia digital, computadores <i>online</i> , têm sido buscadas pelos adolescentes estudantes de uma escola pública estadual, não obstante suas dificuldades de recursos materiais, para se incluírem digitalmente e como eles têm utilizado tais mídias, resultando na sua auto-apropriação do letramento digital
Margareth Maura dos	Dr. Márcio Luiz Corrêa	2013	Gênero digital - o <i>blog</i> no contexto escolar: uma proposta pedagógica	Estudar a abordagem de ensino do gênero digital, <i>Blog</i> , nas aulas de língua portuguesa nos anos finais do ensino

Santos	Vilaça		para a promoção de letramento digital	fundamental e nos anos do ensino médio
Ana Paula Olegário da Silva	Dra. Paula Almeida de Castro	2016	Facebook e letramento digital: novas produções textuais e pedagogias na educação básica	Possibilitar que o educador utilize da língua(gem) virtual como elemento articulador das situações sociais e cotidianas, de modo que os educandos possam ampliar seu senso crítico, bem como sua capacidade de argumentação, a partir do trabalho desenvolvido com diferentes gêneros textuais no espaço virtual
Layane Juliana Avelino da Silva	Dra. Verônica Maria de Araújo Pontes	2017	Gêneros digitais e ensino de língua portuguesa: uma análise do livro didático	Analisar o trabalho com os gêneros digitais no livro didático de Língua Portuguesa no ensino médio que apresenta liderança nas distribuições do PNLD nos dois últimos anos do programa para o ensino médio: a coleção Português: linguagens de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães.
Claudia Maciel da Rocha Martins	Dra. Eneida Oliveira Dornellas de Carvalhos	2016	Gêneros digitais no livro didático de língua portuguesa: uma presença possível	Analisar a forma como esses gêneros são apresentados e como são explorados nas atividades didáticas propostas
Luana Magalhães Siqueira	Dra. Luana Teixeira Porto	2019	BNCC para o ensino fundamental e práticas leitoras: gêneros digitais na sala de aula	Analisar a BNCC, discutindo especialmente a concepção de leitura que a subjaz e focalizando a abordagem sobre novos gêneros digitais para elaboração de proposta de prática leitora
Barbara Cristiane Maia Minto	Dra. Carla de Aquino	2022	Os gêneros digitais e o ensino de Língua Portuguesa no ensino médio integrado	Analisar o uso das tecnologias digitais como meio de incentivar as práticas de leitura e escrita no Ensino Médio Integrado
Angela Vicente Alonso Watari	Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Junior	2022	A mediação da informação no contexto escolar e a Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC)	Verificar as possibilidades da mediação da informação no processo de elaboração do conhecimento por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no contexto escolar
Robert Guima	Dra. Abuêndia Padilha	2009	Hipertexto, leitura e ensino	Analisar como os indivíduos lêem e percebem o gênero <i>homepage</i>

rães de Godoy e Vasconcelos	Peixoto Pinto			
Rosângela Veloso da Silva	Dra. Maria Teresa Tedesco Vilardo Abreu	2012	Os gêneros digitais no livro didático de Língua Portuguesa	Analisar os gêneros apresentados e estudados em livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental
Fabiola Anita Romero Gomes	Dra. Andréa Soares Santos Dr. Armando Malheiro da Silva	2016	Letramento digital e informacional de estudantes do ensino médio no uso do telefone celular	Investigar as competências e habilidades em letramento digital e informacional de estudantes do Ensino Médio na utilização pedagógica do telefone celular

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O quadro 4 evidencia buscas no *site* Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Ressalto que os quadros 3 e 4 são complementares, mas foram separados para fins didáticos e por resultarem de pesquisas em locais distintos.

Quadro 5 – Dissertações e Teses do Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

Autor	Orientador e Co-orient.	Ano	Título	Objetivo Geral
Luiz Eduardo Cerquinho Cajueiro	Dr. Francisco Madeiro Bernardino Junior Dra. Marígia Ana de Moura Aguiar	2014	Gêneros textuais em jogos digitais	Propor um sistema de classificação de gêneros de jogos digitais
Camila Mota Oliveira	Dra. Mariléia Silva dos Reis	2015	Livros didáticos e sociedade digital: os gêneros textuais digitais no contexto	Analisar duas versões dos livros didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental (anos finais) da rede pública de ensino do município de Aracaju

	Dra. Geralda de Oliveira Santos Lima		escolar	
Albanyra dos Santos Souza	Dra. Maria Bernadete Fernandes de Oliveira	2016	Gêneros discursivos digitais na formação docente: o <i>blog</i> em práticas de ensino	Compreender a influência que os elementos discursivos acionados pela argumentação exercem em blogs e sobre o agendamento de temas
Daiane Adriana Amarel de Mattos Blaszkowski	Dra. Luana Priscila Wunsch	2019	Gêneros digitais: considerações sobre uma prática significativa docente no contexto do ensino	Fundamentar os conceitos de gêneros digitais aplicáveis na realidade pedagógica dos docentes dos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental de uma Rede Pública de Ensino do Paraná
Marco Antonio Cacilho	Dra. Lídia Stutz	2016	Gêneros digitais no ensino de Língua Portuguesa: análise de material apostilado	Analisar as aulas que apresentam os gêneros digitais como objetos de ensino de material apostilado para alunos do 1º ano do Ensino Médio
Vera Lucy Borba de Castro Bezerra	Dra. Roberta Varginha Ramos Caiado	2017	Leitura de gêneros discursivos/textuais digitais nos livros didáticos de língua portuguesa: uma realidade?	Investigar o tratamento dado à leitura de gêneros discursivos/textuais digitais nos Livros Didáticos de Língua Portuguesa, aprovados pelo PNLD 2014, dos anos finais do Ensino Fundamental.
Gabriel Fischer Lottermann	Dra. Beatriz Dal Molin	2022	O gênero discursivo digital <i>podcast</i> aplicado à educação: pressupostos teóricos e práticos	Refletir acerca do gênero discursivo digital <i>podcast</i> na perspectiva dos multiletramentos
Gabriela Martins Mafra	Dra. Lídia Stutz	2020	Letramentos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ensino fundamental: uma análise do trabalho	Investigar como os letramentos são propostos na BNCC para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental

			educacional prescrito	
Flávio Martins da Silva	Dra. Suzana dos Santos Gomes Dra. Glaucia Maria dos Santos Jorge	2021	Gênero textual digital meme: um estudo sobre ensino de Língua Portuguesa e letramentos	Compreender e problematizar o uso do gênero textual digital meme e suas possíveis contribuições para o desenvolvimento de atividades de leitura e escrita, numa perspectiva crítica, em língua portuguesa nos anos finais do ensino fundamental
Eurico Rosa da Silva Júnior	Dr. Tiago de Aguiar Rodrigues	2022	Uma proposta de formação continuada para professores de língua portuguesa a partir da produção de textos multimodais	Investigar se as formações continuadas ofertada pelo município de São José do Egito-PE atendem aos pressupostos da BNCC no que tange à produção de textos multimodais nos anos finais do ensino fundamental
Me. Carolina Santos Melo de Andrade	Dra. Eliane Marquez da Fonseca Fernandes	2021	Desenvolvimento da escrita: o letramento digital como estratégia de ensino	Analisar e compreender como o ensino da escrita na modalidade de Educação à Distância pode ser eficaz, pois as tecnologias estão fluentes na comunicação entre as pessoas
Jezreel Gabriel Lopes	Dra. Roxane Helena Rodrigues Rojo	2015	A prática docente mediada por materiais didáticos digitais interativos	Verificar como se realizam os processos de produção e condução de uma aula por meio da experiência de utilização de Materiais Didáticos Digitais Interativos (MDDI) para <i>tablets</i> nesse contexto
Jacirley Pereira Lemos	Dra. Juliene Lopes Ribeiro Pedrosa	2015	Gênero digital: uma sequência didática a partir do internetês	Habilitar os alunos a 14 perceberem, a partir das análises das características organizacionais de cada gênero, considerando inclusive os seus interlocutores, se cabe ou não a utilização do internetês
Tereziinha Gorete Vilela Soares	Dra. Aline Fernandes de Azevedo Bocchi	2019	Um olhar bakhtiniano para o uso das tecnologias digitais na formação docente	Investigar como se dá a formação do docente no que se refere ao trabalho com as tecnologias digitais e propor alguns princípios para uma proposta de ensino dessas tecnologias à luz das

				reflexões de Bakhtin e seu Círculo
Lucivânia Antônia da Silva Perico	Dra. Adriana Barroso de Azevedo	2015	Ensino médio, Língua Portuguesa e portal educacional: percepções emergentes das narrativas de alunos inseridos em práticas de letramento digital	Provocar a reflexão nos professores, de tal forma que repensem suas práticas pedagógicas e seu papel no processo educativo a fim de promover uma experiência educativa mais condizente com a realidade dos alunos
Mariléia da Silva Marchezan	Dra. Susana Cristina dos Reis	2018	Desenvolvimento de material didático digital para o ensino de Língua Portuguesa na perspectiva de gêneros e multiletramentos	Desenvolver MDD para ensino de LP, mais especificamente, para promover as habilidades de leitura e de escrita de gêneros multimodais na perspectiva da pedagogia de gêneros e de multiletramentos
Me. Viviane da Silva Santos	Dra. Cristina de Souza Vergnano-Jungers	2021	Leitura de gênero textual em meio digital: a categoria de “imigrante digital”, analisada através da compreensão do gênero hiperficção exploratória	Analisar a compreensão leitora do gênero do meio digital hiperficção, por professores que se inserem na categoria de Imigrante Digital, no contexto brasileiro; Problematizar a categoria Imigrante Digital por meio da relação entre conhecimentos e estratégias utilizados por supostos Imigrantes durante o processo de leitura de hiperficção, em termos de ajustes de gênero, objetivos de uso e contexto
Lina Maria Braga Mendes	Dra. Mary Julia Martins Dietzsch	2009	Experiências de fronteira: os meios digitais em sala de aula	Avaliar e propor o uso, em Educação, de dois recursos digitais: hipermídias e <i>blogs</i>
Me. Sueli Correia Lemes Valezi	Dra. Elvira Lopes Nascimeto	2014	O agir do professor de Língua Portuguesa na educação profissional tecnológica de nível superior: a linguagem construindo a atividade docente em contexto mediado por	Investigar o agir do professor de língua portuguesa em um contexto de ensino superior tecnológico de uma Instituição Federal por meio da análise das ações linguageiras materializadas em textos prescritivos sobre o trabalho

			ferramentas semióticas e tecnológicas	
Kleber Ferreira da Silva	Dr. Adair Vieira Gonçalves	2014	A reescrita no ensino formal: ações e intervenções com o uso de mídia digital	Verificar o impacto das práticas docentes/discentes no uso de ferramentas tecnológicas em contextos assíncronos, com enfoque especial para os recursos do aplicativo <i>Word</i> (na aba revisão: “comentário” e “controlar alterações”; na aba início: “cor do realce do texto” popularmente conhecido como “marca-texto”), na reescrita de textos de estudantes do Ensino Médio e na reescrita de textos de graduandos em contexto de formação inicial na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) no 4º ano do Curso de Letras
Me. Ana Maria Pereira Lima	Dra. Maria Elias Soares	2013	Práticas de letramentos e inclusão digital na aula de Língua Portuguesa	Descrever e analisar as práticas de letramentos presentes na aula de Língua Portuguesa, torna-se necessário recorrer ao conceito de práticas, advindo dos estudos de Street (1984), para quem a expressão “práticas de letramento” é uma forma de pontuar as práticas de leitura e escrita, relacionando-as às práticas sociais situadas em um contexto demarcado ideologicamente

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo é analisar como se caracteriza a produção dos gêneros digitais na proposição da BNCC: Como esses mecanismos podem contribuir para o desenvolvimento da habilidade de produção textual de estudantes do Ensino Médio. Em termos metodológicos, o estudo caracteriza-se como bibliográfico, do tipo estado do conhecimento. As buscas foram realizadas no catálogo de teses e dissertações da Capes e IBICT, também na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, utilizando-se os descritores Gênero digital, Gênero digital *and* BNCC, Gênero digital *and* Ensino médio.

Os resultados apontaram a existência de um número baixo de trabalhos, e os mesmos se encontram mal distribuídos, tanto em relação a sua distribuição geográfica, quanto no que se refere aos sujeitos envolvidos. Diante dessa análise, é proposto, tecer reflexões teóricas a respeito da necessidade premente de se rever a metodologia utilizada pelos professores de Língua Portuguesa na educação básica, sobretudo no Ensino Médio, no qual é possível utilizar, criar, adaptar estratégias pedagógicas que possam usar, integrar, aproveitar as tecnologias digitais, numa estratégia pedagógica, no ensino de Língua portuguesa, à luz dos multiletramentos.

Está claro que há muitas questões e demandas que envolvem o letramento digital e que são grandes os impactos causados pela tecnologia digital na vida das pessoas. Principalmente, na vida do estudante. Por isso, se faz necessário uma análise da BNCC de que forma ela está abordando o letramento digital, sobretudo, os gêneros digitais, para que os alunos atinjam um nível de letramento digital satisfatório de modo que os mesmos possam desenvolver suas práticas comunicativas por meio da utilização de ferramentas tecnológicas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carolina Santos Melo de. **Desenvolvimento da escrita: o letramento digital como estratégia de ensino**. 2021. 225 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/12494/3/Tese%20-%20Carolina%20Santos%20Melo%20de%20Andrade%20-%202021.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2023.

BAKHTIN, Mikhail. Os estudos literários hoje. *In*: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 358-366.

BEZERRA, Vera Lucy Borba de Castro. **Leitura de gêneros discursivos/textuais digitais nos livros didáticos de língua portuguesa: uma realidade?** 2017. 128 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2017. Disponível em: http://tede2.unicap.br:8080/bitstream/tede/1455/5/Ok_vera_lucy_borba_castro_bezerra.pdf. Acesso em: 18 jun. 2023.

BLASZKOWSKI, Daiane Adriana Amaral de Mattos. **Gêneros digitais: considerações sobre uma prática significativa docente no contexto do ensino**. 2019. 123 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias) – Programa de Pós-graduação em Educação e Novas Tecnologias, Centro Universitário Internacional, Curitiba, 2019. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/447/DAIANE%20ADRIANA%20AMARAL%20DE%20MATTOS%20BLASZKOWSKI.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 jun. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

CAJUEIRO, Luiz Eduardo Cerquinho. **Gêneros textuais em jogos digitais**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2014. Disponível em: <http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/814>. Acesso em: 18 jun. 2023.

CACILHO, Marco Antonio. **Gêneros digitais no ensino de Língua Portuguesa: análise de material apostilado**. 2016. 158 f. Dissertação (Mestrado em Inglês e Literatura Correspondente) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2016. Disponível em: <http://tede.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/tede/95/1/PR%20MARCO%20ANTONIO%20CACILHO.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2023.

GOMES, FABIOLA ANITA ROMERO. **Letramento digital e informacional de estudantes do ensino médio no uso do telefone celular**. 2016. 154 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Estudos de Linguagens, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4938758. Acesso em: 10 jun. 2023.

LEANDRO, José Carlos. **Aquisição de letramento digital por estudantes adolescentes da rede pública de educação: um estudo de caso**. 2009. 114 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/7557>. Acesso em: 10 jun. 2023.

LEMOS, Jacirley Pereira. **Gênero digital: uma sequência didática a partir do internetês**. 2015. 80 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Linguística) – Programa de Pós-Graduação do Mestrado em Linguística, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/8466/2/arquivototal.pdf>
<https://hdl.handle.net/20.500.12733/1626543>. Acesso em: 18 jun. 2023.

LIMA, Ana Maria Pereira. **Práticas de letramentos e inclusão digital na aula de Língua Portuguesa**. 2013. 293 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013. Disponível em:
https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/8234/1/2013_tese_amplima.pdf. Acesso em: 18 jun. 2023.

LOPES, Jezreel Gabriel. **A prática docente mediada por materiais didáticos digitais interativos**. 2015. 158 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015. Disponível em:
<https://hdl.handle.net/20.500.12733/1626543>. Acesso em: 18 jun. 2023.

LOTTERMANN, Gabriel Fischer. **O gênero discursivo digital podcast aplicado à educação: pressupostos teóricos e práticos**. 2022. 102 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2022. Disponível em:
https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/6397/5/Gabriel_Lottermann.2022.pdf. Acesso em: 18 jun. 2023.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. A questão do suporte dos gêneros textuais (parte 1). **DLCV**, João Pessoa, v. 1, n. 1, 2004. Disponível em:
<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/dclv/article/view/7434>. Acesso em: 19 nov. 2023.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (org.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 15-80.

MAFRA, Gabriela Martins. **Letramentos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ensino fundamental: uma análise do trabalho educacional prescrito**. 2020. 236 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2020. Disponível em:
<http://tede.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/jspui/1442/2/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20Gabriela%20Martins%20Maфра.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2023.

MARCHEZAN, Mariléia da Silva. **Desenvolvimento de material didático digital para o ensino de Língua Portuguesa na perspectiva de gêneros e multiletramentos**. 2018. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018. Disponível em:
https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15428/DIS_PPGTER_2018

_MARCHEZAN_MARILEIA.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 18 jun. 2023.

MARTINS, Claudiane Maciel da Rocha. **Gêneros digitais no livro didático de língua portuguesa**: uma presença possível. 2016. 145 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras, Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2016. Disponível em: <https://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3115>. Acesso em: 10 jun. 2023.

MENDES, Lina Maria Braga. **Experiências de fronteira**: os meios digitais em sala de aula. 2009. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-03092009-141227/publico/LinaMariaBragaMendes.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2023.

MINTO, Barbara Cristiane Maia. **Os gêneros digitais e o ensino de Língua Portuguesa no ensino médio integrado**. 2022. 138 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal Sul-rio-grandense, Charqueadas, 2022. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11237414. Acesso em: 17 jun. 2023.

OLIVEIRA, Camila Mota. **Livros didáticos e sociedade digital**: os gêneros textuais digitais no contexto escolar. 2015. 134 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/5854/1/CAMILA_MOTA_OLIVEIRA.pdf. Acesso em: 18 jun. 2023.

PERICO, Lucivânia Antônia da Silva. **Ensino médio, Língua Portuguesa e portal educacional**: percepções emergentes das narrativas de alunos inseridos em práticas de letramento digital. 2015. 228 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2015. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/1035/1/Lucivania%20Antonia%20da%20Silva%20Perico.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2023.

SANTOS, Margareth Maura dos. **Gênero digital - o blog no contexto escolar**: uma proposta pedagógica para a promoção de letramento digital. 2013. 158 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Ciências Humanas) – Programa de Pós-Graduação em Letras e Ciências Humanas, Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy”, Duque de Caxias, 2013. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoC>

onclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1162866.
Acesso em: 10 jun. 2023.

SANTOS, Viviane da Silva. **Leitura de gênero textual em meio digital**: a categoria de “imigrante digital”, analisada através da compreensão do gênero hiperficção exploratória. 2021. 196 f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em:
<https://www.bdt.d.uerj.br:8443/bitstream/1/16774/2/Tese%20-%20Viviane%20da%20Silva%20Santos%20-%202021%20-%20Completa.pdf>.
Acesso em: 18 jun. 2023.

SILVA, Ana Paula Olegario da. **Facebook e letramento digital**: novas produções textuais e pedagogias na educação básica. 2016. 100 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Formação de Professores) – Programa de Pós-Graduação Profissional em Formação de Professores, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016. Disponível em: <https://pos-graduacao.uepb.edu.br/ppgfp/download/turma2014/FACEBOOK-E-LETRAMENTO-DIGITAL-NOVAS-PRODUCOES-TEXTUAIS-E-PEDAGOGIAS-NA-EDUCACAO-BASICA-Ana-Paula.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SILVA, Flávio Martins da. **Gênero textual digital meme**: um estudo sobre ensino de Língua Portuguesa e letramentos. 2021. 247 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Docência) – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do Mestrado Profissional em Educação e Docência, Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em:
<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/44134/1/dissertaflavio.pdf>.
Acesso em: 18 jun. 2023.

SILVA, Kleber Ferreira da. **A Reescrita no ensino formal: ações e intervenções com o uso de mídia digital**. 2014. 212 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Transculturalidade) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2014. Disponível em:
<https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/prefix/43/1/KleberFerreira daSilva.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2023.

SILVA, Layane Juliana Avelino da. **Gêneros digitais e ensino de língua portuguesa**: uma análise do livro didático. 2017. 121 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2017. Disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5044720.
Acesso em: 10 jun. 2023.

SILVA, Rosângela Veloso da. **Os gêneros digitais no livro didático de Língua Portuguesa**. 2012. 128 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade do Estado do Rio de

Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em:
https://www.bdttd.uerj.br:8443/bitstream/1/6631/1/Rosangela%20Velooso_dissertacao.pdf. Acesso em: 18 jun. 2023.

SILVA JÚNIOR, Eurico Rosa da. **Uma proposta de formação continuada para professores de língua portuguesa a partir da produção de textos multimodais**. 2022. 149 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Ensino) – Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Linguística e Ensino, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022. Disponível em:
https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/25699/1/EuricoRosaDaSilvaJ%c3%banior_Dissert.pdf. Acesso em: 18 jun. 2023.

SIQUEIRA, Luana Magalhaes. **BNCC para o ensino fundamental e práticas leitoras: gêneros digitais na sala de aula**. 2019. 89 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen, 2019. Disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7004168. Acesso em: 17 jun. 2023.

SOARES, Terezinha Gorete Vilela. **Um olhar bakhtiniano para o uso das tecnologias digitais na formação docente**. 2019. 103 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Mestrado em Linguística, Universidade de Franca, Franca, 2019. Disponível em:
<https://repositorio.ceunsp.edu.br/jspui/bitstream/123456789/434/1/Terezinha%20Vilela%20Soares.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2023.

SOUZA, Albanyra dos Santos. **Gêneros discursivos digitais na formação docente: o blog em práticas de ensino**. 2016. 115f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em:
https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/22245/1/AlbanyraDosSantosSouza_DISSERT.pdf. Acesso em: 18 jun. 2023.

VALEZI, Sueli Correia Lemes. **O agir do professor de língua portuguesa na educação profissional tecnológica de nível superior: a linguagem construindo a atividade docente em contexto mediado por ferramentas semióticas e tecnológicas**. 2014. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014. Disponível em:
http://bdttd.ibict.br/vufind/Record/UEL_14b01eb6b0da7a017320187797ea791b. Acesso em: 18 jun. 2023.

VASCONCELOS, Roberta Guimarães de Godoy e. **Hipertexto, leitura e ensino**. 2009. 168 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009. Disponível em:

https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7612/1/arquivo4023_1.pdf. Acesso em: 17 jun. 2023.

WATARI, Angela Vicente Alonso. **A mediação da informação no contexto escolar e a Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC)**. 2022. 190 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2022. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11777896. Acesso em: 17 jun. 2023.

SISTEMA ESTRUTURADO DE ENSINO EM MATO GROSSO E AUTONOMIA PEDAGÓGICA: UMA ANÁLISE DA POLÍTICA DE ENSINO ESTADO DO CONHECIMENTO

**José Marcos Felipe
Edite Maria Sudbrack**

INTRODUÇÃO

A busca sistemática da literatura é uma ferramenta importante para analisar criticamente os estudos desenvolvidos na comunidade acadêmica, identificando lacunas na área temática e definindo claramente os objetivos e questões da pesquisa.

Nesse sentido, as autoras Morosini e Fernandes (2014) destacam a importância da disciplina “edificando o estado de conhecimento de sua tese ou dissertação”, cujo principal objetivo é investir os pesquisadores das ferramentas essenciais para a realização de uma sistemática revisão da literatura. Segundo as autoras, a disciplina é dividida em fases metodológicas específicas, que possuem a análise de textos sobre a produção científica, a identificação do tema da pesquisa, a leitura e discussão da produção científica em nível teórico e empírico, a identificação de fontes e a construção do corpus da análise (Morosini; Fernandes, 2014).

Essas etapas são essenciais para garantir a qualidade da revisão sistemática e para que os alunos desenvolvam práticas pedagógicas inovadoras. Morosini e Fernandes (2014) também apontam que a disciplina contribui para a formação crítica dos professores ao estimular a leitura crítica das menções utilizadas pelos autores. Segundo as autoras essa prática é necessária para o desenvolvimento de uma prática pedagógica transformadora que leve em consideração as diferentes perspectivas teóricas existentes no campo da educação.

Por fim, Morosini e Fernandes (2014), percebem que o conhecimento embutido na disciplina é mobilizado em outro lugar. nas atividades de

ensino e aprendizagem, não se limita a nenhum campo de estudo específico. Segundo as autoras essa continuidade entre teoria e prática é essencial para garantir a educação crítica e reflexiva do docente.

Por isso, é importante que as instituições de ensino superior ofereçam disciplinas como essa que fomentem a formação docente crítica e reflexiva, bem como práticas pedagógicas transformadoras.

O objetivo desta revisão de literatura é construir o estado do conhecimento sobre o sistema de ensino estruturado em Mato Grosso e sua relação com a autonomia pedagógica. O assunto recebe destaque no cenário educacional brasileiro pela carência de compreender como políticas educacionais afetam a atuação dos profissionais da educação e o processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, pesquisar a relação entre um sistema de ensino estruturado e a autonomia pedagógica é fundamental para identificarmos desafios e oportunidades nesse contexto.

O Estado do conhecimento pode ser pensado como uma tarefa intrincada que todo pesquisador deve desenvolver em seu projeto de tese de doutorado. Graças a isso, é possível ter uma compreensão e dimensionar o número de estudos desenvolvidos em torno do tema do projeto o que esses estudos pretendiam estudar, além de envolver outros aspectos, como a identificação de lacunas no conhecimento existente, a análise crítica das abordagens utilizadas em estudos anteriores e a contextualização do projeto de pesquisa dentro do contexto científico mais amplo, portanto, destaca-se a complexidade dessa etapa.

Nesse sentido, Ferreira (2002) destaca a importância em investigar quais aspectos e dimensões têm sido pesquisadas em diferentes épocas e lugares.

[...] mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários (Ferreira, 2002, p. 258).

A citação de Ferreira (2002) nos convida a uma profunda reflexão sobre a natureza dinâmica e evolutiva da produção acadêmica, além de compreendermos de que maneira e em que contextos específicos são

pensadas e construídas as dissertações de mestrado, as teses de doutorado, bem como outras publicações em periódicos, comunicações em congressos e seminários. Essa análise é fundamental para que possamos compreender o processo de evolução do conhecimento nas diferentes áreas e as tendências científicas na pesquisa acadêmica ao longo do tempo.

Mas apesar da complexidade, essa etapa é necessária para tais estudos. Existem evidências científicas que podem ou não ser confiáveis (MOROSINI, 2015), daí a importância de uma densa revisão da literatura.

Esta revisão irá se concentrar em pesquisar os efeitos do sistema de ensino estruturado em Mato Grosso sobre a autonomia do professor. Serão investigados aspectos como a influência das atuais políticas educacionais, o papel da gestão escolar na promoção da autonomia, as implicações da autonomia pedagógica para a qualidade do ensino e desenvolvimento dos alunos, a relação entre a formação inicial e continuada dos professores e a autonomia pedagógica, além de práticas de avaliação pedagógica e a participação de diversos atores da comunidade escolar.

METODOLOGIA

Nesta primeira etapa da pesquisa, será utilizado o banco de dados do Portal de Teses e Dissertações da CAPES da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Esta base de dados reúne dissertações e resenhas de instituições de ensino superior brasileiras que abrangem diversas áreas do conhecimento.

A seleção da base de dados do Portal de Teses e Dissertações da CAPES deve-se à sua abrangência e relevância para a área da educação. Essa base de dados reúne a produção científica de pesquisadores brasileiros e oferece acesso a estudos e resultados de pesquisas relevantes sobre o respectivo tema.

Os descritores utilizados para a busca na base de dados foram: “sistema de ensino estruturado”, "sistema estruturado de ensino" “ensino estruturado”, “sistema estruturado”, “autonomia pedagógica”, “autonomia pedagógica AND sistema estruturado de ensino”, “autonomia pedagógica em

sistema de ensino estruturado”, “autonomia pedagógica em sistema estruturado de ensino”, “sistema de ensino” e “autonomia” AND “apostilado”. O critério de busca limita-se a trabalhos relacionados à educação básica em língua portuguesa editados de 2012 a 2023, ou em outros anos, mas que possuem relevância para a pesquisa.

A seleção e justificação dos termos para uma pesquisa acadêmica são extremamente importantes, pois definem o escopo e a relevância do estudo. No contexto de uma investigação sobre a interação entre “autonomia pedagógica” e um “sistema de ensino estruturado”, os seguintes termos têm um papel fundamental na definição do tema da pesquisa e na identificação da literatura relevante:

- ❖ "Ensino Estruturado": Esse termo é crucial na pesquisa, pois direciona o foco para o objeto de estudo, ou seja, o sistema educacional que utiliza uma estrutura pré-definida. Essa expressão ajuda a identificar estudos que abordam as características, organização e funcionamento desse tipo de sistema.
- ❖ "Autonomia Pedagógica": Esse termo é essencial, pois destaca o conceito central da pesquisa. Ele enfoca a autonomia dos professores em suas práticas pedagógicas, incluindo a capacidade de tomar decisões relacionadas ao currículo, métodos de ensino e avaliação.
- ❖ "Autonomia Pedagógica E Ensino Estruturado": Ao usar o operador “E” entre os termos, estamos indicando um interesse específico na intersecção entre autonomia pedagógica e sistemas de ensino estruturados.
- ❖ "Apostilado": A inclusão deste termo é significativa para a pesquisa, pois indica um aspecto específico dos sistemas de educação organizados, que geralmente envolvem o uso de materiais didáticos pré-elaborados, como apostilas. Essa palavra-chave ajuda a identificar estudos que falam sobre o efeito do material didático na independência pedagógica dos professores.
- ❖ "Sistema de Ensino Estruturado” e “Ensino com Estrutura”: Embora possam parecer conceitualmente semelhantes ao primeiro termo, a inclusão dessas expressões alternativas tem como objetivo capturar

diferentes perspectivas e nuances do sistema educacional em questão. Essas variações nos termos permitem uma abordagem mais abrangente.

- ❖ "Sistema de Ensino" e "Autonomia Pedagógica": Esses termos mostram-se relevantes para a exploração separada do sistema educacional e da autonomia pedagógica, oferecendo a oportunidade de analisar aspectos gerais de ambos e, posteriormente, compará-los com as conclusões da pesquisa específica.

A escolha e combinação desses termos nos possibilita pensarmos em uma pesquisa que explore amplamente a interação entre sistemas de ensino estruturados e autonomia pedagógica. Eles fornecem diretrizes claras para o estudo, garantindo que sejam identificadas as literaturas relevantes e que a investigação se concentre nos elementos críticos da relação entre esses conceitos. Essas foram pensadas em função das leituras prévias que antecedem o projeto de pesquisa, bem como as leituras realizadas para a construção desse projeto de pesquisa.

As controvérsias dos resultados encontrados nos trabalhos selecionados permitirão a reflexão sobre as implicações teóricas e práticas desses resultados. Essa discussão contribui para o avanço do conhecimento na área ao fornecer subsídios para promover a autonomia educacional nas escolas que adotam sistemas estruturados de ensino.

Apresentação dos resultados: análise quantitativa dos dados

A organização tabular dos dados da pesquisa é de fundamental importância para a apresentação clara e sistemática dos resultados obtidos. O uso das tabelas criadas para apresentar os dados é uma prática importante, porque ajudará os leitores a visualizar dados de pesquisa relevantes de forma concisa. Desta forma, as tabelas auxiliarão o entendimento dos temas relevantes, ano de publicação, instituição, palavras-chave, resumos dos trabalhos e menções bibliográficas mais facilmente.

Além disso, a organização dos dados em tabelas facilita a análise e interpretação dos resultados. Isso permite identificar padrões e tendências.

Isso é particularmente relevante em pesquisas acadêmicas, pois fornece uma visão mais clara e organizada dos resultados, facilitando a comparação com estudos anteriores e identificando lacunas no conhecimento.

A seleção criteriosa de obras é um aspecto de extrema importância na elaboração desse projeto de tese de doutorado. Conforme Severino (2013, p. 116), *“Fala-se de bibliografia especial porque a escolha das obras deve ser criteriosa, retendo apenas aquelas que interessem especificamente ao assunto tratado.”*

A escolha dos critérios para selecionar as obras que serão utilizadas no estudo é fundamental para garantir a relevância, a qualidade e a fundamentação teórica necessárias para uma pesquisa consistente.

“As fontes para a escolha do assunto podem originar-se da experiência pessoal ou profissional, de estudos e leituras, da observação, da descoberta de discrepâncias entre trabalhos ou da analogia com temas de estudo de outras disciplinas ou áreas científicas. Após a escolha do assunto, o passo seguinte é a sua delimitação.” (Lakatos, 1987, p. 45).

Neste sentido, buscamos nos critérios selecionados, uma maior objetividade para a escolha de obras na pesquisa, a intenção é de que elas possam contribuir com a elaboração da tese de doutorado. Segue os critérios: **Relevância Temática, Qualidade Acadêmica, Atualidade, Metodologia e Abordagem Teórica.**

Título da Obra	PROFESSOR: AUTOR DE SUA PROFISSÃO	
Ano de Publicação:	2001	Tipo: Dissertação de Mestrado
Referência Bibliográfica	FLORES, José Francisco. Professor: autor de sua profissão. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2001.	

A pesquisa de Flores (2001) é riquíssima na abordagem direta do Professor em sala de aula, o autor destaca a importância dos professores como agentes de mudança na educação, salientando sua capacidade de influenciar não apenas os estudantes, mas também toda a comunidade escolar e a sociedade em geral. No entanto, são necessárias mais pesquisas sobre as estratégias que são eficazes e que permitam aos professores desempenhar esse papel de maneira eficaz. Estudos que examinem os

programas de formação de professores destinados a desenvolver habilidades de liderança para fortalecer a potencialidade dos professores de promover mudanças significativas na educação.

Segundo o autor é fundamental que os professores reflitam sobre suas práticas de formação continuada e de formação. Ressalta ainda que há necessidade de aprofundar pesquisas sobre como promover efetivamente essa formação continuada em Mato Grosso, levando em consideração os recursos disponíveis e as necessidades específicas dos professores neste contexto. Estudos que investigam abordagens inovadoras de treinamento para a prática em sala de aula, como grupos de prática, orientações e aprendizados colaborativos e cooperativos, essas alternativas podem fornecer informações sobre a concepção de ambientes de aprendizado profissional significativos, sustentáveis e duradouros.

Uma relação de respeito e diálogo entre professores e alunos é essencial para promover um ambiente de aprendizagem saudável e produtivo (Flores, 2001). Há ainda a necessidade de avançarmos em pesquisas que examinem práticas efetivas de ensino e as interações sociais em sala de aula, especialmente no contexto do sistema estruturado de ensino implantado em Mato Grosso.

Flores (2001) traz a discussão sobre a importância de mantermos os professores sempre atualizados diante das mudanças sociais e tecnológicas, de forma a explorar abordagens inovadoras para o desenvolvimento profissional, como redes de aprendizado, cursos online e recursos digitais, recursos esses que podem agregar para que os professores possam saber sobre como podem ajudar a integrar novas práticas e tecnologias.

Continuando a pesquisa a revisão da literatura, foi pesquisado também “Sistema Estruturado”, obtendo 26 (vinte e seis) resultados, sendo 17 (dezessete) dissertações e 10 (dez) teses de doutorado, porém, através de uma leitura dos títulos e uma leitura simples dos resumos nenhuma faz relação com o objeto de pesquisa, sendo de todas essas pesquisas, apenas 2 (dois) fazem parte de estudos relacionados à educação sendo 01 (um) relacionado às artes visuais e outro relacionado ao estudo de letras associado a psicologia.

Título da Obra	A DIMENSÃO DA AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA DA ALDEIA KAIMBÉ	
Ano de Publicação:	2019	Tipo: Dissertação de Mestrado
Referência Bibliográfica	RAMOS, Humberto Teixeira. A dimensão da autonomia na educação escolar indígena da aldeia Kaimbé. 2019. 200 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação)- Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2019.	

A pesquisa de Ramos (2019) contribui para a discussão sobre a autonomia na educação indígena, enfatizando a importância de permitir que esses controlem seus próprios processos educacionais, valorizando assim suas culturas. Nesse sentido, ainda destaca o quão importante que os povos indígenas estejam ativamente envolvidos na decisão dos métodos e didáticas de ensino e do conteúdo curricular. Esta abordagem valoriza a identidade cultural, contribuindo para a promoção de uma educação inclusiva e que leva em consideração a realidade local.

Essa autonomia pedagógica na educação indígena tem um papel central na preservação cultural e na formação da identidade dos alunos segundo Ramos (2019), ela permite que os estudantes nativos desenvolvam uma consciência crítica de sua cultura e identidade e edificam uma visão positiva de si mesmos. Nesse sentido, a autonomia tem se mostrado um aspecto importante na promoção da valorização das culturas indígenas e no combate ao apagamento cultural.

É possível identificarmos algumas lacunas na pesquisa. Para isso é necessário aprofundar os estudos sobre a implementação da autonomia na educação indígena e seu impacto no sistema educacional estruturado de Mato Grosso, que foi implantado e seu modelo não leva em consideração essas especificidades. É fundamental investigarmos como a autonomia pode ser efetivamente incorporada nas políticas públicas e práticas pedagógicas pensadas para esse modelo de política pública, de forma a garantir a participação ativa das comunidades indígenas (Ramos, 2019). Além disso se faz significativo a promoção de formações mais específicas para os professores que trabalham com esse público, bem como buscar alternativas para criar materiais didáticos contextuais e que possam reconhecer e oportunizar maior efetividade nas práticas pedagógicas

indígenas como saberes válidos e fundamentais.

Título da Obra	FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA ESCOLA: prática docente e autonomia pedagógica na Educação Infantil	
Ano de Publicação:	2014	Tipo: Dissertação de Mestrado
Referência Bibliográfica	DUTRA, Rosyane de Moraes Martins; et al. Formação continuada de professores na escola: prática docente e autonomia pedagógica na Educação Infantil. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2014.	

A pesquisa de Dutra (2014) traz à tona uma reflexão sobre a importância da formação continuada para os professores que atuam na educação infantil, destaca ainda que o desenvolvimento profissional dos professores é fundamental para a melhoria da qualidade da educação oferecida às crianças. Esse conceito é especialmente relevante para o sistema educacional estruturado em Mato Grosso, pois tem a intenção de promover o ensino superior em todas as etapas, incluindo educação pré-escolar.

Nesse mesmo sentido, Dutra (2014) ressalta que a formação continuada proporciona momentos de reflexão sobre a prática em sala de aula, possibilitando que o professor possa analisar suas ações, rever conceitos e sentir a importância em buscar o aperfeiçoamento constante. Essa reflexão trazida pelo autor é a base para o desenvolvimento profissional dos professores e para o aprimoramento das práticas pedagógicas no Sistema Estruturado de Ensino mato-grossense, fundamental para o aprimoramento das didáticas aplicadas em sala de aula.

A educação continuada também desempenha um papel importante no fortalecimento da autoconfiança e da autoestima dos professores, pois os capacita e valoriza a prática profissional (Dutra, 2014). É importante que os professores se sintam seguros e reconhecidos, pois isso reflete diretamente em sua conquista e motivação para oferecer uma educação de qualidade, essa por sua vez está muito baixa devido a desvalorização salarial e reconhecimento em Mato Grosso, principalmente com a revogação da Lei de nº 510/2013 que buscava ampliar a remuneração dos servidores,

equiparando as condições salariais para o mesmo nível de ensino.

Segundo (Dutra, 2014), essa formação permite que os professores desenvolvam suas competências e aptidões no planejamento de atividades de ensino contextualizadas e adequadas às necessidades das crianças. No âmbito do Sistema Estruturado de Ensino de Mato Grosso, é necessário garantir que os professores tenham acesso a programas de formação continuada que promovam o desenvolvimento dessas habilidades, contribuindo para a qualidade da educação infantil.

A autora enfatiza que essas formações contribuem para a promoção da autonomia pedagógica dos professores na educação infantil, permitindo que eles se tornem cada vez mais protagonistas de suas práticas e tomem decisões com base em suas reflexões e nos conhecimentos adquiridos. No contexto do Sistema Estruturado de Ensino em Mato Grosso, é importante que esses programas de educação continuada sejam construídos e aplicados considerando aspectos característicos da educação infantil, como a avaliação lúdica. O acúmulo de conhecimento por meio de experiências que sejam significantes.

Título da Obra	Autonomia pedagógica da escola: base legal e conceitual e os desafios de uma experiência na rede municipal de São Paulo	
Ano de Publicação:	2017	Tipo: Dissertação de Mestrado
Referência Bibliográfica	Vilella, Mariana. Autonomia pedagógica da escola: base legal e conceitual e os desafios de uma experiência na rede municipal de São Paulo. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.	

Vilella (2017) em sua pesquisa, descreve sobre a importância da base legal e conceitual que sustentam a autonomia pedagógica em nível nacional e local, ela destaca que compreender as políticas e marcos legais ajudam a garantir a autonomia pedagógica como direito das escolas. Nesse sentido, é fundamental avançarmos em pesquisas que analisem sistematicamente como essas políticas e normativas são interpretadas e implementadas, a fim de identificarmos lacunas e oportunidades para o fortalecimento da autonomia pedagógica em contextos locais, como por exemplo, dentro do novo Sistema Estruturado de Ensino implantado em Mato Grosso.

A autora considera que os desafios do uso da autonomia docente nas redes municipais paulistas, contribui para a falta de clareza e consenso na hora de definir os limites e as possibilidades desse princípio. Essa falta de clareza pode levar a diferentes interpretações, dificultando cada vez mais o alcance da autonomia docente. Portanto, mais pesquisas são necessárias para entender como essa falta de clareza impacta as práticas de ensino e quais estratégias podem ser adotadas para superar esse desafio e outros que assolam a práxis no cotidiano das escolas mato-grossenses.

Apesar dos desafios, Vilella (2017) apresenta experiências exitosas de autonomia pedagógica em escolas urbanas de São Paulo, estas têm mostrado a promoção da melhoria dos processos de ensino e aprendizagem e um maior envolvimento do professor. Essas mostras de experiências para Mato Grosso, torna-se importante para investigarmos experiências semelhantes, identificarmos boas práticas adotadas e buscar adequá-las às realidades locais. O atual Governo do Estado de Mato Grosso realizou em 08 e 09 de novembro de 2022 um primeiro evento similar ao citado pela autora, que foi a 1ª Mostra de Boas Práticas, que proporcionou uma troca de experiências que foram positivas na rede pública Estadual.

A colaboração entre gestores, professores, famílias e comunidade escolar é fundamental para promover a autonomia docente segundo Vilella (2017), a autora destaca ainda a importância dessa colaboração para o fomento de práticas participativas, o que cria uma cultura de autonomia. No contexto do Sistema Estruturado de Ensino em Mato Grosso, é importante destacarmos o quão relevante é investir em espaços de diálogo, participação e formação, bem como fornecer aos profissionais recursos e oportunidades para que possam desenvolver suas habilidades, necessárias para o exercício da autonomia pedagógica.

Título da Obra	AUTONOMIA DOCENTE EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
Ano de Publicação:	2019	Tipo: Dissertação de Mestrado
Referência Bibliográfica	SILVA, Luciane Scoto da. Autonomia docente em educação a distância. Dissertação(Mestrado em Administração) - UNIFACS, Salvador, 2019.	

Uma das principais contribuições da obra de Silva (2019) está na defesa da autonomia pedagógica do professor como componente central da excelência na educação à distância. A capacidade dos professores de se adaptarem continuamente aos desafios específicos da modalidade, buscando personalizar o ensino, e na intenção de envolver cada vez mais os estudantes são fatores cruciais para o alcance dos bons resultados obtidos até o momento. Nesse sentido, é fundamental pensarmos sobre como a autonomia pedagógica pode ser fortalecida e valorizada no âmbito do Sistema Estruturado de Ensino de Mato Grosso, a fim de oferecer educação à distância de qualidade, principalmente na formação continuada dos professores e alunos que utilizam plataformas digitais para o aprendizado.

A autora analisou os desafios enfrentados pelos professores, que na busca pela autonomia docente na EaD, destacam-se na superação dos desafios que enfrentam, tais como a falta de suporte institucional adequado, a necessidade de resultados quantitativos e a necessidade de tecnologias educacionais especializadas. Particularmente são relevantes no contexto do Sistema Estruturado de Ensino em Mato Grosso, pois é possível identificarmos os obstáculos específicos que os professores enfrentam nesta modalidade e propor soluções mais concretas.

Título da Obra	O PAPEL DA TEORIA NO TRABALHO PEDAGÓGICO ESCOLAR DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL REDE PÚBLICA DE RIO BRANCO-ACRE	
Ano de Publicação:	2021	Tipo: Dissertação de Mestrado
Referência Bibliográfica	QUINTANNA, Adriana Ribeiro dos Santos. O papel da teoria no trabalho pedagógico escolar dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública de Rio Branco-Acre. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2021.	

A importância da teoria no trabalho docente dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública de Rio Branco-Acre, é destacada por Quintana (2021), segundo a autora essa teoria desempenha um papel fundamental na construção do conhecimento pelos estudantes e também na prática do professor durante sua formação acadêmica. A base teórica sólida para que os professores entendam os conceitos e técnicas que

sustentam sua prática educativa, essa compreensão permite que os professores guiem seu processo de ensino de maneira mais consciente, crítica e reflexiva.

Título da Obra	AUTONOMIA PEDAGÓGICA DA ESCOLA NA HISTÓRIA DAS IDEIAS E POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	
Ano de Publicação:	2022	Tipo: Tese de Doutorado
Referência Bibliográfica	Vilella, Mariana. Autonomia pedagógica da escola na história das ideias e políticas públicas da educação brasileira. 2022. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.	

O desenvolvimento das ideias educacionais no Brasil ao longo da história reflete o constante movimento de transformação e recentemente uma busca por uma educação de qualidade. Desde o período colonial até nossos dias, diversas correntes filosóficas de pensamento contribuíram para uma concepção da prática da autonomia pedagógica. A pesquisa de Vilella (2022), nos mostra como a história da educação no Brasil é fundamental para analisarmos a aplicação da autonomia pedagógica no contexto atual.

O conceito de autonomia pedagógica segundo Vilella (2022) permeou as diferentes correntes de pensamento que moldaram a educação brasileira ao longo do tempo. O pensamento tradicional baseado na transmissão hierárquica do conhecimento e centrado no professor é uma influência precoce, no mesmo sentido o tecnicismo traz a ideia de eficiência e padronização dos processos de ensino.

Segundo a autora, a reflexão crítica sobre o conteúdo, inspirada nas ideias de Paulo Freire no Brasil, enfatizam a importância da percepção e da mudança social no processo educacional essa abordagem social interacionista enfatizada pela construção do conhecimento a partir das interações sociais e entre os sujeitos são reflexos do movimento pela liberdade de pensamento.

As políticas públicas desempenham um papel fundamental na promoção da autonomia pedagógica nas escolas brasileiras. No entanto, reconhecer que a implementação da autonomia pedagógica não é uniforme

em todo o país, Mato Grosso, por exemplo, faz parte do contexto nacional também é influenciado por essa tentativa de limitar a autonomia do professor, prejudica grandes avanços na educação, pois com um Sistema Estruturado de Ensino, limita o profissional ao cumprimento da apostila. Segundo Vilella (2022), ao promover a autonomia pedagógica, é necessário levar em consideração as características regionais e as necessidades específicas das escolas mato-grossenses, o que em tese não acontece na prática.

Vilella (2022) ressalta que esse fortalecimento da autonomia pedagógica enfrenta desafios, reforçados pelas diferentes realidades socioeconômicas e culturais existentes no Brasil bem como essas disparidades socioeconômicas e culturais que também se manifestam no Estado de Mato Grosso. A falta de recursos para valorização dos professores, a desigualdade econômica e social e a burocracia administrativa são alguns dos obstáculos enfrentados no caminho para o alcance da autonomia no ensino no Estado de Mato Grosso, em específico diante das novas políticas públicas que estão sendo implantadas sem diálogo com a sociedade e comunidade escolar.

Título da Obra	CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL II NA REDE ESTADUAL PAULISTA E REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES SOBRE AUTONOMIA	
Ano de Publicação:	2017	Tipo: Dissertação de Mestrado
Referência Bibliográfica	SANTOS, Vanessa Filgueira. Condições de trabalho docente no ensino fundamental II na rede estadual paulista e representações de professores sobre autonomia. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2017.	

A pesquisa realizada por Santos (2017) trata da investigação das condições de trabalho dos professores do ensino Fundamental II da rede estadual de São Paulo, bem como das representações dos professores sobre o conceito de autonomia no contexto educacional, sendo analisados os desafios dos professores em suas práticas cotidianas, as diferentes percepções e representações da autonomia e os obstáculos para sua efetivação.

O estudo em questão propõe uma análise das condições desafiadoras

enfrentadas pelos professores, como o excesso de trabalho e a falta de recurso, as reflexões de Santos (2017) contribuem para uma melhor compreensão das adversidades enfrentadas pelos professores, fornecendo-nos subsídios para a formulação de políticas educacionais e a implementação de práticas voltadas para a melhoria das condições de trabalho nas escolas.

Título da Obra	O PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA (PDE-ESCOLA): INSTRUMENTO DE AUTONOMIA PARA AS UNIDADES ESCOLARES?	
Ano de Publicação:	2012	Tipo: Dissertação de Mestrado
Referência Bibliográfica	SCHIMONEK, Elisangela Maria Pereira. O plano de desenvolvimento da escola (PDE-Escola): instrumento de autonomia para as unidades escolares?. 2012. 278 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2012.	

A pesquisa de Schimonek (2012) analisa o PDE-Escola como instrumento de autonomia das unidades escolares, a autora realiza uma análise crítica do programa, identificando suas possibilidades e limites na promoção da autonomia escolar, discute ainda o processo de elaboração e implementação da EDP-Escola, os desafios na sua implementação e a importância da participação da comunidade escolar, contribuindo significativamente para o debate sobre a autonomia escolar é enfatizada eficácia das medidas de política educacional.

A autora destaca em sua pesquisa como é a criação de um programa de educação que atenda às necessidades específicas de cada escola. No entanto, apresenta problemas de implementação, como a burocracia do processo, a falta de clareza nas orientações e a necessidade de treinamento contínuo de profissionais que gerenciam esses recursos. Os resultados de sua pesquisa apontam contribuições significativas para a melhoria do funcionamento do PDE-Escola e aumento da eficiência. Schimonek (2012) relata a importância da participação ativa da comunidade escolar na construção e efetivação do PDE-Escola, bem como aponta a necessidade de um ambiente propício ao diálogo e à colaboração entre gestores, professores, alunos e comunidade escolar em geral. Essa ênfase na participação e no

diálogo contribui para a construção de práticas participativas e democráticas nas escolas fortalecendo a autonomia e promovendo uma educação melhor.

Nesse contexto, podemos perceber que diante da implantação do Sistema Estruturado é importante buscar evidências empíricas do impacto do PDE-Escola na qualidade da educação levando em consideração os indicadores educacionais e as percepções dos atores envolvidos no sistema educacional. Esses estudos aprofundados podem contribuir para a melhoria do sistema educacional mato-grossense, fortalecendo a autonomia escolar e promovendo uma educação de qualidade, bem como maior engajamento da sociedade nas decisões tomadas em relação à aplicação de recursos na própria escola.

Título da Obra	AS APOSTILAS DOS SISTEMAS DE ENSINO SOB UMA LÓGICA EMPRESARIAL	
Ano de Publicação:	2012	Tipo: Tese de Doutorado
Referência Bibliográfica	GOMES, João Carlos Amilíbia. As apostilas dos sistemas de ensino sob uma lógica empresarial. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.	

No trabalho de Gomes (2012) somos lembrados da importância de olhar atentamente para os materiais didáticos, estes materiais são frequentemente criados com o objetivo principal de lucro e eficiência. Isto pode levá-los a dar prioridade à normalização, à mercadologia e à competitividade, muitas vezes em detrimento da qualidade da educação.

Quando analisamos criticamente o trabalho de Gomes (2012), percebemos que esta abordagem comercial à produção documental pode ter um impacto negativo na qualidade da educação. A busca pelo lucro e pela eficiência pode levar à simplificação do conteúdo isso pode ser prejudicial ao aprendizado do aluno. Além disso, também pode fazer com que os professores percam a sua autonomia e limita a capacidade de personalizar o conteúdo para atender às necessidades específicas da turma.

É importante considerarmos como aplicar as conclusões de Gomes (2012) ao contexto educacional de Mato Grosso. Um olhar sobre os livros didáticos aplicados no sistema de ensino estruturado de Mato Grosso mostra

a importância de uma política educacional que garanta a criação de materiais didáticos de qualidade e leve em consideração a realidade dos alunos. Isso é importante para que os alunos possam utilizar essas apostilas de forma eficaz, gradualmente se acostumem a utilizá-las e os professores possam se adaptar a essa nova forma de ensinar através do uso de apostilas.

As conclusões de Gomes (2012) lembram-nos a importância de pensar criticamente sobre como as práticas empresariais influenciam a produção e distribuição de folhetos educativos. Nesse sentido, é fundamental considerar alternativas que priorizem uma educação de qualidade, com materiais pedagogicamente adequados e que respeitem a autonomia dos professores, favorecendo o desenvolvimento progressivo do conhecimento por meio do uso sistemático de documentos.

Título da Obra	PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO E SISTEMAS APOSTILADOS DE ENSINO: UM DIÁLOGO MEDIADO PELAS EVIDÊNCIAS DA PROVA BRASIL	
Ano de Publicação:	2015	Tipo: Dissertação de Mestrado
Referência Bibliográfica	NASCIMENTO, Karine Bueno do. Programa Nacional do Livro Didático e Sistemas Apostilados de Ensino: um diálogo mediado pelas evidências da Prova Brasil. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde). Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.	

Na obra de Nascimento (2015) encontramos uma exploração aprofundada da relação entre o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e o sistema de ensino do livro didático. O PNLD, programa governamental que distribui livros didáticos nas escolas brasileiras, tem sido comparado aos sistemas de cartilhas, que são materiais didáticos alternativos aplicados por algumas redes educacionais.

A autora realiza uma análise comparativa com base nos resultados da Prova Brasil, avaliação educacional em larga escala realizada no país. Sua pesquisa foi baseada em teorias que discutem a importância dos materiais didáticos no processo de ensino e aprendizagem, bem como na política pública de educação na Prova Brasil. A relação entre o PNLD e o sistema de apostila foi examinada sob a perspectiva dessas teorias. Isso ajuda a

aumentar a compreensão do assunto. A análise estatística desempenhou um papel fundamental no estudo, sua abordagem nos permite comparar o desempenho dos alunos que utilizam livros do PNLD com aqueles que utilizam um sistema de aprendizagem baseado em livros didáticos.

Os resultados apresentados por Nascimento (2015) são de relevância para o meio acadêmico, pois esclarecem a relação entre o PNLD e o sistema de cadernos, bem como seu impacto no desempenho dos alunos. Segundo a autora, não houve diferença significativa no desempenho acadêmico entre os alunos que usaram livros do PNLD e aqueles que usaram um sistema de aprendizagem baseado em livros didáticos. Esses resultados são consistentes com suas descobertas anteriores e contribuem significativamente para a nossa compreensão da eficácia desses materiais no contexto educacional brasileiro.

Título da Obra	A INSERÇÃO DE CRITÉRIOS PRIVADOS NA POLÍTICA DE GESTÃO DO SISTEMA DE ENSINO NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL (2007-2013)	
Ano de Publicação:	2014	Tipo: Dissertação de Mestrado
Referência Bibliográfica	ALVES, Andrêssa Gomes de Rezende. A inserção de critérios privados na política de gestão do sistema de ensino no Estado de Mato Grosso do Sul (2007-2013). Dissertação (Mestrado em Educação). Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, 2014.	

A dissertação de Alves (2014) constitui uma investigação de relevância crítica, centrada na inserção de critérios privados na política de gestão do sistema de ensino de Mato Grosso do Sul no período compreendido entre os anos de 2007 e 2013. Este intervalo temporal foi caracterizado por notáveis mudanças na gestão educacional, caracterizadas pela busca da eficiência, pelo estabelecimento de parcerias com o setor privado e pela progressiva incorporação de práticas gerenciais de índole empresarial.

A autora se distingue pelo rigor e profundidade de sua análise dos elementos conexos aos interesses privados que permeiam as políticas de gestão educacional no âmbito do Estado de Mato Grosso do Sul. Adotando uma abordagem qualitativa, Alves (2014) nos traz uma análise de documentos oficiais, legislação educacional, relatórios governamentais e

entrevistas realizadas com atores-chave que desempenharam papéis cruciais na concepção e execução das políticas educacionais. Tal abordagem metodológica possibilita uma apreensão holística dos mecanismos e das influências que delinearão o cenário da gestão educacional nesse contexto particular.

A análise metódica de Alves (2014) conduz à identificação inequívoca da penetração de critérios privados na política de gestão educacional de Mato Grosso do Sul. Esta inserção se concretiza mediante a terceirização de serviços, a adoção de procedimentos gerenciais alinhados com práticas empresariais e a celebração de parcerias com entidades privadas no âmbito da educação. A presença desses critérios privados infunde profundas modificações na esfera da política educacional, refletindo-se na distribuição de recursos, na implementação de práticas gerenciais orientadas pela eficiência e produtividade, na prevalência de indicadores quantitativos de desempenho e na flexibilização de políticas públicas para acomodar interesses privados.

Alves (2014) encerra sua pesquisa com uma crítica perspicaz à inserção de critérios privados na política de gestão educacional de Mato Grosso do Sul. Sua análise concorre para o enriquecimento da compreensão dos desafios inerentes às políticas educacionais quando submetidas à influência de interesses privados. Nesse ínterim, sublinha-se a relevância intrínseca de sustentar uma contínua reflexão crítica sobre essa confluência, com ênfase na promoção da transparência, da equidade e da primazia do interesse público na formulação e implementação das políticas educacionais.

Título da Obra	ENSINO APOSTILADO NA ESCOLA PÚBLICA: TENDÊNCIA CRESCENTE NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	
Ano de Publicação:	2009	Tipo: Dissertação de Mestrado
Referência Bibliográfica	NICOLETI, João Ernesto. Ensino apostilado na escola pública: tendência crescente nos municípios da região de São José do Rio Preto-SP. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Araraquara, 2009.	

Esse estudo examina a tendência ascendente do ensino apostilado como uma abordagem pedagógica adotada por escolas públicas em São José do Rio Preto e relaciona essas ideias com a adoção semelhante do ensino apostilado pelo sistema estruturado de ensino em Mato Grosso. O presente trabalho de Nicoletti (2009) tem o objetivo de ampliar a compreensão das implicações do ensino apostilado na educação pública brasileira, destacando os benefícios, desafios e considerações para o contexto educacional nesse sistema de ensino.

Nicoletti (2009) investigou a crescente adoção do ensino apostilado por escolas públicas na região de São José do Rio Preto-SP, essa tendência levanta questões importantes para serem discutidas como suas origens, princípios teóricos e modelos pedagógicos associados ao ensino apostilado. No contexto de Mato Grosso, a introdução do ensino apostilado pelo Sistema Estruturado de ensino demonstra uma abordagem semelhante, mas com suas próprias nuances e considerações.

A análise da literatura, conforme Nicoletti (2009), sua pesquisa nos revela que essa abordagem pedagógica tem suas raízes na busca por soluções práticas para os desafios educacionais enfrentados pelas escolas públicas, como a escassez de recursos didáticos. Em Mato Grosso, essa adoção do ensino apostilado também pode ser atribuída a fatores semelhantes, incluindo a necessidade de padronização curricular e a demanda por materiais didáticos acessíveis e eficazes.

No entanto, tanto na região de São José do Rio Preto quanto em Mato Grosso, podemos identificar diversos desafios relacionados à limitação da interação e participação dos estudantes, à inflexibilidade curricular e à dependência excessiva de materiais impressos, não contribuindo para a autonomia e protagonismo dos professores. O engessamento do currículo dificulta a construção de conhecimentos do cotidiano a fim de que os estudantes possam desenvolver outras competências previstas na própria LDB.

Em sua pesquisa, Nicoletti (2009) aponta para o ensino apostilado como uma tendência crescente nas escolas públicas, mas enfatiza a necessidade de reflexões mais profundas sobre suas implicações pedagógicas

e sociais. Essa ênfase em reflexão e diálogo é igualmente relevante para o Sistema Estruturado de Ensino de Mato Grosso, pois ambos buscam aprimorar o entendimento dos benefícios e limitações do ensino apostilado, a fim de promover a participação dos professores na construção dos materiais pedagógicos bem como na construção do currículo a ser adotado nas salas de aulas.

Ambos buscam soluções para desafios educacionais, priorizando a eficiência e a padronização curricular. No entanto, é essencial reconhecer que o contexto de Mato Grosso possui suas próprias particularidades e considerações, que podem incluir questões geográficas, culturais e administrativas únicas.

Título da Obra	OS PACOTES DIDÁTICOS E A AUTONOMIA DO PROFESSOR	
Ano de Publicação:	2008	Tipo: Dissertação de Mestrado
Referência Bibliográfica	ANDRADE, Fernanda Borges de. Os pacotes didáticos e a autonomia do professor. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Uberaba, Uberaba, 2008.	

A pesquisa de Andrade (2008) investiga a utilização dos chamados pacotes didáticos na prática educativa, enfatizando a importância da autonomia pedagógica do professor. A utilização de pacotes didáticos, que consistem em conjuntos de materiais pedagógicos predefinidos, como uma ferramenta educacional que possibilita o fornecimento de suporte e orientação aos professores. A questão da autonomia do professor na escolha e adaptação dos materiais didáticos, é uma área crucial na prática educativa e no desenvolvimento profissional.

A autora explora as origens e a função dos pacotes didáticos, questionando a sua verdadeira utilidade como uma ferramenta de apoio à prática docente. No contexto do Sistema Estruturado de Ensino de Mato Grosso, a adoção desses pacotes também foi motivada pela busca por recursos pedagógicos que possam auxiliar os professores em suas rotinas pedagógicas. Esses interesses implícitos nos materiais dificultam a autonomia do professor, que é uma questão central tanto na pesquisa de Andrade quanto na experiência de Mato Grosso. A capacidade do docente de

tomar decisões sobre como adaptar e aplicar os pacotes didáticos em sua sala de aula traz um desafio a mais para esses profissionais, bem como uma sobrecarga de trabalho para estudos e aplicação na sala de aula.

Título da Obra	A PRÁTICA DOCENTE DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA E O SISTEMA APOSTILADO DE ENSINO DO ESTADO DE SÃO PAULO	
Ano de Publicação:	2011	Tipo: Dissertação de Mestrado
Referência Bibliográfica	CARVALHO, Márcia Cavalchi de. A prática docente do professor de matemática e o sistema apostilado de ensino do Estado de São Paulo. Dissertação (Mestrado em Educação e Formação) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2011.	

Este estudo teve como objetivo explorar a experiência dos professores de Matemática ao trabalharem com o sistema apostilado de ensino, com um foco especial na realidade do Estado de São Paulo. A pesquisa de Carvalho (2011) discute que essa se caracteriza por ter uma estrutura curricular definida e materiais didáticos padronizados. A autora destaca como a implementação desse sistema afeta a prática dos professores de Matemática, proporcionou um roteiro claro de conteúdos e objetivos a serem alcançados.

No entanto, ela também ressalta que isso pode limitar a flexibilidade e a autonomia dos professores durante as aulas e em seu planejamento. Segundo a autora é fundamental encontrarmos um equilíbrio entre a estrutura proporcionada pelo sistema apostilado e o estímulo à criatividade e adaptabilidade dos professores, bem como contribuiu significativamente para o debate sobre a efetividade do sistema apostilado de ensino e a importância de uma prática docente reflexiva e adaptável na disciplina de Matemática.

Título da Obra	SISTEMAS APOSTILADOS DE ENSINO E AUTONOMIA DOCENTE EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA: UM DIÁLOGO COM JOSÉ CONTRERAS	
Ano de Publicação:	2021	Tipo: Dissertação de Mestrado
Referência Bibliográfica	ORTIZ, Gabriel Santos. Sistemas apostilados de ensino e autonomia docente em educação em ciências e matemática: um diálogo com José Contreras. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.	

A pesquisa de Ortiz (2021) explora como os sistemas apostilados podem impactar a prática pedagógica dos professores e a formação dos estudantes, e como isso se relaciona com as ideias de José Contreras sobre a importância da autonomia docente na construção do conhecimento. O texto também enfatiza a necessidade de repensar os sistemas apostilados e valorizar a formação contínua dos professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As conclusões aqui apresentadas guiam esse estudo, bem como trazem elementos para que sirvam como uma base sólida para o desenvolvimento de novos estudos.

a) Efeitos da Autonomia Docente na Qualidade da Educação

A qualidade da educação é uma preocupação central na educação brasileira, a autonomia docente e sua relação com a qualidade da educação nos revelam resultados complexos e bem abrangentes com diversos campos a serem ainda pesquisados a nível *stricto sensu*. Podemos observar que essa autonomia pode nos levar a abordagens pedagógicas mais personalizadas e adaptadas às necessidades dos estudantes, podendo resultar em um aumento na qualidade da educação (Ortiz, 2021).

b) Desenvolvimento de Estratégias Pedagógicas Autônomas

O desenvolvimento de estratégias pedagógicas são fundamentais para que os professores mantenham sua autonomia em sistemas estruturados, nesse sentido Carvalho (2011) nos traz a importância dos professores buscarem abordagens pedagógicas criativas e flexíveis dentro das restrições impostas pelos sistemas apostilados, adaptando os materiais e recursos, o uso de projetos educacionais personalizados e a incorporação de atividades práticas a fim de promover significado ao conhecimento, possibilitando um maior engajamento dos estudantes no processo de ensino aprendizagem.

c) Influência das Políticas Educacionais na Autonomia Docente

As políticas educacionais estaduais e municipais desempenham um papel fundamental na determinação dos graus de autonomia dos professores em sistemas apostilados de ensino, a inserção de critérios privados nas políticas de gestão do sistema de ensino pode afetar negativamente a autonomia dos professores (Alves, 2014), uma vez que as podemos considerar que as decisões são orientadas por interesses comerciais (lucro) em vez de pedagógicos.

d) Participação dos Professores na Tomada de Decisões Curriculares

A participação dos professores na tomada de decisões curriculares é essencial para promover a autonomia principalmente no que a elaboração e seleção de materiais apostilados, sem essa participação, Gomes (2012) e Quintanna (2021) relatam que essa ausência pode limitar a capacidade dos professores adaptarem o currículo às necessidades locais e as individualidades de desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

e) Formação e Desenvolvimento Profissional de Professores

Para capacitar os professores a exercerem maior autonomia em sistemas fechados (estruturados), são necessários programas de treinamento e desenvolvimento profissional eficazes em educação a distância pode preparar os professores para utilizarem as tecnologias de forma autônoma e promover a aprendizagem online, porém, é fundamental que essas formações não sejam mais um programa para gasto de dinheiro público (Silva, 2019).

f) Equidade no Acesso à Educação

A adoção de sistemas apostilados podem afetar a equidade no acesso à educação, especialmente em áreas de menor desenvolvimento socioeconômico, essa privatização na gestão educacional, ou mesmo a transferência para militares, como é o caso de Mato Grosso, conforme Alves (2014) isso pode resultar em desigualdades no acesso a recursos educacionais de qualidade. Portanto, é crucial que as políticas educacionais considerem estratégias que garantam a todos os estudantes,

independentemente de sua origem socioeconômica, acesso a uma educação de qualidade com equidade.

g) Avaliação da Efetividade dos Sistemas Apostilados

A avaliação da efetividade dos sistemas apostilados de ensino, bem como os investimento em todas as políticas implementadas em relação ao desempenho dos alunos e ao engajamento dos professores é fundamental para entendermos o impacto real desses sistemas gerencialistas.

h) Papel das Famílias na Educação

Para que possamos promover a autonomia dos professores nas escolas, é importante considerarmos o papel das famílias na educação. Conforme Vilella (2017), através da comunicação eficaz entre escolas e famílias, faz-se necessário criarmos um ambiente de colaboração que valorize essa autonomia, de modo que a comunidade escolar compreendam as intenções pedagógicas adotadas, que visa única e precisamente o desenvolvimento integral do estudante.

Neste estudo do Estado do Conhecimento, observamos diversas questões relacionadas à autonomia pedagógica do professor e da escola diante aos sistemas estruturados de ensino e relacionamos os principais pontos com a realidade de Mato Grosso que recentemente implantou essa forma de organização como uma Política Pública de Estado. A pesquisa demonstra que essa autonomia discutida é uma preocupação central na educação brasileira diante a esse modelo de gestão e que a compreensão de suas complexidades é essencial para que possamos promover práticas pedagógicas cada vez mais eficazes, a fim de proporcionarmos aos estudantes uma educação pública de qualidade.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Márcia Cavalchi de. **A prática docente do professor de matemática e o sistema apostilado de ensino do Estado de São Paulo.** Dissertação (Mestrado em Educação e Formação) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2011.

DUTRA, Rosyane de Moraes Martins; et al. **Formação continuada de professores na escola: prática docente e autonomia pedagógica na Educação Infantil**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2014.

FERREIRA, Nilda Sueli Arantes. As pesquisas denominadas "Estado da arte". **Educação & Sociedade**, Campinas: CEDES, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FLORES, José Francisco. **Professor: autor de sua profissão**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. In: Metodologia do trabalho científico. 1987.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

ORTIZ, Gabriel Santos. **Sistemas apostilados de ensino e autonomia docente em educação em ciências e matemática: um diálogo com José Contreras**. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

QUINTANNA, Adriana Ribeiro dos Santos. **O papel da teoria no trabalho pedagógico escolar dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública de Rio Branco-Acre**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2021.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. **Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções**. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014.

NICOLETI, João Ernesto. **Ensino apostilado na escola pública: tendência crescente nos municípios da região de São José do Rio Preto-SP**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Araraquara, 2009.

SILVA, Luciane Scoto da. **Autonomia docente em educação a distância**. Dissertação (Mestrado em Administração) - UNIFACS, Salvador, 2019.

SCHIMONEK, Elisangela Maria Pereira. **O plano de desenvolvimento da escola (PDE-Escola): instrumento de autonomia para as unidades escolares?**. 2012. 278 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2012.

Vilella, Mariana. **Autonomia pedagógica da escola: base legal e conceitual e os desafios de uma experiência na rede municipal de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) - Programa de Estudos Pós-

Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

Vilella, Mariana. **Autonomia pedagógica da escola na história das ideias e políticas públicas da educação brasileira.** 2022. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.

HENRY GIROUX, FORMAÇÃO INTEGRAL E PEDAGOGIA RADICAL: UM ESTADO DO CONHECIMENTO²²

Nádia Maria Ferronato Bernardi²³
Claudionei Vicente Cassol²⁴

Introdução

Realizar pesquisa na área da educação é um desafio porque precisamos, inicialmente, refletir sobre o que queremos com o estudo para que possa ser possibilidade de construir novos conhecimentos, que sejam significativos para os diferentes contextos e agentes sociais e, especialmente, que tenham condições de contribuir com novas composições, novas compreensões, para quem pesquisa. Assim, a partir do momento que se desenvolve o interesse, a necessidade e o *insight* em pesquisar, em enfrentar um problema definido, eleito e constituído pelo despertar da práxis, verificamos o que tem de investigado e produzido no âmbito da comunidade científica, em que parâmetros e sustentações teóricas estão envolvidas e sob que circunstâncias e justificativas, bem como, metodologias e resultados obtidos.

Esse primeiro movimento de construção do estado do conhecimento é pertinente, pois possibilita aproximações entre o conhecimento já em circulação na comunidade científica e as concepções e abordagens de quem

²² O presente ensaio é parte integrante da tese de doutorado de Nádia Maria Ferronato Bernardi, em desenvolvimento no PPGEDU-URI - Frederico Westphalen-RS, intitulada *Pedagogia radical e formação integral em Henry Giroux: práxis de resistência, conhecimento e emancipação*.

²³ Nádia Maria Ferronato Bernardi. Mestra e Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (PPGEDU/URI) Frederico Westphalen-RS. Brasil. Bolsista CAPES modalidade II. E-mail: nadiabernardi@hotmail.com.

²⁴ Doutor em Educação nas Ciências – PPGECC – Unijuí (Bolsa PROSUC/CAPES). Professor na URI – Frederico Westphalen-RS e no CEEDO – Cerro Grande-RS. Integrante do Grupo Biosofia (Pesquisas e Estudos em Filosofia), URI-Frederico Westphalen, Integrante do NEPPES (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas e Processos de Educação Superior), Integrante da RICET (Rede Internacional de Cidades que Educam e Transformam) e integrante da Redyala (Rede Latino Americana de Diálogos decoloniais e interculturais). <https://orcid.org/0000-0001-7837-887X>. E-mail: cassol@uri.edu.br

está a empreender novas buscas. Inclusive para correções de percursos, interpretações, conclusões e atualizações sempre necessárias na ciência.

Com o propósito de, inicialmente, compreender o que é estado da arte e estado do conhecimento, buscamos referências que nos colocam no debate teórico. Nesse sentido, Norma Ferreira (2002, p. 258) discorre como sendo um conjunto significativo de pesquisas “definidas como de caráter bibliográfico, [que] parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares [...]”.

Concordamos com a autora no propósito de que a construção do estado do conhecimento ou da arte é a possibilidade de verificar o que já foi produzido pela academia envolvendo diferentes estudos científicos, bem como, observar a forma com que se desenvolveram as produções. Neste sentido, Ferreira (2002, p. 258) também ensina “[...] de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários”. Nesta proposição, percebemos que a construção do estado do conhecimento é importante porque durante as buscas para sua organização, verificamos, ensaiamos aproximações, cercamos o problema e mergulhamos criticamente no assunto que intencionamos pesquisar. Além disso, sondamos o que podemos propor em termos de novas discussões e outros debates que ampliem os sentidos e retomem teses. Dessa forma, observamos as produções e discussões no campo científico e as analisamos para apresentar, através de estudos, novos elementos significativos que contribuam para alargar e aprofundar os conhecimentos do tema de estudo.

É relevante ter presente que a opção por realizar a construção, de estado do conhecimento e não estado da arte, deve-se ao fato de que o estado da arte envolve maior abrangência de mapeamento da produção científica sobre o assunto. Estes movimentos envolvem a escolha do banco de dados, a delimitação dos descritores, e a organização de quadros ou

gráficos, para facilitar a análise e também elencar algumas considerações a partir do estudo em realização.

O primeiro movimento para a construção do estado do conhecimento é a escolha das bases de dados desde onde realizamos a pesquisa. Seleccionamos, para esse momento, dois repositórios de conhecimento amplo e reconhecido valor científico pela comunidade acadêmica, que armazenam elevado acervo de publicações: Banco de Teses e Dissertações da CAPES²⁵ e SciELO²⁶. O repositório da CAPES reúne dissertações e teses produzidas por pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação de todo país. É um acervo que permite a pesquisa com diferentes filtros. Em relação, a Scielo é uma biblioteca digital com significativo número de periódicos científicos de várias áreas do conhecimento. O segundo movimento delimita os descritores para realizar as buscas e conhecer o que está disponível nos repositórios, tanto da CAPES quanto da SciELO.

O material encontrado nos bancos de dados nos permitem desenvolver pesquisas com o objetivo de estudar a pedagogia radical de Henry Giroux e investigar a presença de elementos e possibilidades para ser considerada educação de formação integral com condições de desenvolver conhecimento, emancipação e ação. Desse modo, investigar que características a identificam como pedagogia de resistência e que concepções da pedagogia radical ou da resistência, contribuem para pensar uma formação integral para cidadãos e cidadãs das cidades ou territórios no enfrentamento do pensamento colonialista. A definição desse campo de investigação nos conduz para a eleição dos descritores *Henry Giroux*, *formação integral*, *educação integral* e *Pedagogia Radical*.

No terceiro movimento realizamos reflexões acerca dos resultados encontrados e estabelecemos relações com a pedagogia radical e a formação integral em Henry Giroux, no sentido de compreendermos o conteúdo, as características e amplitude da práxis de resistência, do conhecimento e da emancipação para ação na cidade e construção de agendas cidadãs de impactos

²⁵ CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: <http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/>. Acesso em: 01 de setembro de 2022.

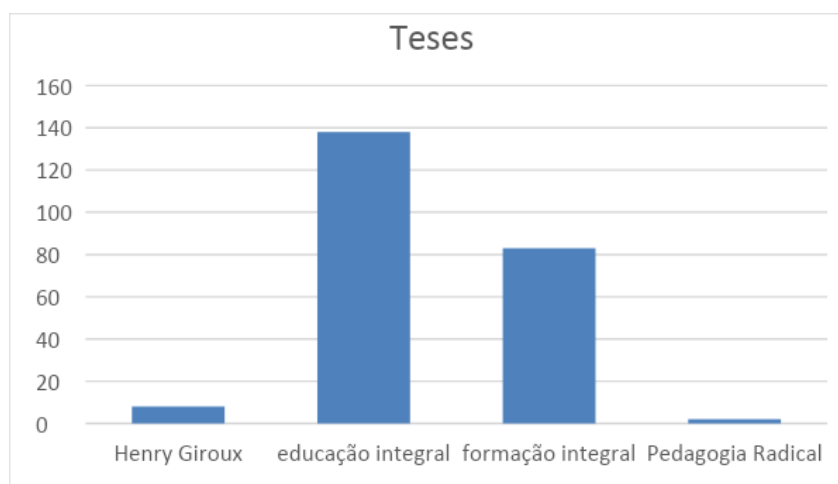
²⁶ SciELO - Scientific Electronic Library Online. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 01 de setembro de 2022.

loais nos setores cultural, econômico, educacional e social. A dialogicidade entre as abordagens hermenêutica e dialética parecem contribuir na construção crítica e nas análises das reflexões.

Aproximação com os descritores

A busca inicial realizada no Banco de Teses e Dissertações da Capes, procura as produções referentes a temática de estudo através das palavras-chave centrais da proposta de construção da tese, com a delimitação do período de 2012-2022. No banco de dados da CAPES optamos, inicialmente, em buscar somente as teses, por se tratar da construção de uma nova tese. Porém, após as buscas iniciais, sentimos a necessidade de abranger também as dissertações. Trazemos, no gráfico seguinte, um demonstrativo das teses encontradas no Banco de Dados da CAPES.

Gráfico 1 – Teses



Fonte: Elaborado pela parte autora.

Para organização e compilação, dos dados coletados referente às teses, também organizamos quadros para cada descritor pesquisado com os seguintes dados: a) Ano; b) Instituição; c) Autor; d) Título. Essa delimitação facilita a identificação de informações e pesquisas relevantes referente ao assunto. A pesquisa no Portal de Teses e Dissertações da CAPES, desenvolvida a partir de setembro de 2022, é realizada com todos os descritores colocados entre aspas no buscador do banco de dados.

Delimitado o descritor *Henry Giroux*, localizamos quarenta e quatro produções entre teses e dissertações conforme apresentado na Tabela 1. Deste total, oito são teses. Na sequência, selecionamos os seguintes filtros: teses, ano, área ciências humanas, área de concentração educação. Constando oito nos seguintes anos: 1993, 2002, 2003, 2006, 2007 e duas em 2008 e 2010. Observamos que, na grande área de conhecimento das Ciências Humanas, são seis. Todas as produções são anteriores à Plataforma Sucupira.

Ressaltamos que não encontramos nenhuma tese para o descritor no período delimitado para pesquisa (2012-2022). Mesmo assim, pela pertinência do título, selecionamos três, porque o mesmo despertou curiosidade em verificar a intencionalidade das pesquisas.

Tabela 1 – Descritor Henry Giroux

Nº	ANO	INSTITUIÇÃO	AUTOR	TÍTULO
1	2003	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	Filipe Ceppas	Formação filosófica e crítica - Adorno e o ensino de filosofia em nível introdutório
2	2006	Universidade Federal de Santa Catarina	Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin	A constituição da docência entre professores de escolarização inicial de jovens e adultos
3	2010	Universidade de São Paulo faculdade de educação	Maria Isabel Gonçalves Correa Franco	Educação ambiental e pesquisa -ação participante: registro analítico-crítico de uma práxis educativa

Fonte: Elaborada pela parte autora.

Com o descritor *educação integral* obtivemos um número maior de pesquisas durante a busca. Encontramos cento e trinta e oito teses, sendo o maior número de produções no ano de 2021, no qual constatamos vinte e nove, conforme demonstrado na tabela 2. Com a aplicação dos filtros: grande área de conhecimento, ciências humanas, área de conhecimento educação, período (2012-2022) restaram noventa e cinco teses. Verificamos o título e a pertinência com o propósito da pesquisa e selecionamos doze. Observa-se na leitura do título que várias são ligadas ao programa Mais Educação.

Tabela 2 – Descritor educação integral

N o	AN O	INSTITUIÇÃO	AUTOR	TÍTULO
1	2014	Universidade federal do Rio Grande do Sul	Suzana Moreira Pacheco	A perspectiva da educação integral em uma escola para todos e para cada um
2	2014	Universidade Católica de Brasília	Fernanda Marsaro dos Santos	Políticas públicas de ampliação da jornada escolar na perspectiva da educação integral fazem diferença? Um estudo do programa mais educação
3	2015	Universidade Metodista de Piracicaba	Antonieta Bernadete Teixeira de Andrade	O programa mais educação e a educação integral no âmbito escolar: possibilidades ao debate
4	2017	Universidade Federal do Rio Grande - FURG	Juliane de Oliveira Alves	Formação continuada, educação ambiental e educação integral em uma escola de tempo integral do Rio Grande – RS
5	2017	Universidade Federal de Minas Gerais Faculdade de Educação	Patricia Moulin Mendonça	O direito à educação em questão: as tensões e disputas no interior do Programa Mais Educação
6	2019	Universidade estadual paulista “Júlio de Mesquita Filho”	Alana Paula de Oliveira	Educação Integral x escolas de tempo integral: explorando os espaços para a educação em valores
7	2020	Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro – UNIRIO	Cosme Leonardo Almeida Maciel	Educação Integral e(m) tempo integral sob a ótica do trabalho: concepções em disputa no Brasil
8	2020	Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro	Saraa César Mól	Educação Integral e(m) tempo integral no “novo milênio”: concepções pedagógicas para qual (con)formação?
9	2020	PUC-SP	José Nildo O Soares	O programa mais educação: uma política progressista de educação integral em tempo integral
10	2020	Universidade Estadual de Campinas Faculdade de educação	Caroline Maria Florido	O programa mais educação e o papel dos comitês territoriais de educação integral do estado de São Paulo (2009-2016)
11	2020	Universidade Estadual de Campinas	Crislaine Fernandes Matozinhos Silva	Educação integral: caminhos possíveis para o pleno desenvolvimento da pessoa humana?
12	2021	Pontificia Universidade	Claudia Furtado de	As concepções de formação integral dos professores do

		Católica do Paraná	Miranda	ensino médio: experiências, desafios e contradições da prática pedagógica
--	--	--------------------	---------	---

Fonte: Elaborada pela parte autora.

Com o descritor *formação integral* localizamos oitenta e três teses. Aplicando os filtros mencionados anteriormente, percebemos que nos anos de 2013 e 2022 não houve publicações. Desse modo, restaram para análise, trinta e quatro teses. O ano de maior publicação com o descritor *formação integral* foi o de 2021 com oito publicações. Destas, sete relacionadas à área de conhecimento Ciências Humanas. Passando à análise do título, selecionamos duas de maior interesse conforme Tabela 3.

Tabela 3 – Descritor formação integral

Nº	ANO	INSTITUIÇÃO	AUTOR	TÍTULO
1	2014	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP	Magna Celi Mendes da Rocha	O sentido de formação em Edith Stein: fundamento teórico para uma educação integral
2	2020	Universidade São Francisco	Luis Roberto Ramos de Sá Filho	As mudanças educacionais e a formação integral do ser humano: o sujeito ético

Fonte: Elaborada pela parte autora.

Na busca realizada com o descritor *Pedagogia Radical* foram encontradas duas teses nos anos de 2003 e 2020. A de 2003 somente o resumo está disponível para consulta. Assim, selecionamos a tese de 2020, pela pertinência do título que tem relação mais direta com a intencionalidade da presente pesquisa e por ser construída em um período mais recente. A tese foi construída na Universidade de Caxias do Sul em cotutela com a Universidad Autónoma de Madrid.

Tabela 4 – Descritor “Pedagogia Radical”

Nº	ANO	INSTITUIÇÃO	AUTOR	TÍTULO
1	2020	Universidade de Caxias do Sul	Carlos Roberto Sabbi	Pedagogia Radical e Inclusiva: nas trilhas de elementos educativos para uma cidadania mais consciente.

Fonte: Elaborada pela parte autora.

Realizando a análise dos resumos das teses selecionadas a partir dos descritores expostos anteriormente, inicialmente, com o descritor *Henry Giroux*, observamos que a tese *Educação Ambiental e Pesquisa-Ação Participante: registro analítico-crítico de uma práxis educativa* (2010), de Maria Isabel Correia Franco, pode contribuir significativamente, pois, traz o “pensamento crítico-transformador numa perspectiva emancipatória” apresentado por alguns autores, entre eles Henry Giroux. Nossa intenção de pesquisa é aprofundar os conhecimentos referentes à formação humana dentro das perspectivas propostas por Giroux, a partir da obra *Teoria Crítica e resistência em educação*, publicada no Brasil em 1986. Por isso, consideramos pertinente observar o que Franco (2010) propõe nesse sentido.

Em relação ao descritor *educação integral*, a tese de José Nildo Soares, *O programa mais educação: uma política progressista de educação integral em tempo integral*, tem relevância com o tema de nosso estudo. Apresenta o Programa Mais Educação e a formação de educação integral (2020). A tese de Patricia Moulin Mendonça *O direito à educação em questão: as tensões e disputas no interior do programa mais educação* (2017) apresenta, no resumo, elementos referentes ao Programa Mais Educação e também o Novo Mais Educação, trazendo as mudanças que ocorrem de um programa para outro. São estudos que contribuem para o conhecimento referente às diferenças dos programas e parecem indicar possibilidades para a construção de novas teses.

Passando à análise das teses com o descritor *formação integral*, atentamos para a produção de Luis Roberto Ramos de Sá Filho, *As mudanças educacionais e a formação integral do ser humano: o sujeito ético* (2020). A seleção desta tese ocorre pela pertinência do título e porque a partir da leitura do resumo verificamos que Sá Filho (2020) discorre acerca de reflexões sobre o papel e a importância do ser humano no desafio da formação escolar integral e de conhecer em que medida as reformas educacionais corroboram ou não, do período pós-colonial aos dias atuais, para o desenvolvimento do ser humano em sua integralidade.

Neste momento chega-se à análise do último descritor selecionado para as teses, ou seja, *Pedagogia Radical*. Selecionamos, a partir do título, a

tese de Carlos Roberto Sabbi, intitulada *Pedagogia Radical e inclusiva: nas trilhas de elementos educativos para uma cidadania mais consciente*(2019/2020). Com a leitura do resumo observamos que traz significativo estudo para compreender a Pedagogia Radical e Inclusiva.

Na continuidade da construção do estado do conhecimento, realizamos buscas com todos os descritores eleitos para a pesquisa e também compõem o conjunto de palavras-chave, referidos neste capítulo. Os resultados encontrados, antes de aplicar os filtros, foram significativamente elevados: duzentos e oitenta e três mil quatrocentos e vinte e dois (283.422) trabalhos entre dissertações e teses. Com a aplicação dos filtros, restaram seis mil cento e sessenta e cinco (6.165) trabalhos. Ainda é um número elevado para análise. Devido à grande quantidade de publicações, definimos por analisar as trinta primeiras teses, apresentadas, automaticamente pelo próprio *software* de busca, como as mais relevantes. Entendemos que essas primeiras teriam maior ligação com a intenção do estudo e aparecem entre as trinta (30) primeiras porque são mais visualizadas pelo universo de buscas *on-line*. Passamos à leitura dos títulos, o que nos permitiu selecionar quatro para análise dos resumos. Destas, três aparecem repetidas já tendo sido mencionadas anteriormente nos quadros com os descritores. A seguir, apresentamos um quadro com a tese selecionada, a partir dos descritores: *Henry Giroux; formação integral; educação integral e Pedagogia Radical*.

Tabela 5 – Pedagogia Radical

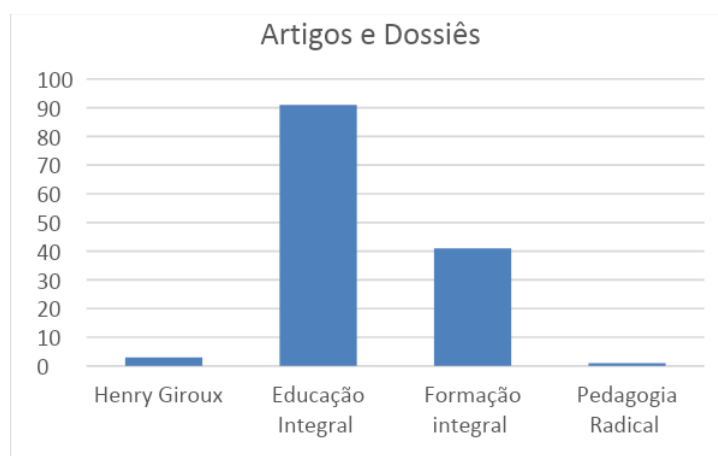
Nº	ANO	INSTITUIÇÃO	AUTOR	TÍTULO
01	2014	Universidade Metodista de Piracicaba	Romilso Mizael de Moura	Uma leitura histórico-contextual da escola de tempo Integral

Fonte: Elaborada pela parte autora.

Ao realizarmos a leitura do resumo da tese *Uma leitura histórico-contextual da escola de tempo integral* (2014), verificamos que já ter sido contemplado estudo semelhante em outras teses e/ou dissertações selecionadas para análise. Com a perspectiva de aprofundar as reflexões para a construção do estado do conhecimento, relacionadas à intenção da temática de construção da pesquisa para desenvolvimento de tese de

doutorado no PPGEDU – Programa de Pós-Graduação em Educação – da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI-FW, buscamos no site da *Scielo*, artigos que enfrentam a temática. A pesquisa se desenvolve no dia vinte e oito de setembro de dois mil e vinte dois (28.09.2022). No banco de dados da *Scielo* efetuamos buscas por artigos com os mesmos descritores e parâmetros utilizados na averiguação realizada no banco de dados da Capes, ou seja, *Henry Giroux*, *Educação Integral*, *Formação Integral*, *Pedagogia Radical*, também com delimitação de período de dez anos (2012-2022).

Gráfico 2 – Artigos e Dossiês



Fonte: Elaborado pela parte autora.

Com o descritor *Henry Giroux*, foram encontrados três artigos publicados. Sendo selecionado dois para análise, porque um é anterior ao período delimitado. Segue quadro com os artigos selecionados a partir dos descritores com os seguintes dados: a) Ano; b) Revista; c) Autor; d) Título.

Tabela 6 – Descritor Henry Giroux

N ^o	AN ^O	REVISTA	AUTOR	TÍTULO
1	2020	Revista Brasileira de Educação	Gustavo de Oliveira Figueiredo, Vera Helena Ferraz de Siqueira	Democracy is on exile. Facing the challenge of neoliberal authoritarianism: an interview with professor Henry Giroux
2	2021	Educação e Pesquisa	Maria Vieira Silva, Maria Veranilda Mota Campos	Pedagogia crítica e o legado de Paulo Freire para a democratização da educação: entrevista com Henry Giroux

Fonte: Elaborada pela parte autora.

Ao realizar a análise com o descritor *Educação Integral* localizamos noventa e um entre artigos e dossiês. Aplicados os filtros: coleções Brasil, idioma português, anos de publicação 2013-2022, áreas temáticas Ciências Humanas e tipo de literatura artigo, restaram doze artigos. Realizada a leitura do título e resumo definimos um artigo. Para organização dos dados coletados organizamos quadros semelhantes aos expostos anteriormente, para cada descritor pesquisado, com os seguintes dados: a) Ano; b) Revista; c) Autor; d) Título. Restaram quarenta e quatro artigos para análise publicados entre os anos de 2013 e 2022. Destes, selecionamos dez pela pertinência do título e do resumo.

Tabela 7 – Descritor Educação Integral

Nº	ANO	REVISTA	AUTOR	TÍTULO
1	2014	EDUC. SOC., Campinas.	Ana Maria Cavaliere	Escola pública de tempo integral no Brasil: filantropia ou política de estado?
2	2015	Revista em Educação	Juarez Dayrell Saulo Geber	Os “novos” educadores dos programas de educação integral: uma análise das práticas educativas dos agentes culturais
3	2018	Educação & Realidade	Cláudia da Mota Darós Parente	Políticas de educação integral em tempo integral à luz da análise do ciclo da política pública.
4	2019	CAD. CEDES, Campinas	Elaine Cristina Panini Messa Juliana Cristina Chaves Buldrin Baiocchi Renato Horta Nunes Simone Cecilia Fernandes	Escola de tempo integral versus formação humana integral: experiências de uma escola do município de Campinas, São Paulo
5	2019	CAD. CEDES, Campinas	Adriana Varani Cristina Maria Campos Elizabeth Rossin	Formação humana integral a educação integral? O que as práticas pedagógicas têm a nos dizer.
6	2019	CAD. CEDES, Campinas	Crislaine Matozinhos Silva Modesto Débora Mazza Nima Imaculada Spigolon	A formação humana integral diante de retrocessos sociais
7	2019	CAD. CEDES, Campinas	Mariana Roveroni, Adriana Missae Momma, Bruna Cirino Guimarães	Educação Integral, escola de tempo integral: um diálogo sobre os tempos
8	2019	PRO-POSIÇÕES	Pedro L. Goergen	Cultura e formação: a ideia de formação humana na

				sociedade contemporânea
9	2020	Revista brasileira de ciência política	Caio Cordeiro de Resende, Ana Carolina Pereira Zoghbi Rafael Terra de Menezes & Luís Felipe Batista de Oliveira.	O impacto da educação integral na participação das mães no mercado de trabalho e no trabalho infantil: uma avaliação de impacto do programa mais educação por regressão descontínua.
10	2020	Educação Em Revista	Janaína Specht da Silva Menezes Carlos Antônio Diniz Júnior	Comitês de educação integral: mo(vi)mentos os/nos documentos editados pelo ministério da educação

Fonte: Elaborada pela parte autora.

É significativo destacar que com o descritor *Educação Integral*, encontramos disponíveis três dossiês expostos na tabela acima, com informações relevantes com enfoque na formação humana. Sendo eles “*A escola de tempo integral versus formação humana integral: experiências de uma escola do município de Campinas, São Paulo*” (2019) e a *Formação humana integral diante de retrocessos sociais, educação integral, escola de tempo integral: um diálogo sobre os tempos* (2019).

Em relação ao descritor *Formação Integral*, localizamos quarenta e um resultados para os últimos dez anos. Sendo que não houve publicações com esse descritor nos anos de 2016 e 2017. Aplicados os filtros coleções Brasil, idioma português, anos de publicação dez anos, áreas temáticas Ciências Humanas e tipo de literatura artigo, restaram doze artigos. Entre eles, um do ano de 2011 despertou interesse a partir da leitura do título que se apresentava promissor: *A educação em Cuba: seus fundamentos e desafios*. Exposto no quadro a seguir.

Tabela 8 – Descritor Formação Integral

Nº	ANO	REVISTA	AUTOR	TÍTULO
1	2011	Estudos Avançados	Margarita Quintero López	A educação em Cuba: seus fundamentos e desafios.

Fonte: Elaborada pela parte autora.

A partir da leitura da introdução do trabalho de López (2011), percebemos que a autora faz alusão à educação em Cuba, às transformações

e conquistas e a importância dada à educação naquele país. Olhar para experiências exitosas desenvolvidas em países e entre povos de diversas etnias, compreensões e organizações sócio-política e cultural, é significativo enriquecedor. Compreendemos, desse modo, que pode contribuir para novas possibilidades educacionais enquanto exemplos de construção e desenvolvimento integral para todos e todas e constituir caminhos de resistência no campo educacional e na práxis pedagógica.

Referente ao descritor *Pedagogia Radical*, localizamos somente um artigo, de Danilo Streck (2014). A partir da leitura do título e do resumo, observamos que pode contribuir com a temática de pesquisa, pois aponta elementos da pedagogia freireana, pensamento utópico, radicalidade, diálogo e libertação.

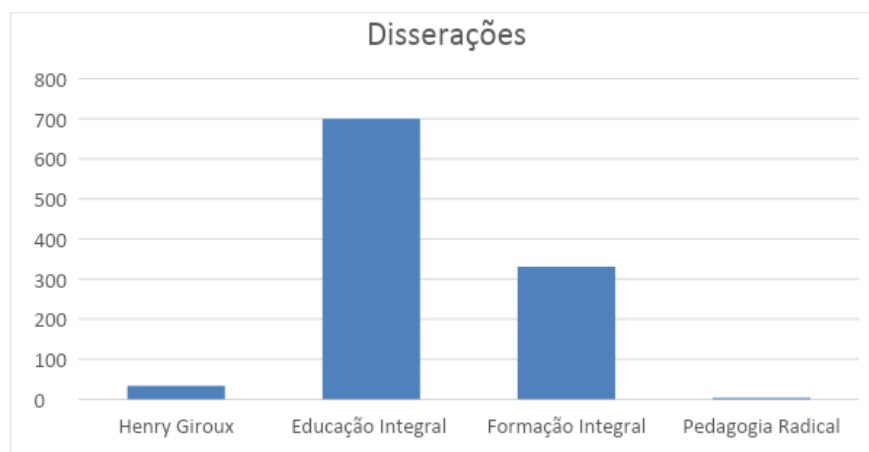
Tabela 9 – Descritor Pedagogia Radical

Nº	ANO	REVISTA	AUTOR	TÍTULO
1	2014	PRO- POSIÇÕES	Danilo R. Streck	Ecos de Angicos: temas Freireanos e a Pedagogia atual

Fonte: Elaborada pela parte autora.

Após as pesquisas referentes às teses e artigos, sentimos a necessidade de ampliar um pouco mais as buscas relacionadas às produções envolvendo a temática. Assim, pesquisamos, no site da CAPES com o propósito de buscar as dissertações envolvendo os descritores: *Henry Giroux*; *Educação Integral*; *Formação Integral*; *Pedagogia Radical*. Delimitamos os mesmos parâmetros, período (2012-2022) e filtros. A pesquisa referente às dissertações realizada no dia dois de dezembro de dois mil e vinte e dois (02.12.2022), está representada no Gráfico das dissertações.

Gráfico 3 – Dissertações



Fonte: Elaborado da parte autora.

Para o descritor *Henry Giroux*, encontramos um número significativo de dissertações, totalizando trinta e quatro. Aplicamos os mesmos filtros utilizados na busca das teses e restaram, para análise, vinte e nove. Destas, somente uma está no período delimitado. Ao estabelecermos a análise do título não observamos relação estreita com o propósito da pesquisa que estamos construindo: estudar a pedagogia radical de Henry Giroux e investigar a presença de elementos e possibilidades que a possibilitem ser considerada educação de formação integral com condições de desenvolver conhecimento, emancipação e ação e, nesse viés, investigar características da pedagogia de resistência e suas concepções enquanto pedagogia radical ou da resistência.

Em relação ao descritor *Educação Integral*, localizamos um número elevado de dissertações: setecentas (700). Aplicamos os filtros e restaram trezentas e oitenta e uma (381). Ao fazermos a análise dos títulos, foram selecionadas duas pela contribuição em pensar uma formação integral para cidadãos e cidadãs nas cidades ou territórios no enfrentamento do pensamento colonialista, conforme quadro a seguir.

Tabela 10 – Descritor Educação Integral

Nº	ANO	INSTITUIÇÃO	AUTOR	TÍTULO
01	2020	Universidade Federal do Pará Campus Universitário do Tocantins/Cametá	Elizangela Viana Lousada	Aproximações a uma educação integral do ser humano a partir de uma perspectiva humanista.
02	2020	Universidade Federal de São Carlos	Marcelo Innocentini Hayashi	Intersetorialidade: tensões e desafios para as Políticas Públicas de Educação Integral

Fonte: Elaborada pela parte autora.

Para o descritor *Formação Integral* encontramos trezentas e trinta e uma (331) dissertações. Ao aplicarmos os filtros restaram trinta e sete. Destas, selecionamos, a partir da leitura dos títulos, uma para análise do resumo. Realizada a leitura, observamos que não têm relação direta com a intenção da pesquisa que propomos, expressa no objetivo desta investigação, exposto na página três.

Quanto ao descritor *Pedagogia Radical*, encontramos quatro (4) dissertações. Aplicamos os filtros e uma, referente ao ano de 2013, selecionamos para análise. Apresentamos no quadro a seguir.

Tabela 11 – Descritor “Pedagogia Radical”

Nº	ANO	INSTITUIÇÃO	AUTOR	TÍTULO
01	2013	Universidade Federal do Ceará	Isadora Barreto Paiva	A Pedagogia Radical sobre as bases da teoria crítica da escola de Frankfurt: uma análise a partir da ontologia Marxiano- Lukácsiana

Fonte: Elaborada pela parte autora.

Diálogos possíveis entre o estado do conhecimento, a pedagogia radical e a formação integral em Henry Giroux

A partir dos movimentos realizados com as investigações das produções que possuem relações com a intencionalidade da pesquisa, é pertinente ampliar as reflexões sobre os resultados encontrados e estabelecer diálogos entre as construções, no esforço de identificar e compreender conexões e distanciamentos. Assim, para realização de análise com maior intensidade, selecionamos, segundo os critérios expostos na

introdução, os trabalhos indicados no quadro seguinte, seguindo a numeração 01 para tese, 02, 03 e 04, artigos e, 05, referente à dissertações.

Tabela 12 – Síntese do material selecionado nas bases de dados CAPES e SciELO

Nº	ANO	INSTITUIÇÃO	AUTOR	TÍTULO
1	2013	Universidade Federal do Ceará	Isadora Barreto Paiva	A Pedagogia Radical sobre as bases da teoria crítica da escola de Frankfurt: uma análise a partir da ontologia Marxiano- Lukácsiana
22	2014	PRO-POSIÇÕES	Danilo R. Streck	Ecos de Angicos: temas Freireanos e a Pedagogia atual
	2019	PRO-POSIÇÕES	Pedro L. Goergen	Cultura e formação: a ideia de formação humana na sociedade contemporânea
4	2020	Universidade de Caxias do Sul	Carlos Roberto Sabbi	Pedagogia Radical e Inclusiva: nas trilhas de elementos educativos para uma cidadania mais consciente.
5	2021	Educação e Pesquisa	Maria Vieira Silva Maria Veranilda Mota Campos	Pedagogia crítica e o legado de Paulo Freire para a democratização da educação: entrevista com Henry Giroux;

Fonte: Elaborada pela parte autora.

As considerações até esta etapa estão organizadas a partir das leituras dos títulos e dos resumos. As cinco produções que elencamos no quadro exposto serão estudadas com leitura atenta, pois percebemos as possibilidades de contribuição significativa para novas pesquisas no campo da educação.

Com o propósito de conhecer o que tem sido pesquisado no que se refere à temática, no âmbito da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus de Frederico Westphalen-RS, realizamos buscas entre as dissertações elaboradas no Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEDU – Mestrado e Doutorado. A busca dos dados ocorreu no dia vinte e oito de maio de dois mil e vinte três, observando todas as dissertações do período de 2011 a 2020. Foram localizadas 190 dissertações, apresentadas ano da turma de ingresso:

Tabela 13 – Teses e Dissertação PPGEDU-URI

TURMA	QUANTIDADE
2020	22
2019 - Minter	26
2019	19
2018	11
2017	16
2016	16
2015	16
2014	15
2013	18
2012	17
2011	14
TOTAL	190

Fonte: Elaborada pela parte autora.

Após o levantamento quantitativo de dissertações, realizamos a leitura dos títulos para verificar quais têm proximidade com a temática da pesquisa que envolvem os seguintes descritores: *Henry Giroux, formação integral, educação integral e Pedagogia Radical*. Com esse movimento selecionamos quatro dissertações para análise dos resumos. A escolha das mesmas ocorre porque o título tem relação com educação integral e formação integral. Com a leitura dos resumos foi possível observar que as dissertações selecionadas abordam o tema escola em tempo integral, programa mais educação, ensino médio politécnico.

A dissertação de Caroline Luisa Ludwig Führ, *A escola pública municipal Bem Viver da Caúna: estudo político-pedagógico de educação integral como garantia do direito à educação numa escola do campo de Três de Maio/RS (2021)*, apresenta elementos significativos sobre Educação Integral e pensa o desenvolvimento dos indivíduos em todas as dimensões. É uma produção que contribui para ampliar o debate referente à educação integral.

Em relação à pedagogia radical e Henry Giroux, não foram localizadas produções científicas. Indicamos como sendo relevante para o programa PPGEDU realizar pesquisas que ampliem o conhecimento referente aos aportes teóricos, porque podem ser construídas novas possibilidades de debates que alargam a compreensão sobre as dimensões humanas, com elementos referente à emancipação e à resistência.

Sobre as teses, cabe destacar que a primeira turma de ingresso no programa está em fase de conclusão das pesquisas e elaboração dos textos finais. Até o momento, julho de dois mil e vinte três, tem ocorrido somente uma defesa, sendo que a tese não está disponível para consulta no endereço eletrônico do PPGEDU. A busca às produções do programa PPGEDU, em que se vincula a autoria deste projeto, no curso de doutorado com ingresso no ano de dois mil e vinte dois, é relevante porque permite verificar as pesquisas desenvolvidas e, assim, avançar na proposta de novos estudos dentro da Linha de Políticas Públicas e Gestão da Educação.

Em relação às produções encontradas na base de dados da CAPES e Scielo com os descritores: *Henry Giroux, formação integral, educação integral e Pedagogia Radical*, percebemos que a educação integral já é objeto de significativas produções nos últimos anos, com enfoque voltados para os Programa Mais Educação, formação integral, escola em tempo integral e prática pedagógica. Entre as teses selecionadas, analisamos que a produção de Sabbi (2020) aborda importantes contribuições para ampliar os campos de pesquisas envolvendo a formação humana integral com o enfoque na emancipação. O autor Sabbi (2020, p. 13) aponta que

[...] a pesquisa se preocupa em identificar quais seriam prioritariamente os elementos necessários para o desenvolvimento de um estado mais consciente, que possibilite a emancipação cognitiva e geral do sujeito. Os elementos indicados foram: a imaginação, a flexibilidade criativa, a experimentação, a meditação, o raciocínio lógico, a criticidade, o espírito investigativo, a virtude, a espiritualidade e o agir comunicativo.

O proposto por Sabbi, segue ao encontro do que pretendemos aprofundar com a propositura da presente investigação, pois, entendemos a formação humana, a partir de alguns elementos como: emancipação, resistência, participação, crítica e ação. Estes elementos também estão presentes na perspectiva da Pedagogia Radical, proposta por Henry Giroux (1986, p. 313), ao afirmar que

[...] uma pedagogia radical precisa ser inspirada por uma fé apaixonada na necessidade de se lutar para criar um mundo melhor. Em outras palavras, a pedagogia radical precisa de uma visão — uma visão que exalte não o que é mas o que poderia ser,

que enxergue para além do imediato, em direção ao futuro, e associe a luta com um novo conjunto de possibilidades humanas.

As produções selecionadas e a proposta apresentada por Giroux, com a pedagogia radical, vêm no sentido de olhar para novas perspectivas na formação de sujeitos que frequentam a escola e daqueles/as que desejam acessá-la. Para uma grande parcela da sociedade, a escola é o único espaço que ainda apresenta possibilidades de concretização do sonho de ascensão social, de constituição fortalecida das subjetividades, das convivências plurais que permitem a formação de um caráter político, dialógico e humano de solidariedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões decorrentes dos diálogos que promovemos entre o Estado do Conhecimento, a pedagogia radical e a formação integral em Henry Giroux, como práxis de resistência, conhecimento e emancipação, permitem-nos ressaltar que as teses, dissertações e artigos selecionados podem encaminhar construções analíticas para aprofundar conhecimentos referentes a intenção do projeto de tese. Entre os artigos selecionados, com o descritor *Educação Integral*, o de Pedro L. Goergen, *Cultura e formação: a ideia de formação humana na sociedade contemporânea*, publicado na Pro-Posições, em 2019, são realizadas pertinentes discussões referentes à formação pautada no ideário das relações econômicas. Segundo Goergen (2019 p. 01), o ensino, na tendência atual, se volta para “[...] a preparação e a transformação das pessoas em ‘capital humano’, adaptado aos interesses do mercado”.

O proposto na reflexão de Goergen contribui para que possamos entender a presença da lógica do capital e do sistema econômico neoliberal na educação. Perceber a força do mercado capitalista no sistema educacional é fundamental para promover resistências que possam cultivar utopias, possibilidades e formação humanista, emancipatória e cidadã, o que nos permite ensaiar, a partir da resistência, caminhos de re-existência. Essa hermenêutica sugere a reinserção de conteúdos humanistas, críticos e

científicos na formação a partir do despertar das consciências dialógicas, solidárias e político-cidadãs de professores e professoras que podem ser expressas através de ações de resistências como: demandas de espaços e tempos qualificados para planejamentos, grupos de estudos nas escolas, reconhecimento do valor do trabalho pedagógico e da ação educativo-pedagógica para a consolidação da equidade, do estado democrático de direito, da formação integral, lutas por reconhecimento e valorização de professores e professoras, aplicação de valores econômico-financeiros progressivos para demandas sociais e qualificação dos espaços pedagógicos, atenção à universalização do acesso, da permanência e do aprendizado/construção de conhecimento e valorização da ciência, do humanismo e das diversas e variadas formas de vida e de existência.

A partir das buscas no Estado do Conhecimento pelo descritor *Henry Giroux*, de Maria Vieira Silva e Maria Veranilda Mota Campos intitulado *Pedagogia crítica e o legado de Paulo Freire para a democratização da educação: entrevista com Henry Giroux*, demonstra ímpar relevância para esta pesquisa, pela sua atualidade temporal, 2021, e teórica. Se apresenta como entrevista com o autor da base de sustentação e fundamentação da tese que se projeta. No artigo, Henry Giroux destaca a pedagogia crítica desde a “premissa de que estar informado é um pré-requisito não apenas para enfrentar graves injustiças sociais, pobreza massiva e pedagogias que paralisam a imaginação, mas também para intervir no mundo para mudá-lo” (Silva; Campos, 2021, p. 10).

O debate de Giroux encontra Paulo Freire na defesa da educação emancipadora, do empoderamento e do fortalecimento da consciência crítica com possibilidades práticas transformadoras da realidade. Nesse campo, os indivíduos, ou como concebe Freire, os sujeitos, precisam conquistar espaço de vez e de voz. A educação emancipadora passa pelo fortalecimento e defesa dos movimentos coletivos frente ao individualismo, a busca por humanização, valorização da diversidade de saberes e expressões culturais, o respeito à pluralidade de vozes com a participação de todos e todas nos espaços de deliberações.

A dissertação que destacamos com o descritor *Pedagogia Radical* é de Isadora Barreto Paiva, *A Pedagogia Radical sobre as bases da teoria crítica da escola de Frankfurt: uma análise a partir da ontologia Marxiano-Lukácsiana*, da Universidade Federal do Ceará, de 2013. É significativa no sentido de ampliar a compreensão da pedagogia radical posta por Henry Giroux, especialmente os escritos do segundo capítulo da dissertação, no qual a autora enfatiza a biografia de Giroux e apresenta as bases de partida da pedagogia radical que “[...] parte, em grande medida, da teoria crítica, elaborada pelos estudiosos da Escola de Frankfurt, assim como parte-se de uma proposta pedagógica elaborada por Paulo Freire” (Paiva, 2013, p. 37). Estudar as características propostas pela escola de Frankfurt, os fundamentos da teoria crítica, embasam a compreensão do que é proposto pela pedagogia radical.

Ao analisar as tabelas, os gráficos e os estudos inseridos nesse texto, compreendemos ser possível considerar que identificamos carência de trabalhos sobre Henry Giroux e a Pedagogia Radical, bem como, os seus desdobramentos no espaço da escola, no âmbito social e na possibilidade de contribuição para formação humana integral. Enfatizamos, ainda, a partir da observação dos gráficos e tabelas, que o maior número de trabalhos envolvendo a Pedagogia Radical é anterior aos últimos dez anos. Desta forma, percebe-se que é pertinente a realização de pesquisa a partir de recortes que envolvam esse autor e a Pedagogia Radical por ele proposta.

Defendemos e justificamos a importância de estudos que ampliem os conhecimentos acerca do teórico Henry Giroux e da proposta da Pedagogia Radical, como possibilidades de construir resistências nos espaços escolares e, desde eles, para horizontes ampliados, de alcance social. Parece ser um modo para que as vozes de todas as pessoas ou, pelo menos de um número maior, sejam ouvidas, percebendo os diferentes sujeitos na sua individualidade e subjetividade. Nas palavras de Giroux (1986, p.313) quando se refere a opressão e resistência, compreendemos que “[...] nós lutamos também pelo futuro - por nossas crianças e pela promessa de uma sociedade mais justa”. Então, concordamos com Giroux, no sentido que,

precisamos estabelecer enfrentamentos em todos os campos e lutar por um mundo melhor com amplas possibilidades humanas de inserção social.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, nº 79, ago. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?lang=pt>. Acesso em: 18 nov. 2022.

FRANCO, Maria Isabel Gonçalves Correa. **Educação ambiental e pesquisa - ação participante**: registro analítico-crítico de uma práxis educativa. 2010. 212 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, 2010.

GIROUX, Henry Armand. **Teoria Crítica e resistência em educação**. Para além das teorias de reprodução. Tradução Ângela Maria B. Biaggio, Petrópolis-RJ: Vozes, 1986.

GOERGEN, Pedro L. **Cultura e formação: a ideia de formação humana na sociedade Contemporânea**. Pro-Posições. Campinas, SP, V. 30, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/DKNPcT3ZVd3T67p9tXHWXwQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2022.

LÓPEZ, Margarita Quintero. **A educação em Cuba**: seus fundamentos e desafios. **Estudos Avançados**, v. 25, n. 72, ago. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/59RgF5TRjwjXnsLBBqbgXdc/?lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2022.

MENDONÇA, Patricia Moulin, **O direito à educação em questão**: as tensões e disputas no interior do programa Mais Educação. 2017. 179 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

MESSA, Elaine Cristina Panini; BAIOCCHI; Juliana Cristina Chaves Buldrin; NUNES, Renato Horta; FERNANDES, Simone Cecilia. Escola de tempo Integral versus formação humana integral: experiências de uma escola do município de Campinas, São Paulo. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 39, n. 108, p. 193-208, mai./ago. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/nXwqZgnCHsWk7bCSJ9Mw4ky/?lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2022.

MODESTO, Crislaine Matozinhos Silva; MAZZA, Débora, SPIGOLON; Nima Imaculada. A formação humana integral diante de retrocessos sociais. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 39, n. 108, p. 161-176, mai./ago. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/6X3GHVPZZjvc89fkNkj4Cyj/?lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2022.

PAIVA, Isadora Barreto. **A pedagogia radical sobre as bases da teoria crítica da escola de Frankfurt**: uma análise a partir da ontologia marxiano-lukácsiana. 2013. 97f. Dissertação. (Mestrado educação brasileira) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

SABBI, Carlos Roberto. **Pedagogia Radical e Inclusiva**: nas trilhas de elementos educativos para uma cidadania mais consciente. 2020. 512 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, 2020.

SÁ FILHO, Luis Roberto Ramos de. **As mudanças educacionais e a formação integral do ser humano**: o sujeito ético. 2020. 171 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade São Francisco, 2020.

SILVA, Maria Vieira; CAMPOS Maria Veranilda Mota. Pedagogia crítica e o legado de Paulo Freire para a democratização da educação: entrevista com Henry Giroux. **Educ. Pesquisa**. São Paulo, v. 47, e202147002001, 2021. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ep/a/ZpDdgvdf3n4jczgFF665mZF/?lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2022.

SOARES, José Nildo Oliveira. **O Programa Mais Educação**: Uma política de Educação Progressista de Educação Integral em Tempo Integral. 2020. 235 f. Tese (Doutorado em educação currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

STRECK. Danilo R. Ecos de Angicos: temas freireanos e a pedagogia atual. **Pro-Posições**, v. 25, dez. de 2014. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pp/a/4m9kQFrKk4BRpSq5mjs7RNL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2022.

VARANI, Adriana; CAMPOS, Cristina Maria; ROSSIN, Elizabeth. A formação humana integra a educação integral? O que as práticas pedagógicas têm a nos dizer. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 39, n. 108, p. 177-192, mai./ago. 2019. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/jJDVLwBtf5NqqK3ghXM5cfF/?lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2022.

ESCOLA, CIDADE EDUCADORA E JUSTIÇA SOCIAL: UMA ANÁLISE CONCEITUAL DAS PESQUISAS REALIZADAS NO BRASIL DE 2013 A 2023

Susana Schwartz Basso²⁷
Lucí dos Santos Bernardi²⁸

INTRODUÇÃO

Este trabalho se caracteriza como uma análise teórica, qualitativa, do tipo Estado do Conhecimento (EC), que tem por objetivo conhecer e analisar os conceitos e principais pensadores acerca da temática “escola, cidade educadora e justiça social” presentes em Catálogo que reúne teses e dissertações brasileiras entre os anos de 2013 e 2023, a partir de buscas avançadas, combinando diferentes descritores no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A apuração do EC é uma etapa fundamental para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, pois permite obter uma visão ampla e atual das atividades de pesquisa relacionadas ao tema de interesse, ajudando a identificar, registrar e categorizar a produção científica, além de trazer compreensão sobre o nível de interesse acadêmico a respeito de uma determinada área. Nesse sentido, apresentamos, neste capítulo, as etapas metodológicas e possíveis contributos para o alinhavar e progresso da pesquisa científica. Essas etapas denominam-se: Bibliografia Anotada,

²⁷ Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEDU) da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI– Campus de Frederico Westphalen-RS. Bolsista CAPES. Professora de Educação Básica com atuação na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Email: a079631@uri.edu.br

²⁸ Doutora em Educação Científica e Tecnológica (PPGECT) e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Graduada em Matemática pela Universidade Federal de Passo Fundo (UPF). Docente no Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) - Campus de Frederico Westphalen/RS. Líder do Grupo de Pesquisa Processos Educativos: Formação de Professores, Saberes e Práticas Educativas – GPPE. Participa da Cátedra UNESCO UniTwin - A Cidade que Educa e Transforma como Delegada da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). E-mail: lucisantosbernardi@gmail.com.

Bibliografia Sistematizada, Bibliografia Categorizada e Bibliografia Propositiva (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021).

Para tal, o mapeamento dos resultados das buscas categorizadas e as análises incluem os conceitos de “escola”, “cidade educadora” e “justiça social”, bem como os “principais pensadores” citados no corpus estabelecido. As categorias constituídas a priori, ancoradas no interesse de pesquisa, compõem três seções, que elencamos e denominamos como: As nuances da escola; Cidade Educadora: um olhar acerca da cidade que educa e transforma; e de qual justiça social os pensadores estão falando? Por fim, trazemos, na última seção, as considerações finais e a nossa proposição, que integram a etapa Bibliografia Propositiva.

Percurso Metodológico

O EC é um mapeamento imprescindível às etapas subsequentes de pesquisas pretendidas, que abrem inúmeras oportunidades para o enriquecimento do estudo. Ele possibilita-nos estar em contato com os movimentos acadêmicos atuais sobre a temática, dando-nos um discernimento abrangente de seu nível de interesse acadêmico e apontando um movimento inicial, a partir do conhecimento e da compreensão da produção intelectual já produzida e relacionada com o objeto de estudo que pretendemos.

Nesse viés, o desenvolvimento do EC fornece um mapa das ideias já existentes, garantindo segurança concernente às fontes de pesquisa, indicando futuras áreas para maior exploração, ou mesmo permitindo entender silêncios significativos acerca das ideias (Morosini; Fernandes, 2014). Outrossim, apresenta etapas metodológicas e possíveis contribuições para o delinear e avanço da pesquisa científica, resultando em um trabalho para além de uma revisão bibliográfica. Tais etapas são nomeadas como Bibliografia Anotada, Bibliografia Sistematizada, Bibliografia Categorizada e Bibliografia Propositiva (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021).

Através do estudo que ora apresentamos, buscamos mapear e investigar quantitativamente e qualitativamente escritos tangentes à nossa

temática de interesse. Mais especificamente, nosso objetivo pode ser desenhado como: conhecer e analisar os conceitos e principais pensadores presentes nas publicações de teses e dissertações entre os anos de 2013 e 2023 a respeito da temática “escola, cidade educadora e justiça social”. A fim de cumprir o propósito, realizamos o levantamento dos dados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES²⁹. Decidimos escolher esta plataforma para tornar viável o acesso às pesquisas defendidas junto a programas em instituições de todo o território brasileiro.

Para iniciar a nossa busca, utilizamos quatro combinações de descritores: “escola” AND “justiça social” AND “cidade educadora”; “justiça social” AND “cidade educadora”; “escola” AND “justiça social”; e “escola” AND “cidade educadora”. Na tabela abaixo, os resultados encontrados:

Tabela 1 – Trabalhos localizados no Portal CAPES

MEUS DESCRITORES: Escola – Cidade Educadora – Justiça Social Data da busca para todos os descritores: 29/04/2023					
Combinação de Descritores		Filtros usados	Total de pesquisas	Filtros usados	Total de pesquisas
1ª busca	“escola” AND “justiça social” AND “cidade educadora”	Sem filtros	1	2013-2023, T D, A.C: Educação**	0
2ª busca	“justiça social” AND “cidade educadora”	Sem filtros	1*	2013-2023, T D, A.C: Educação	0
3ª busca	“escola” AND “justiça social”	Sem filtros	166	2013-2023, T D, A.C: Educação	9
4ª busca	“escola” AND “cidade educadora”	Sem filtros	34	2013-2023, T D, A.C: Educação	5
Total			201		14

*Trabalho igual ao da 1ª busca, não será contabilizado.

**Área Concentração: Educação.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Na primeira procura avançada sem filtros, para a combinação de descritores “escola” AND “justiça social” AND “cidade educadora”,

²⁹ Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Salientamos que esta busca foi realizada no dia 24 de abril de 2023.

localizamos um trabalho; da forma semelhante, a segunda busca de descritores – “justiça social” AND “cidade educadora” – resultou em apenas um trabalho. Vale destacar que o estudo encontrado nas duas pesquisas é o mesmo, por isso, foi quantificado somente uma vez. Para ambas as buscas, aplicamos os filtros: tipo (teses e dissertações), recorte temporal dos últimos dez anos (2013 a 2023) e área de concentração (educação), não tendo estudos disponíveis a partir dos filtros que definimos. Avançando para a terceira busca – “escola” AND “justiça social”, sem a aplicação de filtros, tivemos como resultado 166 trabalhos. Posteriormente, empregamos os filtros: tipo (teses e dissertações), recorte temporal dos últimos dez anos (2013 a 2023) e área de concentração (educação), e obtivemos nove resultados. Na quarta e última busca, usamos os descritores “escola” AND “cidade educadora”, localizamos um total de 34 trabalhos, na sequência, utilizamos os filtros: tipo (teses e dissertações), recorte temporal dos últimos dez anos (2013 a 2023) e área de concentração (educação), computamos cinco resultados.

Em suma, nas quatro buscas para este EC, sem a aplicação de filtros, tivemos um total de 201 trabalhos, no entanto, com os filtros que selecionamos, o resultado foi de 14 trabalhos, destes, dez são dissertações de mestrado e quatro, teses de doutorado. Evidenciamos que esses 14 trabalhos foram defendidos em quatro regiões: oito na Região Sul, quatro na Sudeste, um trabalho na Região Norte e um na Região Nordeste. Podemos atribuir estas defesas regionais possivelmente à relação com o número de cidades educadoras do nosso país que compõem a Rede Brasileira de Cidades Educadoras, que estão distribuídas em maior quantidade na Região Sul, totalizando 11 cidades, já na Região Sudeste são dez cidades, e na Região Nordeste uma cidade, com um total de 22 cidades brasileiras que integram e seguem os princípios e as diretrizes postulados pela Carta das Cidades Educadoras, documento que orienta as ações nas cidades-membros.

Para melhor organização dos trabalhos localizados, realizamos a primeira etapa do EC, consoante Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021). Os documentos encontrados passaram por um processo de leitura flutuante dos resumos, dos quais retiramos informações, como: ano de

publicação, nome do autor, título da pesquisa e resumo na íntegra. Essa etapa, segundo as autoras, denomina-se Bibliografia Anotada, e propiciou a organização da referência bibliográfica completa dos resumos das publicações. Face a isso, organizamos uma tabela própria, todavia, optamos não expor, nesse momento, já que essa etapa da Bibliografia Anotada elucida informações ao pesquisador que, mais adiante, aparecerão, nas análises dos conceitos que estão por vir.

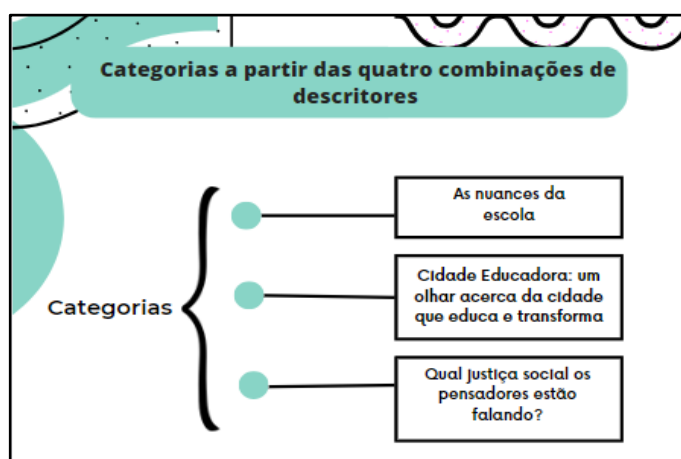
Após a Bibliografia Anotada, avançamos para a segunda etapa, denominada Bibliografia Sistematizada. Organizamos os seguintes itens em arquivo particular: número do trabalho, ano de publicação ou defesa, autor(es), título, nível, objetivos, metodologias e resultados. Nessa etapa, iniciamos uma seleção mais específica e cautelosa, contemplando o objetivo deste EC, e indicadores importantes para a temática (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021).

A partir da averiguação dos objetivos dos 14 estudos, notamos que três deles, de número 04, 05 e 07, resultantes da terceira busca, não são aderentes ao objetivo proposto nesta pesquisa do EC, então, foram desconsiderados, pois tratam de especificidades temáticas que não são nosso foco e não dialogam com as combinações de descritores selecionadas para nossa busca.

Para prosseguir com a Bibliografia Sistematizada, concordamos com a interrogação de Ferreira (2002, p. 266-267): “É possível afirmar o que se tem falado sobre determinado tema ou área de conhecimento, em nosso país, num certo período, a partir só da leitura dos resumos?” Em razão disso, decidimos empregar uma leitura para além dos resumos, aprimorando e trazendo mais detalhes das categorias do nosso EC. Nesse aspecto, corroboramos com Ferreira (2002), que nos atermos apenas aos resumos não nos daria uma imagem completa de como a pesquisa se mostra, resultaria em um recorte errôneo do trabalho, principalmente no que diz respeito à teoria, ou mesmo a própria temática, dado que, infelizmente, em alguns resumos, nos deparamos com a ausência de uma estrutura mínima de informações, ademais os mesmos são constituídos por uma linguagem sintetizada, sem detalhamentos.

Nesse rumo, passamos à leitura da introdução dos 11 trabalhos – três teses de doutorado e oito dissertações de mestrado, bem como dos capítulos teóricos que aportam as categorias às quais nos debruçamos, estes aspectos integram a Bibliografia Categorizada. Esta etapa, de acordo com Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), refere-se a uma análise detalhada do conteúdo do corpus, nela fizemos um “aprofundamento”, o que as autoras também chamam de unidades de sentido, trazendo as informações necessárias para atender o objetivo deste EC. A Figura 1 mostra as categorias que analisamos.

Figura 1 – Categorias a partir dos descritores



Fonte: Elaborada pelas autoras.

As categorias que avaliamos aludem aos conceitos de “escola”, “justiça social” e “cidade educadora” e quem são os “principais pensadores”. Organizamo-las em três seções: “As nuances da escola”; “Cidade Educadora: um olhar acerca da cidade que educa e transforma” e “De qual justiça social os pensadores estão falando?”, que estão na sequência.

As nuances da escola

A partir dos trabalhos que compõem o corpus deste EC, nesta seção, justificamos a palavra nuance³⁰ (termo de origem francesa), que possui significações variadas. Aqui, pretendemos utilizá-la no caso de comparações,

³⁰ Disponível em: <https://www.significados.com.br/nuances/>. Acesso em: 08 jul. 2023.

havendo uma diferença muito sutil, pois constatamos que a escola que temos no século XXI, apesar das modificações e intenções educativas apresentarem um carácter de acesso democrático, traz arraigados vestígios da sua historicidade.

Na exposição conceitual de Costa (2022), no seu estudo de mestrado *Escola, experiência educativa e infância como crescimento em John Dewey* traz a escola no contexto do Movimento Pedagógico da Escola Progressista, com origem ligada ao movimento a favor desta Escola, situada na Europa e nos Estados Unidos, no final do século XIX e durante as primeiras décadas do século XX. Segundo a autora, foi uma novidade que não representou um fenómeno unitário e sempre teve como intencionalidade a educação da criança, a autonomia e o desenvolvimento do hábito de aprender a aprender. Nesse âmbito, Costa (2022) discorre sobre o pensamento de Dewey (1979), afirmando que a escola tem como função oportunizar ao sujeito possibilidades de superar os limites do ambiente social em que vive, entrando em contato com um meio mais amplo.

Na tese denominada *As ações do Governo Federal no âmbito das condições materiais e estruturais da escola: uma problematização a partir do conceito de justiça social*, Schneider (2014) contextualiza a escola após a expulsão dos jesuítas, descreve o que Hilsdorf (2011) assevera, que os jesuítas tiveram como uma de suas frentes de ação a questão das escolas, muitas delas tinham boas condições físicas para a época, porém, tal escola era basicamente frequentada pelos filhos dos colonos, meninos brancos que representavam a elite do país. Essa expulsão representou também a separação entre o Estado e a Igreja – por Marquês de Pombal, em 1759 (Romanelli, 1987), e a instauração das aulas régias, eram quase inexistentes instalações próprias para o ensino. Schneider (2014) cita Ribeiro (1986), que expõe o cenário da expulsão dos jesuítas pelo fato de alguns considerarem que o poder económico que a Igreja possuía deveria voltar para o Estado e que a educação dada por aqueles não atendia aos interesses da nação em desenvolvimento, relevando, por conseguinte, a importância desta ação, haja vista que foi a primeira vez que o Estado se responsabilizou efetivamente

pela educação e pelas condições de infraestrutura e materiais, no Brasil (Ribeiro, 1986).

Em continuidade, avançando para a pesquisa de mestrado *A escola e o bairro entre o público e o privado: um estudo da concepção do programa de gestão comunitária da Associação Cidade Escola Aprendiz*, Freitas (2013) divulga a experiência Bairro-Escola. Trata-se de uma experiência que se utiliza a educação comunitária para desenvolver “uma nova cultura do educar”, a se estender para além dos muros da escola, por meio da construção de comunidades educativas. Freitas (2013) apresenta a missão da Associação Cidade Escola Aprendiz que, na sua proposta, intenta proporcionar acesso à cultura e cidadania àqueles que não o têm, mediante uma entidade sem fins lucrativos, do terceiro setor (Associação Cidade Escola Aprendiz, 2007).

No trabalho de Escobar (2019), *Na escola não entra tiro: expectativas e estratégias escolares de mulheres-mães empobrecidas de uma comunidade de Florianópolis/SC*, na interpretação da função social da escola, a autora destaca os estudos de Émile Durkheim, Pierre Bourdieu e François Dubet. Na seção que aborda Durkheim e chama a escola de socializadora, descreve que Durkheim (2008) entende a moral como um conjunto de regras definidas e especiais que determinam imperativamente a conduta; o estudioso, na sua trajetória, debruça-se, em seu curso *A educação moral* (primeiro curso sobre a Ciência da Educação, ministrado por Durkheim na Sorbonne, no ano letivo de 1902-1933), aborda alguns elementos que considera a base para a permanência regular desta conduta, a saber: o espírito da disciplina, a adesão aos grupos sociais e a autonomia da vontade.

Na sequência, Escobar (2019) versa sobre o estudioso François Dubet e seu pensamento no tocante à escola justa; Dubet (2008) investiga o papel da escola de forma crítica, que, em muitos pontos, aproxima-se da Teoria da Reprodução de Bourdieu. O ponto diferencial de sua análise está no enfoque dado ao princípio de igualdade de oportunidades – princípio estrutural da escola republicana. Para finalizar, Escobar (2019) traz Bourdieu (1999) para o debate ao discorrer relativamente à escola reprodutivista, ela reitera que o autor desvela os mecanismos usados pelas instituições de ensino para

perpetuarem as desigualdades sociais e garantirem a permanência das elites no topo da hierarquia social. A crítica ao papel reprodutivista da escola coloca em xeque todas as garantias prometidas pelo capital no irromper da Modernidade.

Na dissertação intitulada *A transição escolar de ingressantes do Ensino Médio: Um estudo de caso em uma escola da rede Estadual de Santa Catarina*, seguindo na busca conceitual de “escola”, Silva (2021) também emprega o pensamento de Bourdieu e Passeron (2018, p. 16) no que dizem: “O sistema escolar opera, objetivamente, uma eliminação ainda mais total quando se vai em direção às classes mais desfavorecidas”. Desse modo, a escola é anunciada como uma das fontes de perpetuação das desigualdades escolares, visto que reproduz a cultura dominante, perpetuando relações de poder de um determinado grupo social.

No avanço da nossa análise, Siga (2020), na dissertação *Educação Básica formal na Guiné-Bissau, acesso, permanência, desafios e perspectivas: uma análise de políticas educacionais guineense de 1995 a 2015*, não interpela a concepção de escola separadamente, preferindo dissertar sobre a expressão “justiça escolar”, para isso, parte das seguintes questões: o que seria a justiça escolar? Como deve ser uma escola justa? Siga (2020) utiliza estas interrogações para compreender o entorno escolar em relação à escola justa, assim como no trabalho já mencionado de Escobar (2019), que se vale do entendimento de Dubet (2004), faz uso de Bourdieu (2007) para conceber a escola como espaço da reprodução das injustiças sociais e de Fanda (2013) para analisar algumas dificuldades enfrentadas por crianças guineenses no que toca à questão linguística.

Nessa linha, percorrendo o objetivo deste EC, Manganotte (2018), na sua dissertação, que tem como título *Escola que inclui, cidade que educa: apropriações do Programa Mais Educação em uma escola na periferia de São Paulo*, contempla o conceito de escola a partir do advento das sociedades industriais capitalistas, ou seja, a origem da escola e seu avanço no processo histórico a respeito das relações sociais estabelecidas no que concerne à sua associação com a formação dos sistemas nacionais de ensino como um todo. Inicialmente, a escola reivindica não apenas novos elos de trabalho, mas

também um trabalhador, unido pela língua, pelos costumes, pela Nação, a escola como fundamental na garantia desse projeto de sociedade capitalista (Patto, 2015).

Com base no trabalho dissertativo de Barros da Silva³¹ (2021) – *O conhecimento produzido sobre o tema cidade educadora como possibilidade pedagógica e curricular em dissertações e teses defendidas em programas de pós-graduação brasileiros no período de 2005 a 2019* – a concepção de Escola Cidadã é “aquela que se assume como um centro de direitos e de deveres, o que a caracteriza é a formação para a cidadania. A Escola Cidadã é aquela, então, que viabiliza a cidadania de quem está nela e de quem vem a ela” (Freire *apud* Gadotti; Padilha; Cabezudo, 2004, p. 123).

Em *Ensinar a ler a cidade: práticas de estudo da urbe na educação básica*, Araújo (2014) ocupa-se do conceito de escola no contexto do movimento das “Cidades Educadoras”, ratificando que a escola integra um sistema educativo maior, no qual outros agentes sociais se assumem educadores ainda que tenham origem, intencionalidade e responsabilidade diversas das da escola, o papel e a importância das escolas não são diminuídos, de acordo com a autora.

Diferentemente dos conceitos encontrados até o momento, Bruggemann (2022), na sua dissertação *Caieiras nos passos de cidade educadora: a contribuição do ensino formal, não formal e informal e da Escola Clássica de Atenas para a formação integral do ser humano*, através da obra de arte “Escola de Atenas”, do artista italiano Rafael Sanzio (1508-1511), localizada na Sala da Assinatura, na sede da Igreja Católica Romana, no Vaticano, retrata na pintura e caracteriza uma escola que de fato nunca existiu. Rafael Sanzio demonstra nela o legado de Platão e Aristóteles como umas das principais colunas filosóficas de sustentação da Paideia cristã na

³¹ Utilizamos Barros da Silva (2021) para a referência (BARROS DA SILVA, E. C. O conhecimento produzido sobre o tema cidade educadora como possibilidade pedagógica e curricular em dissertações e teses defendidas em programas de pós-graduação brasileiros no período de 2005 a 2019. 2021. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação Básica) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2021), com o intuito de diferenciar do trabalho de Silva (2021) referenciado como (SILVA, K. R. V. A transição escolar de ingressantes do Ensino Médio: Um estudo de caso em uma escola da rede Estadual de Santa Catarina. 2021. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2021).

Alta Renascença, de tal modo que buscou nos velhos gregos pressupostos teóricos para ilustrar a essência da formação de sujeitos-cidadãos éticos e virtuosos, como lembra a Paideia grega (Jaeger, 2013).

Pinhal (2017), em sua pesquisa *Cidade educadora como potencialidade educacional: a educação para além da escola*, traz um breve histórico da educação no Brasil, sintetizando a escola desde a chegada dos jesuítas, na sequência, expõem a pedagogia pombalina, que duraria de 1759 a 1827, como enfatiza Saviani (2006, p. 17); o autor reputa essa fase como o “primeiro ensaio para se instituir uma escola pública estatal” e teve como grande inspiração as ideias iluministas. Pinhal (2017) cita os momentos relevantes da nossa educação, até as inovações trazidas pela Constituição de 1988, que serviram de base para a elaboração de uma nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a Lei nº. 9.394/96, que teve seu primeiro projeto resultante de “amplo debate, não só na Câmara, mas também foi ouvida a sociedade civil, sobretudo no Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública” (Aranha, 2006, p. 324).

Verificamos que a escola, desde a sua origem, quando o aprendizado era altamente comparado com “trabalho infantil”, o mesmo trabalho que as crianças realizavam nos campos e nas indústrias, aplicava os mesmos métodos de controle e coerção em sala de aula, considerando a repetição e a retenção de material, trabalhos cansativos eram rotina nos espaços escolares tanto quanto era o trabalho forçado nas indústrias e nas atividades campesinas.

As escolas eram vistas como a oportunidade de criar trabalhadores melhores, as lições mais importantes a serem ensinadas eram pontualidade, seguir instruções, tolerância para longas e tediosas jornadas de trabalho e um comando básico de leitura e escrita. O sonho que se almeja atualmente é a escola que propicia a cidadania e os direitos de quem está nela e de quem vem a ela. Nesse horizonte, no próximo tópico, damos continuidade a este EC, conceituando “cidade educadora” e quais pensadores são elencados no corpus textual analisado. Buscaremos a contextualização com destaque aos princípios e reflexões.

Cidade Educadora: um olhar acerca da cidade que educa e transforma

Com o intuito de perscrutar a segunda expressão deste EC e evidenciar as concepções encontradas, apresentamos o trabalho dissertativo *O conhecimento produzido sobre o tema cidade educadora como possibilidade pedagógica e curricular em dissertações e teses defendidas em programas de pós-graduação brasileiros no período de 2005 a 2019*, em que Barros da Silva (2021) detalha a temática, abordando o que estabelece o documento Carta das Cidades Educadoras (AICE, 1990), que é um programa de planejamento e administração pública que tem por princípio a ideia de que a cidade pode ser um espaço educativo para a sua população. Esse conceito ganhou espaço no cenário mundial na década de 1970, com o documento *Aprender a ser, a educação do Futuro*, da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

No decorrer da sua pesquisa, Barros da Silva (2021) explica que durante o Primeiro Congresso Internacional das Cidades Educadoras, realizado em novembro de 1990, na cidade de Barcelona, Espanha, firmou-se o conceito de cidade educadora, dando origem a uma rede, hoje, com mais de 300 cidades participantes no mundo. No Brasil, 22 cidades³² integram a Rede de Cidades Educadoras, as quais assumiram o compromisso de desenvolver os princípios essenciais ao impulso educador da cidade, pautado no princípio de que o desenvolvimento de seus habitantes não pode ser deixado ao acaso. A Carta das Cidades Educadoras designa 20 princípios para que uma cidade melhore o seu papel de educadora.

Barros da Silva (2021) usufrui especialmente do pensamento de Gadotti (2006) para pormenorizar o assunto. Dado isso, Gadotti (2006) sobreleva que, no panorama das cidades, atender às necessidades das pessoas exige a oferta de espaços, recursos e serviços adequados ao seu desenvolvimento social, moral e cultural e que possam ser compartilhados com as gerações futuras. O município deve levar em conta os efeitos do seu

³² As 22 cidades que compõem a Rede Brasileira de Cidades Educadoras são: Belo Horizonte (MG), Camargo (RS), Carazinho (RS), Caxias do Sul (RS), Curitiba (PR), Gramado (RS), Guarulhos (SP), Horizonte (CE), Marau (RS), Mauá (SP), Nova Petrópolis (RS), Porto Alegre (RS), Santiago (RS), Santo André (SP), Santos (SP), São Bernardo do Campo (SP), São Carlos (SP), São Gabriel (RS), São Paulo (SP), Soledade (RS), Sorocaba (SP) e Vitória (ES).

espaço ao tomar decisões na afirmativa que na cidade todos têm o direito de pensar e participar do desenvolvimento de programas educativos e culturais, tal como de ter acesso às ferramentas basilares para conhecer os projetos educativos, os valores, a organização e gestão de seu espaço de convívio (Gadotti, 2006).

A definição do conceito de Cidade Educadora no estudo de doutoramento *Caieiras nos passos de cidade educadora: a contribuição do ensino formal, não-formal e informal e da Escola Clássica de Atenas para a formação integral do ser humano*, de Bruggemann (2022), também partiu da Carta das Cidades Educadoras (AICE, 1990), certificando que cidade educadora é aquela que assume a intencionalidade de promover a formação integral dos seus cidadãos, esta é a intenção, portanto, a chave para a compreensão da base conceitual de uma cidade que educa.

Na pesquisa de Manganotte (2018), *Escola que inclui, cidade que educa: apropriações do Programa Mais Educação em uma escola na periferia de São Paulo*, as interpretações de Cidade Educadora são referidas a partir dos Cadernos do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC), que aportam que esta cidade implica, igualmente, ser um espaço que faça com que seus habitantes compartilhem de maneira coesa o projeto de transformação da sociedade; deve produzir “[...] e promover o conhecimento, a aprendizagem e a utilização das línguas presentes na cidade como elemento integrador e fator de coesão entre as pessoas” (CENPEC, 2006, p. 156).

Subsequentemente, percorrendo a análise, constatamos que Araujo (2014), em *Ensinar a ler a cidade: práticas de estudo da urbe na educação básica*, mira o conceito de conscientização de Paulo Freire (1982, 2006, 2011) e faz uso do conceito de Cidade Educadora proposto por Trilla Bernet (1997), que distingue dois níveis de significação – o descritivo e o normativo – e três dimensões possíveis da relação educação-cidade – aprender na cidade, aprender da cidade, aprender a cidade. O conteúdo descritivo da cidade educadora nos diz que as cidades educam – todas as cidade, muito ou pouco, bem ou mal, educam – e o conteúdo normativo nos assegura que as cidades devem educar, mais ou melhor – sempre é possível otimizar o caráter

educativo da cidade. À vista disso, uma cidade educadora, por definição, para Pinhal (2017), que intitula sua dissertação de *Cidade educadora como potencialidade educacional: a educação para além da escola*, é uma forma de se alcançar um modelo de participação cidadã e democrática na esfera da vida na cidade.

A cidade, por meio de seus espaços, como museus, parques e praças, pode ser educativa, entretanto, só se torna educadora quando suas instâncias podem se comunicar e interagir entre si, usando um modelo de participação e gestão democrática da cidade, como veremos nesta seção. A Cidade Educadora é apresentada como uma ideia educacional porque oferece condições para tratar a cidade como uma instância educacional e educadora, pois é um espaço com um grande potencial para a participação dos cidadãos na vida da cidade. Como frisa Villar (2007, p. 14), a cidade educadora “surge como expressão da nova sensibilidade e concepção que se vem desenvolvendo sobre as funções, os recursos e as potencialidades dos núcleos urbanos”. Nesse enquadramento, a seguir, tratamos a respeito da visão de “justiça social” e quais estudiosos denotam em suas pesquisas esse conceito.

De qual justiça social os pensadores estão falando?

Nesta seção, debruçamo-nos no entendimento de “justiça social”, Schneider (2014) recorre principalmente a quatro pensadores modernos: Dworkin (2013), Rawls (2008), Sen (2011) e Walzer (2003). A autora menciona o conceito de justiça a partir da ótica de Estêvão (2004), ele afirma que a justiça articula-se intimamente com outros conceitos, como o de igualdade, de equidade, de liberdade, de mérito, de poder e de autoridade, entre outros, que vão condicionar, particularmente, o modo como pensamos a educação e como as escolas devem organizar-se para cumprir suas finalidades.

Ao selecionar esses pensadores e suas teorias, Schneider (2014) privilegia os da filosofia contemporânea, que refletem acerca de uma teoria da justiça para o quadro atual, para uma sociedade capitalista marcada por

diferenças sociais, econômicas e culturais. Nas palavras da autora, essa escolha conduz à indagação sobre igualdade na escola atual.

Consoante Rawls (2008), sua teoria de justiça eleva a um nível mais alto e menos tradicional o contrato social. Os princípios da justiça são definidos por um contrato entre os parceiros na posição original, que são os representantes dos indivíduos. As ideias de parceiros e de posição original são centrais na formulação da teoria de Rawls, bem como a ideia de véu da ignorância. São esses três prismas que facultam eleger os critérios para definir se ações e instituições são justas ou não (Rawls, 2008).

Schneider (2014) explana que as teorias de Rawls e Dworkin possuem diferenças, todavia, têm mais proximidades do que discordância. Os dois estudiosos derivam da mesma linha básica de pensamento, o liberalismo, com uma forte influência do pensamento kantiano, no qual a justiça tem um papel central na defesa dos direitos humanos (Sandel, 2013). Para Dworkin (2013), é necessário que a justiça seja capaz de auxiliar a pessoa que, por exemplo, teve sua casa incendiada e perdeu tudo, foi alvo do que ele denomina de sorte bruta. Sem embargo, tem relação com outro tipo de tratamento para o indivíduo que investiu, por decisão própria, todo seu dinheiro na bolsa e perdeu, uma vez que, nesse caso, a sorte, ou a falta dela, foi uma opção.

Schneider (2014) traz o pensamento de Walzer (2003), ao contrário dos autores anteriores, ele não se vincula aos ideais do liberalismo, mas adequa na corrente denominada comunitarismo, que surge na década de 80, em contraposição ao ideal liberal, singularmente igualitário. O quarto autor citado por Schneider (2014) é Sen (2011), para quem a justiça parte da noção de contrato social e se aproxima da teoria da escolha social, que se baseia na ideia de que é impossível determinar as diversas distribuições pela aplicação de normatizações e regras previamente estabelecidas; apreender que é possível chegar a ordens parciais na realidade, o que nem sempre é dado ao transcendental. Uma teoria comparativa da justiça, com cujos pressupostos ele concorda, não responde ou mesmo formula a pergunta sobre o que é uma sociedade justa (Sen, 2011).

Sen (2011) cita como exemplo que um fato social pode ter várias interpretações do que é justo. Em seu livro *A ideia da justiça* refere o seguinte: supondo-se a distribuição de uma flauta entre três crianças (A, B e C), a quem seria justo entregar a flauta? Para os utilitaristas, a flauta deve ser da criança A, posto ser a única que sabe tocar e a única que daria utilidade ao instrumento. Para os libertários, a flauta deve ser da criança C, que foi quem a construiu e, na visão dos igualitaristas, a flauta deve ser dada a B, que não tem nenhum outro brinquedo (Sen, 2011).

Com referência à noção de justiça social, Freitas (2013) distingue que a justiça social é um conceito moral relacionado a determinados bens como educação e emprego, justiça legal ou justiça social, com direitos iguais para todos, em que cada ato individual deve beneficiar igualmente a todos. Ainda, a autora indica Rawls (2008) visto sua compreensão de que a igualdade garantida na lei, definida como igualdade de direitos, não é satisfatória. A teoria de Rawls substitui a igualdade social pela equidade, que é uma justiça distributiva a pressupor políticas voltadas para a desigualdade com o intuito de alcançar a igualdade. Nessa justiça distributiva, o indivíduo recebe bens comuns quanto maior for a sua vulnerabilidade social.

Outrossim, nos atentamos ao que Escobar (2019) disserta sobre justiça social. Ela realça que, para falar de escola, é preciso falar de justiça; assim como, para compreender a justiça social pelos Direitos Humanos, informa que os principais aportes são Norberto Bobbio, Hannah Arendt e Thomas Humpre Marshall.

Norberto Bobbio, em *A era dos direitos* (1992), destaca três fases distintas deste percurso: as teorias filosóficas, o acolhimento legal dessas teorias e a universalização desses direitos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948. Bobbio (1992) defende o pressuposto de que todo homem é portador natural de direitos intransferíveis e inalienáveis, que nem mesmo o Estado pode subtrair-lhe. Por seu turno, Hannah Arendt marca esta fase com suas reflexões no campo da filosofia política. Na obra *As origens do totalitarismo*, a filósofa mostra a fragilidade e o esvaziamento da sentença “direitos humanos” frente aos horrores estabelecidos pelo nazismo e pelo stalinismo. Face aos horrores deliberados por estes governos, Arendt

(2004) argumenta que os homens não são livres nem iguais por natureza. Se assim o fossem, os apátridas e minorias não teriam perdido seus direitos.

A categorização dos direitos dos homens, para Marshall (1967), que Escobar (2019) alude, se dá em três grandes esferas: direitos civis, sociais e políticos. Essa definição inaugurada pelo sociólogo proporciona uma assimilação do tema e o próprio avanço do que venham a ser os direitos substanciais dos homens em seu formato jurídico. Escobar (2019) narra que justiça e Estado são marca da Era Moderna, no Século das Luzes; “todos os homens nascem e permanecem livres e iguais em seus direitos”, conforme proclamou a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, resultante da Revolução Francesa, de 1789. Contudo, a passagem de um mundo organizado em termos hierárquicos para um mundo pautado na igualdade entre os sujeitos não ocorre de forma linear e homogênea. Para que os direitos do homem fossem proclamados universalmente, foi necessário um longo movimento de mudança cultural e política.

Nesse linhame, Silva (2021) recorre ao estudioso François Dubet, que desenvolve os princípios de justiça: mérito, igualdade e autonomia; para o autor, “o sentimento de injustiça poderia passar despercebido, uma vez que, para muitos, parece natural que vivamos numa sociedade desigual e cada vez mais desigual” (Dubet, 2014, p. 19). Dessa forma, o mérito é tido como uma norma de justiça e “aparece como a única maneira de construir desigualdades justas numa sociedade que, não obstante, valoriza a igualdade fundamental dos indivíduos” (Dubet, 2014, p. 26).

Dubet (2014) fraciona o princípio de justiça “igualdade” em duas grandes concepções: a igualdade das posições e a igualdade das oportunidades. A primeira “desenvolve todo um conjunto de críticas às hierarquias e às ‘castas’ consideradas como inaceitáveis porque ameaçam o *ranking* e o respeito devido aos indivíduos” (Dubet, 2014, p.47). Já a segunda “resulta menos da igualdade das posições do que da igualdade dos indivíduos; ela denuncia as discriminações que impedem os sujeitos de ter acesso de maneira equitativa às diversas posições desiguais, que se tem o direito de pretender nas sociedades democráticas” (Dubet, 2014, p. 48).

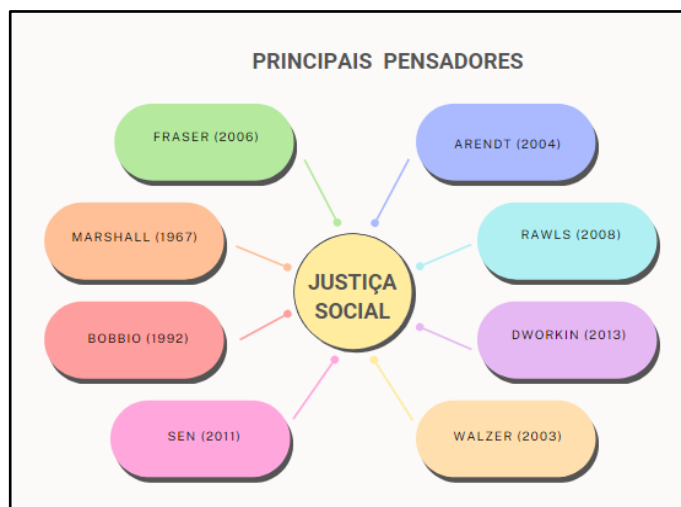
Na prossecução, Siga (2020) utiliza a teorização de justiça de Fraser e Honneth (2006), debatendo a questão da justiça social como um problema econômico e cultural ao mesmo tempo. É econômico dado que existe uma ampla diferença entre os membros no que tange à questão econômica, algumas pessoas com mais e outras com menos, até para manter-se no seu cotidiano. E é cultural porque as pessoas têm menos ou não têm como se manter no seu dia a dia, criando o que ela chama de falta de reconhecimento, pois os que têm mais acabam inferiorizando os outros que não têm. Por outro lado, esse reconhecimento vai além desse aspecto. É cultural à medida que sabe reconhecer o outro independentemente da sua situação social, de classe, gênero, religião e raça.

Na concepção da autora, a injustiça econômica seria a que está radicada na estrutura econômica da sociedade. Na definição de Fraser e Honneth (2006), uma escola que favorece a justiça social é aquela que defende essa justiça, que assegura políticas de ação afirmativa que possibilitem o acesso e a permanência de pessoas historicamente excluídas do ambiente escolar com o objetivo de alcançar o sucesso acadêmico.

Acerca da ótica de justiça social na educação, Costa (2022) não suscita um conceito para essa expressão sem a conceituação específica. A palavra “social”, nesse trabalho, ficou explícita ao evidenciar os contextos “sociais” em que a escola está inserida na amplitude da educação. Em conclusão, depreendemos que Costa (2022) usa Dewey (1979) como principal autor no seu referencial teórico para conceituar a instituição escolar e estabelecer relação entre ela e a educação, não fazendo associação com “justiça social”.

Para finalizar essa categoria de busca sobre justiça social, apresentamos, em figura, os pensadores encontrados a partir do corpus da investigação.

Figura 2 – Principais pensadores que abordam justiça social



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Após sintetizar, na Figura 2, os estudiosos sobre o tema, com raízes na antiguidade, sem o adjetivo social, o conceito de justiça tem sua origem na República de Platão (2000), percebemos, na nossa análise, que se mostra como um termo polissêmico, assumindo características distintas; a discussão relativa à justiça social continua forte e não há consenso, a balança da justiça terá que pender sempre para um lado, colocando paradoxalmente a noção do que é justo em questão; decisões diárias devem serem feitas, sejam na economia, na política, na saúde, e com a educação não é diferente, por isso, as soluções são cruciais para as discussões e garantias de avanços sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PROPOSITIVAS

Ao revisitarmos o objetivo deste Estado do Conhecimento, que foi “conhecer e analisar os conceitos e os principais pensadores das publicações de teses e dissertações entre os anos de 2013 e 2023 acerca da temática justiça social, escola e cidade educadora”, optamos por realizar a quarta etapa, denominada por Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), como Bibliografia Propositiva, nas nossas considerações, já que também apontaremos nossas inferências propositivas.

Notamos, na busca sobre a concepção de escola, variadas perspectivas relacionadas à temática, tal como diferentes pensadores e suas visões

concernentes ao papel da escola na sociedade, suas críticas e propostas para o sistema educacional. A escola, de modo geral, apresenta ampla discussão; utopicamente, desejamos pensar numa escola com “portas abertas” para o mundo.

Hodiernamente, concordamos com Libâneo (2007, p. 39), “não é possível desenvolver cidadania, ter sujeito participativo na sociedade, um trabalhador que possa estar inserido no mundo da produção, não tendo escola”, a escola é primordial, não há possibilidade de termos cidadãos, neste mundo tão complexo, sem a formação cultural de base que a escola abarca, no desenvolvimento de processos intencionais e sistemáticos de ajudar a pensar, pois aprender a pensar depende de um trabalho com a cultura, com a ciência, com a arte para poderem compreender e analisar a sociedade em que vivemos. Porém, a escola sozinha não tem como dar conta do volume de conhecimento que se tem (Libâneo, 2007).

O conceito de cidade educadora, evidenciado nas pesquisas, tem sua origem na Declaração de Barcelona, sua disseminação em nível mundial e a adesão de cidades à Rede de Cidades Educadoras continua despertando interesse investigativo como possibilidade de um olhar acerca da cidade que educa e transforma. Também destacamos as concepções de diferentes pensadores a respeito do tema, enfatizando a importância da participação cidadã e da democratização dos espaços urbanos para a construção de um lugar para todos. Enfim, essa cidade deve desvendar um “currículo” nas entrelinhas, com intuito de provocar nos cidadãos atitudes participativas e desejáveis, não como uma escola, mas como projeto de formação de uma cidadania democrática, pacífica, tolerante, igualitária, justa e solidária, transformando os sujeitos e seus territórios de convivências.

Na abordagem de justiça social, percebemo-la como um termo polissêmico, que assume características distintas, além disso, as pesquisas desse corpus acentuam a relevância da justiça social no campo educacional, reforçando como diferentes acepções de justiça podem afetar a organização e as políticas das escolas. A discussão atinente à justiça social continua forte e não há consenso, inquieta-nos pensar qual justiça social é a guisa da nossa Carta Magna de 1988, bem como do relatório atual da UNESCO –

Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação – e do documento *Carta das Cidades Educadoras*. Este excerto da nossa análise gerou essa indagação e pretendemos avançar os estudos com esse objetivo, essa é a nossa proposição, buscar desentranhar como está sendo entendida esta concepção de justiça social nestas três unidade de registro de informações mencionadas e quais são suas considerações para o campo educacional.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. de A. **História da educação e da pedagogia**: geral e Brasil. São Paulo: Moderna, 2006.

ARAUJO, V. B. **Ensinar a ler a cidade**: práticas de estudo da urbe na educação básica. 2014. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2014.

ARENDT, H. **As Origens do Totalitarismo**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2004. (Originalmente publicado em 1951).

ASSOCIAÇÃO CIDADE ESCOLA APRENDIZ. **Bairro-Escola**: passo a passo. São Paulo, 2007.

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DAS CIDADES EDUCADORAS. **Carta das cidades educadoras**. 1990. Disponível em: https://www.edcities.org/wp-content/uploads/2020/11/PT_Carta.pdf. Acesso em: 22 jul. 2023.

BARROS DA SILVA, E. C. **O conhecimento produzido sobre o tema cidade educadora como possibilidade pedagógica e curricular em dissertações e teses defendidas em programas de pós-graduação brasileiros no período de 2005 a 2019**. 2021. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação Básica) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2021.

BOBBIO, N. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

BOURDIEU, P. **A distinção**: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.

BOURDIEU, P. **A escola conservadora**: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. Escritos de educação. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 39-64. (Publicado originalmente em francês, 1966).

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **Os Herdeiros**: os estudantes e a cultura. Tradução de Ione Ribeiro Valle e Nilton Valle. 2. ed. Florianópolis: Editora da

UFSC, 2018.

BRUGGEMANN, M. V. **Caieiras nos passos de cidade educadora**: a contribuição do ensino formal, não-formal e informal e da Escola Clássica de Atenas para a formação integral do ser humano. 2022. 229 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, SP, 2022.

CABEZUDO, A. Cidade Educadora: uma proposta para os governos locais. *In*: GADOTTI, M.; PADILHA, P. R.; CABEZUDO, A. (orgs.) **Cidade educadora**: princípios e experiências. São Paulo: Cortez, 2004.

CENPEC. Carta das Cidades Educadoras. **Cadernos do CENPEC**, São Paulo, n. 1, v. 1, p. 156-161, 2006.

COSTA, M. R. P. da. **Escola, experiência educativa e infância como crescimento em John Dewey**. 2022. 70 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2022.

DEWEY, J. **Experiência e educação**. Tradução de Anísio Teixeira. 3. ed. São Paulo: Cia. Editorial Nacional, 1979.

DUBET, F. **Injustiças**: a experiência das desigualdades no trabalho. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.

DUBET, F. **L'École des chances**. Paris: Seuil, 2004.

DUBET, F. **O que é uma escola justa?** A escola de oportunidades. São Paulo: Cortez, 2008.

DURKHEIM, E. **A educação moral**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

DWORKIN, R. **A virtude soberana**: a teoria e a prática da igualdade. Tradução de Jussara Simões. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

ESCOBAR, T. P. **“Na escola não entra tiro”**: Expectativas e estratégias escolares de mulheres-mães empobrecidas de uma comunidade de Florianópolis/SC. 2019. 223 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2019.

ESTÊVÃO, C. V. **Educação, Justiça e Democracia**: Um estudo sobre as geografias da justiça em educação. São Paulo: Cortez, 2004.

FANDA, J. M. **O processo de expansão da escolarização básica em Guiné-Bissau (1990-2010)**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, 2013.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, ano 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível

em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 mai. 2023.

FRASER, N.; HONNETH, A. **¿Redistribución o reconocimiento?** Madrid: Ediciones Moratas, 2006.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1982.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREITAS, M. **A Escola e o Bairro entre o Público e o Privado**: Um Estudo da Concepção do Programa de Gestão Comunitária da associação Cidade Escola Aprendiz. 2013. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2013.

GADOTTI, M. A Escola na cidade que educa. **Cadernos CENPEC**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 133-139, 2006. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/160/189>. Acesso em: 19 jul. 2023.

GADOTTI, M. A Escola na Cidade que Educa. Sobre o conceito e a experiência das “Cidades educadoras”. In: GADOTTI, M.; PADILHA, P. R.; CABEZUDO, A. **Cidade educadoras**: Princípios e Experiências. São Paulo: Editora Cortez/IPF, 2004.

GADOTTI, M.; PADILHA, P. R.; CABEZUDO, A. **Cidade educadoras**: Princípios e Experiências. São Paulo: Editora Cortez/IPF, 2004.

GÓMEZ-GRANELL, C.; VILA, I. **A cidade como projeto educativo**. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2003.

HILSDORF, M. L. S. **História da educação brasileira**: leituras. 5. reimp. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

HOMEM, L. F. **Políticas sobre o currículo do Novo Ensino Médio**: desdobramentos e efeitos de um projeto piloto em uma Escola Estadual (RS). 2022. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2022.

JAEGER, W. **Paideia**: A formação do homem grego. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

LIBÂNEO, J. C. A escola com que sonhamos é aquela que assegura a todos a formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã (Entrevista). In: COSTA, M. V. (org.) **A escola tem futuro?** 2. ed. Rio de

Janeiro: Lamparina, 2007.

MACHADO, S. N. S. **Abandono escolar em tempos de pandemia na escola estadual de ensino médio Olindo Flores da Silva em São Leopoldo/RS (des)encantos, (des)estímulos e (des)crenças**. 2022. 245 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2022.

MANGANOTTE, M. B. **Escola que inclui, cidade que educa**: apropriações do Programa Mais Educação em uma escola da periferia de São Paulo. 2018. 236 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

MARSHALL, T. H. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1967.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014 Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/porescrito/article/view/18875>. Acesso em: 17 maio 2023.

MOROSINI, M.; KOHLS-SANTOS, P.; BITTENCOURT, Z. **Estado do Conhecimento**: teoria e prática. Curitiba: Editora CRV, 2021.

PATTO, M. H. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. 4. ed. rev. e aum. São Paulo: Intermeios, 2015.

PINHAL, A. L. C. F. **Cidade educadora como potencialidade educacional**: a educação para além da escola. 2017. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2017.

PLATÃO. Diálogos. **A República** (ou: sobre a justiça. Gênero político). 3. ed. rev. Tradução direta do grego de Carlos Alberto Nunes. Belém: UFPa, 2000.

RAWLS, J. **Uma teoria da justiça**. Tradução de Jussara Simões. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileira**: Organização Escolar. 6. ed. São Paulo: Editora Moraes, 1986.

ROMANELLI, O. de O. **História da educação no Brasil**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

SANDEL, M. **Justiça**: O que é fazer a coisa certa. Tradução de Heloisa Matias e Maria Alice Máximo. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

SANTOS, M. R. dos. **O impacto dos fatores família, escola e trabalho no sucesso escolar em Santa Catarina**: um estudo a partir dos dados do Enem de 2015. 2020. 154 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2020.

SAVIANI, D. O legado educacional do “longo século XX” brasileiro. *In*: SAVIANI, D. **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2006.

SCHNEIDER, G. **As ações do governo federal no âmbito das condições materiais e estruturais da escola**: Uma problematização a partir do conceito de justiça social. 2014. 245 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2014.

SEN, A. **A ideia de justiça**. Tradução de Denise Bottmann e Ricardo D. Mendes. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SIGA, F. **Educação Básica Formal na Guiné-Bissau, acesso, permanência, desafios e perspectivas**: uma análise de políticas educacionais Guineense de 1995 a 2015. 2020. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2020.

SILVA, K. R. V. **A transição escolar de ingressantes do Ensino Médio**: Um estudo de caso em uma escola da rede Estadual de Santa Catarina. 2021. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2021.

TRILLA BERNET, J. Ciudades Educadoras: bases conceptuales. *In*: ZAINKO, M. A. S. (org.). **Cidades Educadoras**. Curitiba: Editora da UFPR, 1997. p. 13-34.

VILLAR, M. B. C. **A cidade educadora**: nova perspectiva de organização e intervenção municipal. Lisboa: Instituto Piaget, 2007.

WALZER, M. **Esferas da justiça**: em defesa do pluralismo e da igualdade. Tradução de Jussara Simões. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GESTÃO DEMOCRÁTICA E O PROVIMENTO DOS CARGOS NA ESCOLA: UMA PROPOSTA DE NORMATIZAÇÃO

Zenaide Borre Kunrath³³
Daniel Pulcherio Fensterseifer³⁴

INTRODUÇÃO

Escrever esta parte inicial, o estado do conhecimento, foi como organizar todo um saber-corpo mencionado, rascunhado e rasurado, que se faz dos encontros e dos desencontros que o trabalho e a vida propõem.

Minha formação no Magistério e na Pedagogia foi o contato mais próximo com a gestão escolar, ainda que em um funcionamento muito diferente dos dias atuais, 32 anos depois. Contudo, foi na sala de aula do meu estágio obrigatório de observação e após a intervenção que percebi algo que contribuiu para essa tese ser escrita: no movimento de ouvir as demandas que as pessoas citavam no dia a dia da escola percebi que algumas coisas não eram realmente escutadas. O funcionamento público opera de tal forma que diferentes narrativas se tornam inexistentes, uma vez que o automatismo do trabalho reduz as singularidades a um resto inaudível.

O texto “Gestão Democrática e o Provimento dos Cargos na Escola: Uma Proposta de Normatização” aborda o quão difícil pode ser essa ação mediante a vivência em uma sociedade cujos padrões estão imbuídos de autoritarismo e mediante um exercício exacerbado de poder não só político, como social e econômico.

³³ Doutoranda em Educação. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). E-mail: a103016@uri.edu.br.

³⁴ Doutor e Mestre em Ciências Criminais pela PUCRS. Professor do Curso de Direito e do Mestrado em Educação da URI/FW. Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Docência, Emancipação e Direito Educativo pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Frederico Westphalen/RS. Educação. E-mail: danielpulcherio@uri.edu.br

A escola, no decorrer da história, utilizou várias metodologias de gestão provenientes das teorias administrativas, na maioria das vezes aplicadas em empresas. Todavia, embora houvesse o aproveitamento desse conhecimento na condução da organização escolar, sentiu-se uma enorme necessidade de adaptações na administração escolar, pois a empresarial possui um papel distinto da escola, uma vez que a educação não se resume em trabalho e em capital.

Em Santa Catarina, até 2013, houve uma forte predominância da indicação político-partidária e um número mínimo de escolha do gestor escolar por eleição. A expressão “indicação político-partidária” era usada por que os gestores estaduais eram agentes políticos partidários. Portanto, suas indicações também foram políticas, uma vez que os presidentes dos partidos que participavam da base do governo eram quem indicavam.

Desse modo, desde 2013 a Secretaria de Estado da Educação (SED) vem implantando a gestão democrática e os processos de participação da comunidade escolar e das instâncias colegiadas, instituindo a possibilidade da escolha do seu gestor por meio da análise de propostas de Plano de Gestão Escolar (PGE) apresentadas por profissionais da educação interessados em ocupar a função de Diretor de Unidade Escolar.

Na perspectiva da formação integral do estudante da Educação Básica e Profissional, o PGE explicita metas, objetivos e ações que evidenciam o compromisso com o acesso, a permanência, a inclusão e o percurso formativo com êxito na aprendizagem. Além de representar o compromisso da gestão com a comunidade escolar e com a SED. Conforme Decreto nº 273, de 12 de setembro de 2023.

Art. 1º São princípios da gestão escolar democrática da educação básica e profissional da Rede Estadual de Ensino, de acordo com o art. 14 da Lei federal no 9.394, de 20 de dezembro de 1996: I – Participação dos profissionais da educação na elaboração do processo pedagógico da escola; e II – Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Durante a vigência do PGE, os gestores e a comunidade escolar participam de formações continuada estimulando o monitoramento de sua execução com base em diagnósticos e em indicadores que a escola produz.

Outra ferramenta que a Secretaria de Estado da Educação (SED) aplica desde o ano de 2019, é a Avaliação Institucional nas unidades escolares da Rede Estadual de Ensino. A Avaliação Institucional busca diagnosticar a escola como um todo, visando identificar os desafios a serem superados pelo coletivo e, ao mesmo tempo, fornecer subsídios para as tomadas de decisão quanto aos rumos do trabalho educativo desenvolvido nas unidades escolares e pelo Poder Público. Assim, são identificadas as fragilidades e potencialidades em relação à infraestrutura, políticas de gestão, políticas pedagógicas e clima organizacional. Os resultados podem contribuir e subsidiar as ações da equipe gestora na consolidação e/ou reestruturação do Plano de Gestão Escolar (PGE) e do Projeto Político Pedagógico (PPP), bem como colaborar com a Secretaria de Estado da Educação em seu planejamento e criação de políticas públicas.

No ano de 2023, a aplicação aconteceu no período de 20 a 29/09/2023. É um momento em que a UE é avaliada pelos seus estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), acompanhados de seus pais, pelos estudantes do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano e estudantes de todas as séries do Ensino Médio, pelas modalidades de ensino, pelos professores e toda equipe técnica e administrativa. A Avaliação Institucional foi on-line, na plataforma própria SED/SISGESC, disponibilizada no site da SED, por meio de LINK que foi enviado por e-mail às Coordenadorias e Gestores Escolares, para acesso aos respondentes. Este processo é de suma importância para conhecer o ponto de vista dos professores, da equipe técnica administrativa, dos estudantes e dos pais. Para tanto, foi necessário que as Coordenadorias/Supervisões Regionais e também os Gestores Escolares divulgassem e mobilizassem essa ação, no sentido de garantir o maior percentual possível de participantes, outra questão importante que tenho preocupação é quanto a veracidade das informações prestadas na Avaliação Institucional.

Esta ferramenta é um processo que considera indicadores externos e internos que podem sinalizar à gestão escolar os avanços e as dificuldades de um período.

A análise dos resultados da SAGE/SC é um meio fundamental de (re)planejamento, de tomada de decisão e de gestão dos processos escolares, possibilitando intervenções pedagógicas comprometidas com a aprendizagem dos estudantes.

A gestão democrática é construída no cotidiano escolar e ela se efetiva por meio de ações e de relações que se dão na realidade concreta, onde há coerência entre o discurso e a prática. A participação não depende de alguém que dá abertura ou que permite a sua manifestação, afinal a “democracia não se concede, conquista-se, realiza-se (HORA, 2002, p. 133).

A participação dos conselhos deliberativos escolares, da Associação de Pais e Professores (APP), do Conselho de Classe e do Grêmio estudantil é fundamental nas decisões da escola, pois eles representam a comunidade escolar e interagem de forma equilibrada com a administração escolar. Eles podem contribuir nas decisões, sejam elas administrativas, financeiras e/ou político-pedagógicas, sempre relacionadas às necessidades da escola e na base de interesses comuns.

O Conselho Escolar, a gestão democrática da educação e a escolha do diretor integram o Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares e tem como objetivo “contribuir para o fortalecimento dos mecanismos de democratização da escola, em especial do Conselho Escolar e dos processos de escolha de diretores por meio da análise dos desafios, limites e possibilidades da gestão democrática” (BRASIL, 2004, p.13).

Com isso, não é suficiente permitir formalmente que a comunidade participe da administração da escola. É preciso manter e promover relacionamento cooperativo com a equipe de trabalho, os estudantes, os pais e os demais segmentos da comunidade escolar. Deve-se desenvolver ações que motivem a participação de todos os segmentos, bem como da comunidade local.

Há todo um movimento histórico no sentido de descentralizar o poder na gestão de políticas públicas. No entanto, uma pergunta percorre esta

pesquisa: É possível fortalecer os princípios da gestão democrática escolar por meio de uma normatização mais unificadora?

Será que a maneira encontrada pela rede estadual de Santa Catarina para provimento ao cargo de gestor escolar tem contribuído para a gestão democrática? A partir de uma abordagem metodológica: Qualitativa, exploratória, bibliográfica e documental.

Vamos buscar em leis federais e leis estaduais se há previsão de como ocorre o provimento de cargos gestão escolar.

A Democracia na Gestão Democrática Escolar

A gestão democrática é aprendida; é um exercício de participação. É um processo de construção que está em movimento permanente e que não se decreta, mas resulta de processos coletivos de tomada de decisão e de luta política.

Assim, ao pensar a lógica e as dinâmicas de participação nas instituições escolares, é fundamental repensar os processos de decisão e deliberação, a organização e as condições de trabalho, os objetivos e as prioridades da instituição, a autonomia e a identidade escolar e, fundamentalmente, o papel dos diferentes atores sociais, bem como as estratégias para a implementação de processos coletivos de decisão, especialmente do Conselho Escolar (Brasil, 2004, p. 13)

A democracia pressupõe a possibilidade de convivência e de diálogo entre pessoas que pensam de formas diferentes e têm objetivos distintos.

Portanto, o procedimentalismo democrático não pode ser, como supõe Bobbio, um método de autorização de governos. Ele tem de ser, como nos mostra Joshua Cohen, uma forma de exercício coletivo do poder político cuja base seja um processo livre de apresentação de razões entre iguais (Cohen, 1997, p. 412).

A escola, ao permitir a construção do conhecimento, de atitudes e de valores num aprendizado democrático, forma alunos críticos e participativos, éticos e solidários. Para que isso aconteça é necessário socializar, de maneira crítica, o saber historicamente acumulado pela sociedade, interligando esse saber ao conhecimento que os alunos trazem da comunidade onde estão

inseridos (saber popular). A apropriação e a interligação desses saberes são um dos elementos decisivos para o processo de democratização da sociedade.

Nesse cenário, pensar a articulação entre a democratização da gestão, a autonomia e os Conselhos Escolares é fundamental. Isso quer dizer que a lógica centralizadora que, comumente, constitui o dia-a-dia das escolas precisa ser revista. Para que esse quadro seja repensado, destacamos alguns processos a serem articulados sem prejuízo de outros: a participação, a autonomia, os processos de escolha dos dirigentes e os Conselhos Escolares (Brasil, 2004, p.14).

É preciso trazer a comunidade para dentro das ações da instituição e também para contribuir para o desenvolvimento da sociedade, ainda que comece pelo entorno mais próximo. Luckesi (2007, p. 15) nos diz que: “uma escola é o que são os seus gestores, os seus educadores, os pais dos estudantes, os estudantes e a comunidade; ‘a cara da escola’ decorre da ação conjunta de todos esses elementos”. Assim, o gestor antes era visto como uma figura autoritária, que impunha regras e estratégias visando o funcionamento sistemático da escola. Toda essa hierarquia inflexível do diretor acabou por se mostrar uma função negativista da função do gestor, normalmente visto como aquele que buscava somente os interesses dos dominantes.

A gestão democrática contribui para o desenvolvimento da cidadania emancipada, sendo quatro elementos necessários para sua efetividade (BRASIL, 2007): participação, pluralismo, autonomia e transparência.

A GESTÃO DAS ESCOLAS

A Gestão das Escolas da Rede Estadual de Santa Catarina

Com a aprovação do decreto n.º 1794/13 (Santa Catarina, 2013) alterado pelos decretos n.º 243/15, n.º 284/15, n.º 307/15 e n.º 273, de 12 de setembro de 2023 no contexto da rede estadual de Santa Catarina, o provimento do cargo de gestor deixou de ser por indicação política. A partir de então, a comunidade escolar elege, através do voto, um plano de gestão

elaborado por professores-candidatos, conforme regulamentação dada pela N/24/SED (Santa Catarina, 2015a), substituído pelo decreto nº 273, de 12 de setembro de 2023, que dispõe sobre a gestão escolar democrática da educação básica e profissional da Rede Estadual de Ensino.

O referido decreto é um instrumento legal possibilitador de mudança de paradigma de gestão nas escolas da rede estadual, valorizando a participação da comunidade escolar nos processos de planejamento e de decisão, no aperfeiçoamento da gestão democrática e na transparência das ações pedagógica e administrativa.

Para isso, o plano de gestão escolar é documento fundamental no sentido de planejar a priori a gestão e de submetê-lo à apreciação da comunidade em processo democrático de escolha de gestão de escola.

O plano de gestão escolar deve ser construído junto com a comunidade escolar para que, assim como afirma Habermas (1995), seja legítimo e construído a partir do acordo de todos os cidadãos em processo discursivo de elaboração que é ele mesmo constituído e representa o compromisso do diretor com a escola e com a SED. Esse plano deve ter como base o PPP da escola, a Proposta Curricular de Estado de Santa Catarina (Santa Catarina, 2014) e a legislação vigente, considerando as dimensões e os elementos mínimos obrigatórios orientados no Anexo I da portaria N/24/SED (Santa Catarina, 2015a).

O processo foi realizado, primeiramente, em 2015 em 40 escolas. Em 2016, mais de 930 escolas realizaram a escolha do plano com ampla participação da comunidade escolar. A gestão do diretor selecionado, por meio do seu plano de gestão escolar, tem a duração de 4 anos e permanente acompanhamento da comunidade escolar e de equipe técnica especializada.

Quem faz parte da Gestão Escolar

A gestão escolar é exercida pelo gestor e pelos assessores de direção. Os assessores de direção são professores efetivos que são escolhidos pelo diretor para serem assessores escolares conforme decreto n.º 1794/13 (Santa Catarina, 2013). Conforme o Art. 11, “O diretor de escola para o

exercício da função escolherá os assessores de direção em conformidade com a legislação vigente” (Santa Catarina, 2013, p. 3). Durante este período, no lugar do professor efetivo assume o professor Admitido em Caráter Temporário (ACT), que nem sempre é habilitado, contribuindo para uma rotatividade muito grande dos professores. Outra questão também observada é a falta de habilitação dos professores efetivos que saem da sala de aula para assumir a função de assessores escolares, função esta que poderia ser ocupada por profissionais efetivos do quadro do magistério, capacitados para esta função.

Da gratificação pelo exercício de direção de unidade escolar

Na Tabela 1 podemos observar a gratificação pelo exercício de direção de unidade escolar conforme alguns critérios.

Tabela 1 – Gratificação pelo exercício de direção de unidade escolar

TIPO UNIDADE	Nº DE TURNOS	Nº DE ALUNOS	VALOR (R\$)
1	1	Qualquer	1.746,20
2	2	Até 500	2.037,30
3	2	De 501 a 1.200	2.328,30
4	2	Acima de 1.200	2.619,30
5	3	Até 500	2.619,30
6	3	De 501 a 1.200	3.201,40
7	3	Acima de 1.200	3.783,50

Fonte: Adaptado de Santa Catarina (2021).

Da gratificação pelo exercício de assessoria de direção

Conforme observação realizada em escolas pertencentes a regional de Maravilha (SC), a indicação de assessores por parte do gestor escolar tem

gerado um clima de disputas de poder e de disputas políticas uma vez que estes assessores recebem uma gratificação conforme a Lei Complementar n.º 668 (Santa Catarina, 2015c).

Observando estes valores, percebemos que estes valores, fazem uma grande diferença salarial e que por isso os cargos são tão concorridos. A escolha deve ser mais ampla para que o escolhido tenha a vocação e não o interesse pelo aumento do salário.

Com a publicação da Lei Complementar n.º 668 (Santa Catarina, 2015c) o quadro de pessoal do magistério público estadual, passou a vigorar com a seguinte estrutura:

I - Grupo ocupacional da docência: a) Professor- código 701

II - Grupo ocupacional de apoio técnico:

a) Assistente técnico pedagógico- código 701

1) Especialista em assuntos educacionais (Orientador Educacional- código 896; Supervisor Escolar- código 898; Administrador Escolar- código 897)

III - Grupo ocupacional de Gestão: Consultor Educacional- código 470

Como se observa é importante fazer uma reflexão: Por que fazer indicação de assessor de direção se podemos ter profissionais habilitados concursados no grupo Ocupacional de Apoio Técnico além de profissionais concursados no Grupo de Apoio Administrativo?

A prevalência da indicação política e por laços de amizade para o cargo de assessor escolar, como enfatiza Alves (2013, p. 78) “é antiético quando o profissional se aproveita do cargo de liderança que possui para favorecer pessoas mais próximas em seu trabalho ou em outros ambientes, o que pode gerar conflitos”. Para tornar a vida em sociedade possível é imprescindível ter comportamento ético, o qual reflete nas regras e nos valores, como a honestidade, a caridade e a ciência. “Além disso, ele não utiliza a sua posição hierárquica para corromper os costumes ou favorecer outras pessoas inadequadamente” (Alves, 2013, p. 78).

Faoro (1958) afirma que o poder esteve sempre concentrado nas mãos de poucos. Desde a formação social e política brasileira parece ainda atual

ao analisarmos esses dados sobre a educação em Santa Catarina. Muitos professores explicitam a existência de práticas típicas do “velho” coronelismo³⁵ brasileiro que, travestido com novas roupagens, ao se considerar a dinâmica da história, pode ser chamado de um neocoronelismo.

A apropriação destes conceitos nos fez refletir sobre as relações que acontecem nas escolas a partir destes dados, além das práticas pedagógicas desenvolvidas e dos desafios para a gestão escolar democrática.

O número de professores efetivos que estão fora da sua função é elevado. Todo diretor é efetivo como professor ou especialista. Existe um grande número de assessores de direção que também são professores efetivos e estão fora da sua função. O Tribunal de Contas de Santa Catarina (TCE/SC) monitorou e deve estar monitorando o cumprimento da estratégia que trata da proporção dos servidores efetivos do sistema público educacional — professores e demais profissionais — em relação aos admitidos em caráter temporário (ACTs), pelo Estado e pelos 10 municípios mais populosos de Santa Catarina, com base em parâmetros do Plano Nacional de Educação (PNE) – Lei nº 13.005/2014 (Brasil, 2014) – e respectivos planos aprovados em âmbito estadual e municipal.

Quanto ao Plano Estadual de Educação (Santa Catarina, 2015b), a decisão n. 398/2018, publicada na edição do DOTCe de 5 de julho, fixa o prazo de 90 dias, a contar daquela data, para a SED apresentar um plano de ações voltado ao cumprimento de três determinações do TCE/SC, com base em proposta de deliberação da relatora da matéria, conselheira substituta Sabrina Nunes Iocken. A primeira determinação é o levantamento do déficit de professores na rede pública estadual. Na fundamentação do seu voto, a relatora destaca que a Diretoria de Controle de Atos de Pessoal apontou, “em tese”, o déficit aproximado de 11.500 professores efetivos na rede pública estadual, em abril de 2017.

De acordo com o site do Tribunal de Contas de Santa Catarina (2018), o plano, com indicação de responsáveis e prazos para a realização das ações,

³⁵ Sobre a origem e conceito de coronelismo, Leal (1975, p. 50) afirma: “É uma fonte específica de poder, que floresceu durante a 1ª república, e cujas raízes remontavam ao império; já então os estados eram feudos políticos, que se transmitiam por herança, não configurada legalmente, mas que existiam de maneira informal”.

também deverá contemplar procedimentos para o provimento do cargo efetivo de professor, por meio de concurso público e de acordo com os prazos previstos no PEE. Outra determinação à SED é a limitação das contratações temporárias a 20% do total dos cargos efetivos, especialmente quando se tratar de professores ACTs para substituição de docentes efetivos afastados por férias, licença-prêmio e licença para tratamento de saúde. Conforme a decisão do Pleno, essas situações são programáveis e podem ser enfrentadas com remanejamento de pessoal e de concursos públicos periódicos. A DAP levantou que a rede pública estadual contava com 20.552 professores ACTs e 15.129 efetivos.

Para a conselheira substituta, a meta nacional – proporção de 90% de professores efetivos para 10% de professores substitutos, em três anos – não seria de aplicação factível em Santa Catarina, diante do déficit histórico que marca o atual quadro, no qual mais da metade dos professores da rede estadual são temporários: “O atingimento da meta estadual (80% de professores efetivos) já equivaleria a um grande avanço em termos de planejamento educacional” (Tribunal De Contas de Santa Catarina, 2018).

Professor ACT e professor efetivo na rede

O professor ACT, como o próprio nome diz, é admitido em caráter temporário. Eles são professores que terão contratos temporários com o estado e que vêm para sanar uma necessidade que temos para substituir professores efetivos, que pegam licença de saúde ou qualquer outro tipo de afastamento.

Conforme noticiado pelo G1 (Martins, 2020), o governo de SC nomeou 1.300 professores efetivos em fevereiro de 2020, sendo que “1,3 mil professores assumem em diversas cidades de SC e substituem temporários. Outros 494 profissionais de educação foram efetivados”. São 1.348 professores, 237 especialistas e 257 assistentes de educação, conforme a SED. Todos eles foram convocados em dezembro na 3ª chamada do concurso de 2017. Os profissionais se apresentaram e já entregaram parte da

documentação para a efetivação do Estado ainda em dezembro de 2019 nas 36 coordenadorias regionais de educação.

Conforme a matéria (Martins, 2020), os professores efetivados são de História, de Filosofia, de Sociologia, de Arte, de Educação Física, de Química, de Biologia, de Geografia, de Física, de Matemática, de Língua Portuguesa e Literatura, de Inglês, de Espanhol, além de Letras para anos iniciais. Já os especialistas em educação estão distribuídos em cargos de orientador educacional, de supervisor escolar e de administrador escolar. Há ainda os aprovados para assistentes de educação.

Este foi um grande avanço na educação de Santa Catarina, no entanto, segundo Vieira, coordenador do Sindicato dos Trabalhadores em Educação na Rede Pública de Ensino do Estado de Santa Catarina (Sinte/SC) em janeiro de 2019,

[...] a aprovação é insuficiente para atender a demanda. Pensamos que a nomeação desses quase dois mil ainda é insuficiente diante do número de vagas excedentes. Vão substituir sim os ACTs, mas serão esses mesmos que tomarão posse como efetivo agora, temos grande número de ACTs que foram aprovados e não foram chamados", afirmou Vieira. Segundo ele, a estimativa é que sejam aproximadamente 20 mil ACTs no estado" (Martins, 2020, p1).

A SED informou ao G1 (Martins, 2020), que não tem a estimativa de quantos ACTs há no quadro de professores da Rede Estadual de Educação, pois o contrato de professores temporários terminou ano passado e os novos serão chamados após os efetivos assumirem. A expectativa dos cidadãos acerca de um concurso público é de que ele reponha profissionais em funções importantes para o pleno funcionamento dos serviços públicos.

Na educação de Santa Catarina, diante de um número tão expressivo de professores temporários, é urgente que sejam realizados estudos para indicar saídas/caminhos para a diminuição do número de professores ACTs para no máximo 10 a 20%. Com mais professores efetivos contratados, bem como outros especialistas habilitados que dão o suporte ao ensino, teremos mais qualidade na educação. A criação de vínculo do profissional com a escola é um dos pilares da educação de qualidade, pois gera comprometimento e envolvimento por parte do docente.

Existem diferentes formas e mecanismos que podem ser utilizados para que a gestão democrática seja aplicada de maneira eficaz e com qualidade tanto nos sistemas de ensino como nas escolas em particular. Acreditamos que entre estes mecanismos que contribuirão na articulação e no estabelecimento da democracia na gestão escolar dessas instâncias educativas, temos o maior número de professores e de especialistas efetivos.

Publicações acadêmicas

E, para compreender o quanto o tema GESTÃO DEMOCRÁTICA E O PROVIMENTO DOS CARGOS NA ESCOLA: UMA PROPOSTA DE NORMATIZAÇÃO já foi alvo de pesquisas científicas, realizamos consulta no Catálogo de Teses e Dissertações da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e na DOAJ-articles. Com isso buscamos compreender em que estágio está a abordagem do tema e também visualizar lacunas e espaços para aprofundamento e crítica.

O Quadro 1, a seguir, demonstra de forma resumida, a pesquisa realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD, abrangendo o período entre 2018 e 2023, das dissertações, teses e livros publicados contendo os descritores “Gestão” and “provimento”.

Quadro 1 – Pesquisa de Dissertações, teses e livros publicados na BDTD (2018-2023)

Autor/data	Título	Tipo de estudo	Universidade
Santos, Leonardo Moraes dos Publicação/2019	O provimento ao cargo de direção escolar e suas implicações nos processos de gestão democrática da escola pública.	Dissertação	UFBA/Faced
OLIVEIRA, Marli dos Santos de Publicação/2020	Dos Planos Municipais de Educação à Gestão Democrática da Educação Pública: Estudo de Municípios Sul-Mato-Grossenses.	Tese	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Nunes, Izabel Cristina Teixeira	Eleição para diretor escolar no município de	Dissertação	Faculdade de Educação

Publicação/ 2018	Irecê: uma proposta de regulamentação de forma horizontal		
------------------	---	--	--

Fonte: os autores (2023).

Quando pesquisamos na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) usando os descritores "**Gestão**" and "**Normatização**" Período de 2018 a 2023 em todos os campos: Não encontramos trabalhos publicados.

Utilizando os descritores "Gestão" and "provimento" na DOAJ-articles, encontramos 03 trabalhos publicados no respectivo período, os quais podem ser visualizados no Quadro 2.

Quadro 2 – Pesquisa de publicações acadêmicas na **DOAJ-articles** (2018-2023)

Autor/data	Título	Tipo de estudo	Publicado por
Rosimar Serena Siqueira Esquinsani	Contribuições ao Debate sobre Gestão Democrática da Educação: Foco em Legislações Municipais Sul-Rio-Grandenses	Artigo	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
Raimundo Sousa, Terezinha Fátima A. Monteiro dos Santos	Plano de Ações Articuladas: Análise da Democratização da Gestão Educacional em Altamira-PA	Artigo	Maria Vieira Silva
Ângelo Ricardo de Souza, Pierre André Garcia Pires	As leis de gestão democrática da Educação nos estados brasileiros	Artigo	Universidade Federal do Paraná

Fonte: os autores (2023).

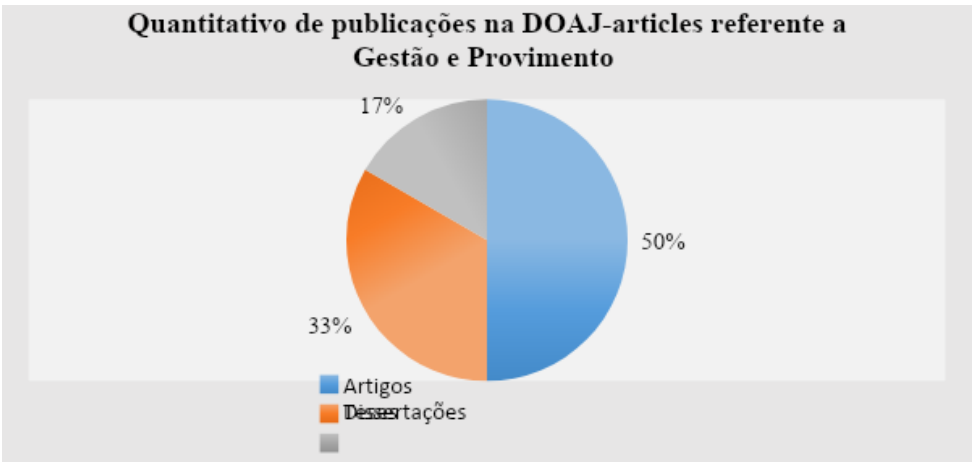
Utilizando os descritores "Gestão" and "normatização" or "provimento" na DOAJ- articles não encontramos trabalhos publicados.

Em seguida, realizamos a leitura dos títulos e um breve resumo de cada obra. Destacamos que selecionamos os que apresentavam alguma relação com o tema pesquisado. Como podemos observar, a maioria destes trabalhos foi desenvolvido nos cursos de mestrado ou de doutorado em educação e publicado livros com parte das pesquisas. A gestão democrática nem sempre foi tema relevante dentro das instituições de ensino, principalmente em se tratando de trabalhos publicados, principalmente em

se tratando de gestão democrática em escolas públicas, estes apresentam uma relação muito grande com o tema pesquisado.

Na sequência, o Gráfico 1 expressa visivelmente o número de trabalhos publicados no período pesquisado (de 2018 a 2023) em Dissertações, teses e livros usando o descritor “Gestão” and “provimento” na DOAJ-articles (pesquisa internacional de artigos)

Gráfico 1 – Trabalhos acadêmicos publicados na DOAJ-articles usando o descritor “Gestão” and “**provimento**” (2018 e 2023)



Fonte: os autores (2023).

Já no Quadro 3 apresentamos o artigo encontrado no DOAJ-articles com o descritor “Gestão and Democrática escolar”, sendo encontrado um artigo. Foi selecionado aquele que abordavam o tema de forma explícita no título.

Quadro 3 – Na pesquisa realizada na DOAJ-articles com o descritor “Gestão” and “Democrática” or “escolar” (2018-2023)

Autor/data	Título	Tipo do estudo	Área
Rafael Sarto Muller (2022)	A concepção de democracia tensionada entre a pedagogia libertária e a gestão escolar democrática	Revista	Doutorando em Letras-Literatura pela PUC Minas.

Fonte: os autores (2023).

Em seguida, realizamos a leitura do título e selecionamos o que apresenta alguma relação com o tema pesquisado. Este trabalho foi escrito no doutorado, sendo que a gestão democrática é tema relevante não só nos mestrados e nos doutorados em Educação é também na área de Letras.

O artigo, *A concepção de democracia tensionada entre a pedagogia libertária e a gestão escolar democrática*, foi escrito por Muller (2022) na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas). Ele tem como objetivo compreender os deslocamentos de sentidos de Democracia entre as concepções de Pedagogia Libertária e Gestão Escolar Democrática. Estando a primeira localizada dentro dos estudos críticos e anarquistas e a segunda baseada num paradigma liberal-capitalista. A incompatibilidade entre tais constructos torna-se superável a partir do surgimento da noção de Gestão Social.

Ademais, a pesquisa realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), compreendendo o período de 2018 a 2023, foi possível encontrar 13 artigos científicos publicados. Outrossim, não foi possível encontrar dissertações, teses ou livros a respeito de “Gestão” e “Provimento”. O Quadro 4, a seguir, dispõe as publicações científicas relacionadas ao tema pesquisado.

Quadro 4 – Pesquisa do catálogo da CAPES (2018-2023) relacionados à “Gestão” e “Provimento”

Autor/data	Título	Tipo estudo	Instituição do Artigo
Maria Letícia Neves; Marisa Schneckenberg; Michelle Fernandes Lima	As formas de provimento na gestão democrática da educação pública e seus impactos na valorização docente	Artigo	Alma/SFX Local Collection Impulso (Piracicaba, Brazil)
Vera Lúcia Jacob Chaves; Valéria Silva de Moraes Novais; Gilmar Barbosa Guedes	A gestão escolar e formas de provimento ao cargo de diretor escolar: o Plano de Ações Articuladas em foco	Artigo	Revista eletrônica de educação (São Carlos), 2018, Vol.12 (3), p.653-670
Bruno Sendra de Assis; Nelson	Efeito das políticas de provimento ao cargo de diretor na gestão escolar	Artigo	Revista de administração pública (Rio de

Marconi			Janeiro), 2021, Vol.55 (4), p.881-922
Sthelamarys Costa Dantas Cornélio; Maria Adriana Calixto de Brito; Raimundo Fernandes de Almeida Júnior; Elisângela Maria De Oliveira Melo	A Gestão Democrática e as Políticas de Provimento do cargo de Gestor Escolar / Democratic Management and Supply Policies for the Position of School Manager	Artigo	ID on line. Revista de psicologia, 2020, Vol.14 (50), p.55-67
Isabela Macena Dos Santos; Edna Cristina Do Prado	A gestão democrática no Nordeste: as formas de provimento do cargo de gestor escolar	Artigo	Retratos da escola, 2019, Vol.12 (24), p.629
Marcus Quintanilha da Silva	Gestão democrática como condição de qualidade: a forma de provimento do diretor escolar nas redes municipais brasileiras e a relação com indicadores e resultados educacionais de 2015	Artigo	Revista de Gestão e Avaliação Educacional, 2018, Vol.7 (16), p.41-57
Edmeire Ferreira Corcelli; Paulo Roberto Prado Constantino	Provimento da direção escolar nas Etecs do Centro Paula Souza: aproximações sobre a gestão democrática na educação profissional	Artigo	Revista FATEC Zona Sul, 2023, Vol.9 (3)
Ricardo Alexandre Marangoni; Ana Elisa Ramos Cabral	Formas de provimento do cargo de diretor escolar: um estudo de caso em Pereiras – SP	Artigo	Revista Triângulo, 2020, Vol.13 (1), p.3
Sergio Gonçalves da Cunha	Provimento aos cargos de diretores: efeitos em escolas públicas fluminenses	Artigo	Revista Contemporânea de Educação, 2019, Vol.14 (31), p.162-182
Aldenice Bezerra	Modalidade de Provimento do Dirigente Escolar: mais um desafio para as políticas da Educação Municipal	Artigo	Revista brasileira de estudos pedagógicos, 2019, Vol.90 (224)
Regina Cestari de Oliveira	Relações entre o Setor Público e o Privado no Financiamento da Educação: provimento do cargo de diretor escolar em redes públicas de ensino	Artigo	Fineduca, 2018, Vol.8
Ângelo Ricardo de Souza; Pierre André	As leis de gestão democrática da Educação nos estados brasileiros	Artigo	Educar em revista, 2018, Vol.34 (68), p.65-87

Garcia Pires			
Ângelo Ricardo de Souza	As condições de democratização da gestão da escola pública brasileira	Artigo	Ensaio (Rio de Janeiro, Brazil), 2019, Vol.27 (103), p.271-290

Fonte: os autores (2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o resgate teórico realizado buscamos oferecer uma reflexão sobre a importância de praticar uma ação democrática em uma sociedade degenerada de autoritarismo político, financeiro, social, de gênero e tantos outros.

O propósito da construção deste estado do conhecimento é discutir o provimento dos cargos na escola: uma proposta de normatização e suas interfaces com a gestão democrática escolar, bem como possíveis repercussões desta prática em decisões e em ações no cotidiano da instituição. Isso resulta de investigação dos processos de escolhas de gestor que contam com a participação da comunidade escolar ou por concurso público.

A pesquisa está em construção e tem como objetivo: Investigar a possibilidade de criação de norma jurídica que fomenta o provimento de cargos de gestão escolar de forma mais democrática e unificada. Analisar os princípios da Gestão Democrática; estudar os cargos de gestão escolar; verificar os caminhos legais que permitem a promulgação da normatização escolar; investigar as possíveis consequências de uma normatização sobre provimento de cargos de gestão escolar fragmentada e unificada.

Esta pesquisa está metodologicamente embasada em pesquisa qualitativa, exploratória, bibliográfica e documental. Vamos buscar em leis federais e leis estaduais se há previsão de como ocorre o provimento de cargos. Ademais, expressa a contradição entre as propostas do sistema de ensino e os interesses e as necessidades das escolas, mas se constitui como uma peça importante na promoção de uma escola em que pais/mães e equipe escolar buscam atuar em conjunto.

Exercitar uma ação democrática pressupõe a capacidade pessoal de ser democrático. Assim, a gestão democrática escolar acontecerá quando os gestores, indicados ou eleitos, forem pessoas com fortes traços democráticos em suas respectivas personalidades.

Desse modo, a participação dos pais e da comunidade na vida institucional da escola encontra um respaldo na legitimidade e numa dimensão sociopolítica, sendo que a atividade dos profissionais da educação deve se basear na legitimidade da dimensão técnica científica. Atualmente não é possível pensar o espaço educativo institucional sem a participação dos pais e da comunidade, mas também é imprescindível o compromisso e a atuação pedagógica, os quais são competência dos profissionais da educação sob coordenação do gestor escolar.

REFERÊNCIAS

- ALONSON, K. M.; MONTEIRO, T. L. O Gestor Escolar e a Gestão Democrática: papéis e desafios. **R. Educ. Públ.**, Cuiabá, v. 18, n. 38, p. 519-531, set./dez. 2009.
- ALVES, E. de P. **Relações Interpessoais e Ética Profissional**. 2. ed. Indaial: Uniasselvi, 2013.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988.
- BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9394/96. Brasília, 1996.
- BRASIL. Conselhos Escolares: Democratização da escola e construção da cidadania. In: **Programa Nacional do Fortalecimento dos Conselhos Escolares**. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2004.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Gestão democrática nos sistemas e na escola**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.
- BRASIL. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Subchefia de Assuntos Jurídicos. Brasília, 2014.
- CARVALHO, E. J. G. **Educação e Diversidade Cultural**. 2. ed. Maringá: Eduem, 2012.

CASTIGLIONI, V. L. B. Edição especial: Desafios da Gestão Escolar. **Salto para o Futuro**. Ano XXI. Boletim 17, nov. 2011.

COHEN, J. **Procedure and Substance in Deliberative Democracy**: Deliberative Democracy. Cambridge: MIT Press, 1997.

FAORO, R. **Os Donos do Poder**: Formação do Patronato Político Brasileiro. Rio de Janeiro/Porto Alegre/São Paulo, Editora Globo, 1958.

HABERMAS, J. **Between Facts and Norms**. Cambridge: MIT Press, 1995.

HABERMAS, J.; COHEN, J.; BOHMAN, J. Democracia deliberativa. **Lua Nova**, v. 50, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/VH5sdwRWmTZFXm9dFYCzKDM/> Acesso em 02 out. 2023.

HORA, D. L. da. **Gestão democrática na escola**: Artes e ofícios da participação coletiva. São Paulo: Papirus, 1994.

HORA, D. L. da. **Gestão Democrática Na Escola**. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.

LEAL, V. N. **Coronelismo, Enxada e Voto**: O Município e o Regime Representativo no Brasil. São Paulo: Alfa-ômega, 1975.

LÉLIS, SOUZA, V. A. de. Precarização do trabalho docente e gestão democrática da escola: antinomias que se entrecruzam no cotidiano escolar. **Revista Educação e Políticas em Debate**, [S. l.], v. 1, n. 2, 2013.

LUCKESI, C. C. Gestão democrática da escola, ética e sala de aula. **ABC Educatio**, n. 64. São Paulo: Criarp, 2007.

MARTINS, V. Governo de SC nomeia mais de 1,3 mil professores efetivos. **G1**, Santa Catarina, 10 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2020/01/10/governo-de-sc-nomeia-novos-professores-para-ano-letivo-de-2020.ghtml>. Acesso em: 31 jul. 2023.

MENEZES, E. T. de. **Verbetes autonomia da escola**. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001.

MULLER, R. S. A concepção de Democracia tensionada entre a Pedagogia Libertária e a Gestão Escolar Democrática. **Educação Por Escrito**, v. 13, n. 1, 2022.

NAVARRO, I. P. *et al.* **Conselhos Escolares**: democratização da escola e construção da cidadania. Brasília: MEC, SEB, 2004.

OLIVEIRA, F. J.; MORAES, N. K.; DOURADO, F. L. **Gestão escolar democrática**: definições, princípios e mecanismos de implementação. [s.l], 2012.

SANTA CATARINA (Estado). **Decreto n. 1794/13**. Dispõe sobre a Gestão Escolar da Educação Básica e Profissional da rede estadual de ensino, em todos os níveis e modalidades. Santa Catarina: Florianópolis, 2013.

SANTA CATARINA (Estado). **Proposta Curricular de Santa Catarina**. Santa Catarina: Florianópolis, 2014.

SANTA CATARINA (Estado). **Portaria N/24/SED, de 02 de julho de 2015**. Regulamenta o processo de seleção dos Planos de Gestão das Unidades Escolares da Educação Básica e Profissional da rede estadual de educação. Santa Catarina: Florianópolis, 2015a.

SANTA CATARINA (Estado). **Lei n. 16.784, de 14 de dezembro de 2014**. Aprova o Plano Estadual de Educação (PEE) para o decênio 2015-2024 e estabelece outras providências. Santa Catarina: Florianópolis, 2015b.

SANTA CATARINA (Estado). **Lei complementar n. 668, de 28 de dezembro de 2015**. Dispõe sobre o quadro de pessoal do magistério público estadual, instituído pela lei complementar nº 1.139, de 1992, e estabelece outras providências. Santa Catarina: Florianópolis, 2015c.

SANTA CATARINA (Estado). **Lei n. 18.280, de 20 de dezembro de 2021**. Fixa os valores de vencimento para os cargos integrantes do Quadro de Pessoal do Magistério Público Estadual de que trata a Lei Complementar nº 668, de 2015, e estabelece outras providências. Santa Catarina: Florianópolis: 2021.

SILVA, I. M. de. Autoavaliação e gestão democrática na instituição escolar. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 66, p. 49-64, jan./mar. 2010

SOUZA, A. R. de. Explorando e Construindo um conceito de gestão escolar democrática. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p.123-140, dez. 2009.

TCE/SC monitora relação entre efetivos e ACTs na rede pública de ensino do Estado e de 10 municípios catarinenses. **Tribunal De Contas de Santa Catarina**. Florianópolis – SC, 14 de agosto de 2018. Disponível em: <<https://www.tcesc.tc.br/tcesc-monitora-relacao-entre-efetivos-e-acts-na-rede-publica-de-ensino-do-estado-e-de-10-municipios>> Acesso em: 01 de outubro de 2023.

YOUNG, I. M. **Inclusion and Democracy**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

A presente edição foi composta pela URI, em
caracteres Bookman Old Style e Times New Roman,
formato e-book, pdf, em 2024.